

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ABEL SALAZAR



Relatório de Avaliação Interna (2022/2023)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
INTERNA DO AGRUPAMENTO
Julho 2023

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	3
II. REFERENCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO	5
III. ÁREA E SUBÁREAS AVALIADAS	6
1. Organização e gestão	6
1.1. Escola de todos para todos	6
2. Desenvolvimento curricular.....	14
2.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos.....	14
2.1.1. Medidas de promoção do sucesso escolar.....	14
2.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante com. educativa	53
2.2.1. Acompanhamento e supervisão da prática letiva	54
3. Resultados	58
3.1. Sucesso Académico	58
4. Comportamento e disciplina	81
IV. Conclusão	87

I. INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de autoavaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Compreende, entre outros, os objetivos de fomentar a melhoria da qualidade educativa, potenciando a sua eficácia; promover o sucesso educativo, aumentando o grau de exigência e qualidade; incentivar a realização de ações e planos de melhoria e de desenvolvimento; incentivar toda a comunidade a uma participação efetiva no processo educativo; valorizar os diferentes membros da comunidade.

O processo de autoavaliação, tendo um carácter obrigatório, pressupõe um planeamento adequado de toda a atividade do agrupamento, numa perspetiva de gestão escolar de excelência. Esta autoavaliação deve assentar nos seguintes domínios de análise: grau de concretização do projeto educativo, nível de execução das atividades, desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos, sucesso escolar e rede de parcerias com a comunidade local (artigo 6.º da referida lei).

Tendo por base a referida legislação, e a necessidade de implementar práticas de autoavaliação sistemáticas, consistentes e abrangentes, procurou-se construir um modelo que sustente a autoavaliação do agrupamento. Neste sentido, optou-se por adotar a matriz do quadro de referência de autoavaliação proposto pela Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR). Privilegiou-se uma metodologia designada por referencialização, a qual se assume como uma prática de investigação e avaliação que procura as referências criteriosamente mais adequadas ao contexto, tendo como intuito contribuir para a melhoria / aperfeiçoamento da escola. Trata-se de um processo de procura, seleção e construção de referentes, seleção e construção de referentes, seleção de critérios e construção dos respetivos indicadores que constituirá um referencial que, ao ser confrontado com a realidade escolar, desencadeará a produção de um juízo de valor que sustentará a tomada de decisões (Correia, 2010).

Em todo o caso, para o ano escolar de 2022/2023, do referencial de autoavaliação aprovado, optou-se por monitorizar apenas parte das áreas e subáreas que consubstanciam aquele referencial, nomeadamente na **Organização e gestão** a subárea “Escola de todos para todos” relativa à promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, no **Desenvolvimento curricular** a subárea “Escola como lugar de aprendizagem dos alunos” relativa às medidas de promoção do sucesso escolar (apoios educativos, sala de estudo, projetos e clubes, tutorias, metodologia fénix, mentoria entre pares, metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens e desenvolvimento digital da escola) e a subárea “Escola como lugar de

aprendizagem da restante comunidade educativa” relativa ao acompanhamento e supervisão da prática letiva e ao Desenvolvimento digital da escola. Quanto aos **Resultados** as subáreas “Sucesso acadêmico” relativa aos resultados escolares internos e aos resultados externos (eficácia e qualidade) e ao absentismo e abandono escolar e a subárea “Comportamento e disciplina”.

Importaria, ainda, esclarecer que a última avaliação interna do agrupamento concretizada por esta comissão e aplicada à totalidade do referencial de avaliação, realizou-se em 2017. Tendo em conta a periodicidade estabelecida, aquela avaliação deveria ter ocorrido em 2021, no entanto, e devido à pandemia COVID 19, a verdade é que ela não se concretizou e ficou adiada para o ano de 2025. Neste entretanto, e na observância da estratégia definida, obviamente, foram monitorizadas as áreas e subáreas que, em cada ano letivo, foram consideradas prioritárias, sem deixar de manter o foco da referida monitorização na organização e gestão, na promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, no desenvolvimento curricular e na promoção do sucesso escolar, nos resultados e na melhoria dos resultados internos e resultados externos (eficácia e qualidade) e no combate ao absentismo e abandono escolar, bem como no comportamento e disciplina que se constituíram sempre como pontos de monitorização obrigatórios.

Em todo o caso, reconhecemos que a autoavaliação da escola é sempre um ato inacabado, quanto mais não seja pela constante evolução da escola, o que determina que o referencial aprovado deve ser revisto anualmente, e, estabelecido em função das necessidades do agrupamento.

II. REFERENCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO

ÁREAS E SUB-ÁREAS DE AVALIAÇÃO

1. PROCESSOS DE LIDERANÇA

- 1.1. Visão estratégica / coerência
- 1.2. Motivação e empenho
- 1.3. Abertura à inovação
- 1.4. Relações

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

- 2.1. Infraestruturas
- 2.2. Gestão dos recursos humanos
- 2.3. Gestão dos recursos materiais e financeiros
- 2.4. Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade
- 2.5. Escola de todos para todos

3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos
- 3.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa

4. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

- 4.1. Família
- 4.2. Organismos públicos e/ou privados
- 4.3. Instituições do ensino superior
- 4.4. Mundo do trabalho

5. RESULTADOS

- 5.1 Sucesso académico
- 5.2. Desenvolvimento pessoal e social
- 5.3. Comportamento e disciplina
- 5.4. Valorização das aprendizagens
- 5.5. Destinos dos alunos

III. ÁREAS E SUBÁREAS AVALIADAS

ÁREA A AVALIAR (2): 1. Organização e gestão

1.1. Escola de todos para todos

1.1.1. Referencial

Elemento constitutivo	Crítérios	Indicadores
Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.	Recursos	- A escola dispõe e mobiliza os recursos humanos necessários para garantir uma resposta educativa de qualidade. - A escola dispõe e mobiliza os recursos materiais para garantir uma resposta educativa de qualidade. - A escola dispõe e mobiliza os recursos tecnológicos para garantir uma resposta educativa de qualidade. - A formação contínua de professores promove melhorias na ação pedagógica conducentes à qualidade da educação inclusiva. - Os recursos da comunidade são mobilizados para melhoria do serviço educativo da escola.
	Práticas	- A ação educativa é planificada tendo em consideração a diversidade de alunos. - São utilizadas estratégias de ensino diversificadas ajustadas ao grupo de alunos/turma. - Todos os alunos têm oportunidades efetivas de participação e de aprendizagem na sala de aula (na escola e na comunidade). - Todos os alunos beneficiam de práticas de ensino de qualidade (eficácia das medidas universais). - Os alunos beneficiam de medidas de suporte ajustadas às suas necessidades. - Os mecanismos de avaliação são variados e diversificados.

A promoção de uma escola equitativa e de inclusão que proporciona a todos os alunos oportunidades efetivas de participação e de aprendizagem na sala de aula foi uma medida implementada no ano letivo 2022/2023 no âmbito da escola inclusiva.

1.1.2. Metodologia

A recolha dos dados relativamente aos indicadores definidos no referencial de avaliação interna teve por base as planificações das aulas, as atas de reuniões de Conselho de Ano e de Conselho de Turma, as grelhas de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (medidas seletivas e adicionais) e as pautas de avaliação.

1.1.3. Recursos humanos:

Em relação aos recursos humanos mobilizados para as diferentes estruturas do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) de modo a operacionalizar respostas diferenciadas (sala de estudo, intervenção com foco académico em pequenos grupos, biblioteca, Metodologia Fénix, clubes e projetos, tutorias e outros projetos de desenvolvimento educativo), os dados recolhidos são indicadores de que os recursos foram muito bem usados no sentido de dar consecução às prioridades, metas e objetivos definidos. No entanto, em algumas situações os professores identificam que estes recursos humanos (técnicos especializados, professores) são

quantitativamente insuficientes.

Apontam que são necessários mais docentes para responder com eficácia e qualidade, especialmente no que se refere às práticas de apoio à aprendizagem e inclusão em contexto de sala de aula. As coadjuvações em sala de aula são sugeridas como resposta à diversidade, bem como sugerem a atribuição de horas letivas especialmente designadas para lecionar os conteúdos curriculares de algumas disciplinas a alunos que beneficiam de medidas adicionais.

No âmbito do PES, foi apontado como constrangimento a falta de professores com horas no gabinete do GIAA.

No que respeita aos apoios educativos no 1.º ciclo, os docentes consideram que a distribuição dos recursos disponíveis e o princípio da proporcionalidade entre as escolas, não satisfaz todas as necessidades das escolas e dos alunos. Da análise dos relatórios, em geral, considerou-se premente afetar um maior número de professores à modalidade de apoio educativo e criar respostas pedagógicas que promovam a igualdade de oportunidades e o sucesso dos alunos. Devido ao número de alunos a apoiar, exigência dos programas e cumprimento das aprendizagens essenciais (AE), para o sucesso educativo torna-se necessário um maior número de horas de apoio educativo.

O número de docentes de Educação Especial também tem sido apontado como insuficiente para apoiar quer os alunos quer os professores. No que respeita a alunos que beneficiaram da medida adicional “Adaptações curriculares significativas”, quer no 1.º ciclo, quer no 2.º e 3.º ciclos, foi fundamental a mobilização de vários docentes do agrupamento para, em colaboração com o Departamento de Educação Especial, promoverem o desenvolvimento de aprendizagens substitutivas, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal dos alunos. Recomenda-se que no próximo ano letivo, esta mobilização se mantenha e, no sentido de melhorar ainda mais essa resposta educativa, é desejável que sejam mobilizados mais docentes para esse efeito. Esta necessidade também se justifica pelo aumento do número de alunos a necessitar de medidas de suporte à aprendizagem em idades precoces, com as mais variadas etiologias, mas verificando-se um aumento de situações de crianças com PEA.

No que se refere ao número de professores envolvidos nos projetos e clubes, este foi considerado um ponto forte.

Face ao aumento do número de alunos oriundos de outros países, que necessitam de PLN e outras medidas de suporte à aprendizagem, os recursos humanos foram considerados insuficientes para responder às necessidades destes.

Ao nível do pessoal não docente, também têm sido identificados como essenciais e, igualmente foram identificadas situações de dois alunos (1º ciclo, 1.º e 2.º ano), em que a sua

condição de saúde física compromete severamente a autonomia destes alunos e torna necessária a mobilização de assistentes operacionais que os auxiliem e acompanhem em grande parte do tempo curricular, de modo a apoiar os docentes e potenciar a participação dos alunos no processo de aprendizagem. A Junta de Freguesia de Ronfe colaborou, através da Academia da Razão, com a colocação de uma tarefa no auxílio de um aluno do 2.º ano, EB1/JI Ronfe. No entanto, esta necessidade quer para este aluno, quer para um aluno da EB1/JI de Poças mantém-se e é condição fundamental para o sucesso da inclusão destes alunos. Para tal foi novamente endereçado o pedido de duas tarefas à Câmara Municipal de Guimarães.

Os recursos não docentes revelam-se imprescindíveis para garantir condições de segurança e bem-estar aos alunos na escola. Esta situação de necessidade mantém-se para o próximo ano.

Na EB2,3 a existência de uma assistente operacional afeta à sala de apoio à aprendizagem do CAA é uma mais-valia para o apoio e desenvolvimento das atividades previstas.

1.1.4. Recursos materiais:

Ao nível dos recursos materiais, têm sido mobilizados diferentes recursos por parte dos professores de cada disciplina, atendendo à especificidade da disciplina e às necessidades identificadas nos alunos de cada turma. Destacam-se os materiais disponibilizados pela sala de estudo, específicos de cada disciplina e ano de escolaridade, que têm constituído uma mais-valia para as aprendizagens dos alunos.

No entanto, apesar de se verificar a mobilização de uma diversidade de recursos, este é um dos pontos a melhorar mais identificados pelos professores (materiais pedagógicos diferenciados).

Na EB1/JI de Ronfe, a Sala Sensorial+ foi recentemente apetrechada com materiais terapêuticos e pedagógicos novos, conseguidos com a ajuda da Junta de Freguesia de Ronfe e do Clube Desportivo de Ronfe. Na EB1/JI de Poças, foi destinada também uma sala para desenvolvimento de atividades pedagógicas e terapêuticas para os alunos. Apetrechada com materiais já existentes na escola e outros doados, como é exemplo uma marquesa para efetuar a higiene do aluno de forma mais confortável, a sala apesar de não ter as condições ideais, realça a preocupação em criar as melhores condições possíveis à aprendizagem e ao bem-estar dos alunos.

1.1.5. Recursos tecnológicos:

Os recursos tecnológicos existentes na escola foram apontados como um ponto a melhorar. É sugerida a existência de mais recursos tecnológicos em contexto de sala de aula para a adoção de práticas de diferenciação pedagógica. No relatório de monitorização do PADDE é

apontado como um aspeto menos positivo o facto de que os recursos não são suficientes para toda a comunidade educativa (taxa de dotação de professores e alunos de equipamentos informáticos e conectividade é de 88,7%).

1.1.6. Recursos da comunidade:

Na concretização de projetos de enriquecimento curricular foram mobilizadas parcerias estabelecidas com recursos externos ao Agrupamento (por exemplo, Biblioteca Municipal Raúl Brandão, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia).

Foram realizadas reuniões de articulação entre a EMAEI, a ELI-Guimarães e o CRI da CERCIGUI em todas as situações de alunos apoiados por esta equipa. De igual modo, foi importante a relação de articulação com a Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães (APCG) e encarregados de educação para definição de estratégias de atuação conjuntas, tendo em conta o sucesso educativo dos alunos.

A enfermeira Ângela Silva (PES) tem sido fundamental no apoio a várias iniciativas, quer no que respeita à identificação e acompanhamento de alunos com plano de saúde individual quer no que respeita a algum apoio no âmbito da saúde que os alunos e suas famílias necessitam.

O CRTIC de Guimarães tem sido um parceiro essencial para avaliação da necessidade de ajudas técnicas.

A articulação com a CPCJ é fundamental para proporcionar soluções no âmbito do apoio e aconselhamento parental em algumas situações identificadas nos anos letivos transatos. Sempre que necessário foi realizada a articulação com terapeutas (terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, psicólogo, fisioterapeuta) de entidades privadas que apoiam alunos do nosso agrupamento, bem como com entidades de saúde (médicos de família, pediatras, hospitais).

O Centro de Formação Francisco de Holanda tem sido um parceiro fundamental, proporcionando formação na área da inclusão e diversidade para todos os docentes, bem como tem sido um elo e potenciador da partilha de práticas e reflexões entre agrupamentos associados.

1.1.7. Práticas

Os professores mobilizam estratégias de ensino e de avaliação diversificadas, considerando a diversidade de alunos. No entanto, é de registar que alguns dos professores manifestaram dificuldade em acompanhar, de forma mais personalizada, alunos com mais dificuldades e/ou que necessitam de maior apoio ou um acompanhamento mais próximo por parte do professor. Neste âmbito, é ainda apontada a necessidade de mais horas de apoio de outros professores em sala de aula para permitir a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e a redução do número de alunos por turma. É também dado enfoque pelos professores para a relevância do trabalho colaborativo entre docentes, não só no âmbito da preparação de materiais pedagógicos,

mas também ao nível das práticas de ensino em sala de aula.

No quadro 1 destacam-se as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão usadas pelos professores. A frequência das medidas foi efetuada em função do número de alunos que beneficiou destas ao longo deste período letivo. No entanto, face à natureza das medidas de enriquecimento curricular e de diferenciação pedagógica, o cálculo da frequência foi efetuado em função do número de turmas para as quais esta medida é mobilizada.

Quadro 1. Frequências da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	EP	1C	2C	3C
Medidas Universais				
Diferenciação Pedagógica ¹	28	69	11	15
Acomodações curriculares	26	68	11	15
Enriquecimento curricular ²	7	22	11	15
Promoção do comportamento pró-social	27	56	11	15
Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo (APA)	---	435	195	298
Tutoria com Diretor de Turma	---	---	93	70
Medidas Seletivas				
Percursos Curriculares diferenciados	0	0	0	0
Adaptações Curriculares Não Significativas	0	20	10	13
Apoio Psicopedagógico	8	23	12	13
Antecipação e reforço das aprendizagens	0	0	0	0
Apoio Tutorial	0	0	0	0
Medidas Adicionais				
Frequência do Ano de escolaridade por disciplinas	0	0	0	0
Adaptações Curriculares Significativas	0	4	5	12
Plano Individual de Transição	0	0	0	2
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	0	0	0	0
Desenvolvimento de Competência de Autonomia Pessoal e Social	0	3	4	8
Adaptações ao Processo de Avaliação (sem RTP)				
Diferenciação dos instrumentos de avaliação realização de teste mais curto, exercícios mais curtos; simplificação dos exercícios; Exercícios de escolha múltipla; não contabilização de erros ortográficos frequentes; testes de consulta; Exercícios de escolha múltipla; mais tempo para a realização dos momentos de avaliação; apoio mais individualizado na interpretação de algumas questões; Tempo suplementar para a realização da prova; Leitura dos enunciados; Realização da prova em sala à parte; Técnicas de avaliação variadas; Recurso a materiais de apoio.	0	43	20	18

Da análise do quadro 1, e no que diz respeito às medidas universais, verifica-se que a diferenciação pedagógica, as acomodações curriculares e a promoção do comportamento pró-social são utilizadas na totalidade das turmas. Os registos realizados em ata tendem a especificar a forma de operacionalização destas medidas em cada turma. Os professores destacam por vezes alguns alunos da turma que, por se encontrarem numa situação de maior vulnerabilidade, necessitam de um maior suporte e diversificação. Isto verifica-se maioritariamente no 1.º ciclo. A leitura das atas denuncia a preocupação com a aplicação diversificada de estratégias e metodologias. Já no 2.º e 3.º ciclos, verifica-se um grande número de atas em que se repete o

1 Na EPE e no 1.º ciclo os docentes identificam os alunos e as estratégias adotadas. No 2.º e 3.º ciclo a grande maioria identifica estratégias aplicadas na sala de aula, sem necessariamente especificar os alunos, embora em algumas situações também aconteça. A frequência assinalada no EPE e 1.º ciclo é por aluno, já no 2.º e 3.º ciclo é por turma.

2 A frequência é contabilizada por turma.

mesmo texto relativamente às medidas universais. Este facto complica a perceção da eficácia das medidas mobilizadas. Por outro lado, pode significar que os docentes não conhecem de forma clara e inequívoca as medidas possíveis de serem aplicadas e não identificam quem delas necessitou, de que modo as mobilizou e, como importa lembrar, a todo o corpo docente e esclarecer novamente a amplitude e panóplia de possibilidades que está à disposição dos professores, mas que devem ser selecionadas de forma criteriosa e com intencionalidade. Só assim se pode aferir a eficácia ou não das opções escolhidas.

A operacionalização da medida Enriquecimento Curricular consubstancia-se na criação de oportunidades para os alunos se envolverem numa diversidade de projetos em desenvolvimento na escola. Verifica-se uma elevada adesão dos alunos às iniciativas proporcionadas (cf. relatório de monitorização dos clubes, elaborado pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna).

No que diz respeito às medidas seletivas, constata-se um predomínio das medidas de adaptações curriculares não significativas e de apoio psicopedagógico assegurado pelo professor da educação especial. As restantes medidas, não têm sido mobilizadas.

Ao nível das medidas adicionais, verifica-se, tal como esperado, um menor número de alunos que beneficia destas medidas. As medidas Frequência do ano de escolaridade por disciplinas e Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado não foram mobilizadas no presente ano letivo.

As Adaptações ao Processo de Avaliação encontram-se discriminadas nos respetivos RTP dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e/adicionais. Verifica-se que em relação aos alunos que não tem RTP, mas que beneficiam de Adaptações ao Processo de Avaliação a maior frequência verifica-se no 1.º ciclo.

O quadro 6 apresenta os dados relativos à eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Quadro 2. Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Adequadas às necessidades	Adequadas, mas com necessidade de ajuste	Desadequadas, com necessidade de revisão
Medidas seletivas	99	0	0
Medidas adicionais	38	0	0
Adaptações ao processo de avaliação	81 sem RTP	5	0

A partir dos registos em ata, verifica-se no que respeita à análise da eficácia das medidas universais por parte dos docentes, reconhece-se a necessidade desta avaliação ser efetuada com maior rigor, de modo a conduzir à reflexão sobre a implementação destas medidas e da necessidade de ajustes ao longo do ano letivo. A avaliação das medidas Intervenção com foco académico, tutoria com diretor de turma, e enriquecimento curricular, encontra-se em relatório específico, elaborado pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna.

No que diz respeito às medidas seletivas, estas foram ajustadas às necessidades de todos os alunos.

No caso das medidas adicionais, não se verificou a necessidade de ajustar ou rever as medidas que os alunos usufruíram ao longo deste ano letivo, pelo que continuarão a beneficiar das mesmas ao longo do próximo ano letivo.

No que se refere às adaptações ao processo de avaliação, em cinco situações em que se usaram juntamente com medidas universais, verificou-se que não estavam a surtir o efeito desejado. Destas cinco situações, verificou-se que em três havia a necessidade de se complementar com medidas seletivas, e na sequência, elaborou-se um Relatório Técnico Pedagógico para os alunos em questão. Nas restantes duas situações os docentes optaram pela retenção dos alunos.

Na avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão verifica-se uma tendência dos professores para considerarem fatores individuais dos alunos para justificarem as dificuldades manifestadas. Considera-se necessária a sensibilização dos professores para a necessidade de refletirem sobre fatores associados à ação pedagógica que podem justificar a (in)eficácia das medidas, para além do que são os fatores individuais dos alunos.

Pode concluir-se que as medidas de suporte estão ajustadas às necessidades dos alunos, uma vez que após a adoção das mesmas se verifica melhor desempenho dos alunos e melhores resultados escolares.

Ao longo do ano letivo as medidas foram monitorizadas e reajustadas sempre que necessário. Os dados refletem a preocupação constante em selecionar medidas de suporte ajustadas às necessidades dos alunos em diferentes momentos.

1.1.7. Monitorização

No quadro 3, podem-se observar os juízos de valor produzidos pela equipa para cada um dos critérios definidos no referencial.

Quadro 3. Avaliação da promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

Critérios	Indicadores	Monitorização	
Recursos	- A escola dispõe e mobiliza os recursos humanos necessários para garantir uma resposta educativa de qualidade.	Verifica-se parcialmente	VERIFICA-SE
	- A escola dispõe e mobiliza os recursos materiais para garantir uma resposta educativa de qualidade.	Verifica-se	
	- A escola dispõe e mobiliza os recursos tecnológicos para garantir uma resposta educativa de qualidade.	Verifica-se parcialmente	
	- A formação contínua de professores promove melhorias na ação pedagógica conducentes à qualidade da educação inclusiva.	Verifica-se parcialmente	
	- Os recursos da comunidade são mobilizados para melhoria do serviço educativo da escola.	Verifica-se	

Práticas	- A ação educativa é planificada tendo em consideração a diversidade de alunos.	Verifica-se	VERIFICA-SE
	- São utilizadas estratégias de ensino diversificadas ajustadas ao grupo de alunos/turma.	Verifica-se	
	- Todos os alunos têm oportunidades efetivas de participação e de aprendizagem na sala de aula (na escola e na comunidade).	Verifica-se	
	- Todos os alunos beneficiam de práticas de ensino de qualidade (eficácia das medidas universais).	Verifica-se	
	- Os alunos beneficiam de medidas de suporte ajustadas às suas necessidades.	Verifica-se	
	- Os mecanismos de avaliação são variados e diversificados.	Verifica-se	

1.1.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos dados recolhidos é possível apontar alguns pontos fortes e outros a melhorar:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
Simplificação dos documentos de registo e dos procedimentos associados. Diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adotadas. Ajuste das medidas de suporte às necessidades identificadas nos alunos. Eficácia das medidas de suporte para responder às necessidades dos alunos. Articulação entre a EMAEI e os professores e as diferentes estruturas educativas e estruturas da comunidade.	Melhorar o processo de monitorização das medidas universais (de que modo são mobilizadas nas turmas e eficácia associada). Atualizar o Manual de Procedimentos do AEPAS - EMAEI, nomeadamente no que diz respeito à definição das medidas. Mobilizar recursos docentes para apoio/coadjuvação em sala de aula, no sentido de potenciar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Mobilizar recursos docentes para a sala de apoio à aprendizagem do CAA para desenvolvimento de atividades substitutivas, diversificando e melhorando a oferta educativa dos alunos com medidas adicionais. É sugerida a designação de uma bolsa de professores e que na distribuição de serviço seja contemplado no horário desses professores, 45 minutos para prática letiva neste espaço. Mobilizar recursos para melhor apoiar as necessidades de alunos oriundos de outros países. Necessidade de uma tarefa na escola EB1/JI de Ronfe e na EB1/JI de Poças, Airão Santa Maria para garantir o acompanhamento em segurança da rotina de dois alunos
RECOMENDAÇÕES É recomendável desenvolver procedimentos que permitam: - Que cada docente proceda à identificação das medidas universais que mobilizou, utilizando para o efeito o programa INOVAR. - Informatizar a ficha de monitorização das medidas seletivas e adicionais num formato online, por exemplo, através do google forms. - Capacitar os docentes para a mobilização efetiva das medidas universais e para a adoção de práticas inclusivas, tais como o desenho universal para a aprendizagem. - Incentivar a participação dos docentes nos cursos - Curso (25h): Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula; - Oficina (50h): Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores (CFFH), ou, no âmbito do Plano de Ação para a Promoção de Práticas Inclusivas (PAPPI), através do Centro de Formação Francisco de Holanda, implementar a oficina de formação proposta pela EMAEI. É necessário	

acautelar que estas ações não se sobreponham no mesmo espaço temporal.

- Proporcionar momentos e partilha de práticas de referência na área da inclusão, nomeadamente ao nível da diferenciação pedagógica e acomodações curriculares
- Proporcionar momentos de discussão e reflexão sobre práticas inclusivas entre os docentes, por exemplo, através do processo de Intervisão Pedagógica.
- Reenviar o pedido de tarefas à Câmara Municipal.

ÁREA A AVALIAR (3): 2. Desenvolvimento curricular

SUBÁREA: 2.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos

2.1.1 Referencial

Elemento constitutivo	CrITÉRIOS	Indicadores
Medidas de promoção do sucesso escolar: Apoios educativos	Cumprimento	- A taxa de realização de e-apoio educativo é igual ou superior a 90%.
	Participação	- A taxa de assiduidade dos alunos aos apoios educativos é superior a 95% em todas as disciplinas.
	Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>).
	Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos que beneficiam de apoios educativos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade são superiores a 50%.
Medidas de promoção do sucesso escolar: sala de estudo	Participação	- A taxa de frequência da sala de estudo é superior a 25% do total de alunos que frequentam a escola.
	Cumprimento	- A escola disponibiliza aos alunos um repositório da SEVirtual AEPAS.
	Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>).
Medidas de promoção do sucesso escolar: projetos/clubes	Cumprimento	- A escola dispõe de pelo menos um clube a funcionar em regime híbrido.
	Participação	- A taxa de frequência dos clubes é superior a 5% do total de alunos que frequentam a escola. - O número de alunos que frequenta os clubes em ambiente digital é igual ou superior a 15.
	Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>).
	Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos que participam nos clubes/projetos são superiores a 98% em todas as disciplinas.
	Qualidade	- As médias das classificações dos alunos que participam nos clubes/projetos nas diferentes disciplinas são superiores em relação aos resultados do ano letivo anterior.
Medidas de promoção do sucesso escolar: tutorias	Participação	- A taxa de assiduidade dos alunos propostos para tutoria é superior a 95%.
	Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos que beneficiam de tutorias são superiores a 90%.
	Qualidade	- As taxas de transição dos alunos que frequentam a tutoria são superiores a 50%.
Medidas de promoção do sucesso escolar: Metodologia Fénix	Eficácia	- As taxas de sucesso a Português e Matemática nas turmas envolvidas na metodologia Fénix estão em consonância com a meta definida para estas disciplinas em cada ano de escolaridade. - As taxas de progresso dos alunos que beneficiam da metodologia Fénix a Português e Matemática são superiores a 50%.
	Qualidade	- As médias das classificações a Português e Matemática nas

		turmas envolvidas na metodologia Fénix são superiores aos resultados do ano letivo anterior nestas disciplinas em cada ano de escolaridade.
Medidas de promoção do sucesso escolar: Mentoria entre pares ("Par a par: aprender e ensinar")	Participação	- O número de díades envolvidas em mentoria de pares corresponde a pelo menos seis díades.
	Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos mentorandos são superiores a 50%.
	Satisfação	- Os intervenientes na mentoria mostram um elevado grau de satisfação com a participação no projeto.
	Impacto	- Os intervenientes na mentoria percebem um elevado impacto escolar e social do projeto.
Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.	Cumprimento	- A taxa de execução de atividades experimentais em sala de aula em todas as turmas dos diferentes níveis e ciclos encontra-se em consonância com as planificações.
	Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos encontram-se em consonância com as metas definidas para as disciplinas (Ciências Experimentais (1.º ano); Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos) Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas (2.º e 3.º ciclos)).
	Qualidade	- As médias das classificações das disciplinas de Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos), Ciências Experimentais (1.º ano), Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas são superiores às registadas no ano letivo anterior.
Desenvolvimento digital da escola (PADDE)	Cumprimento	- Criação da disciplina para o desenvolvimento digital dos alunos no 1.º ciclo (Geração @) -
	Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos na disciplina Geração@ é de 100%.
	Práticas	- A taxa de utilização do <i>Google Classroom</i> a todas as turmas/anos de escolaridade é igual ou superior a 90%. - Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos digitais ao serviço do processo de ensino aprendizagem. - O uso de plataformas/recursos digitais contribui para o processo de ensino aprendizagem. - Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos digitais ao serviço do processo de avaliação. - O uso de plataformas/recursos digitais contribui para o processo de avaliação.
	Recursos	- A taxa de dotação de professores e alunos de equipamentos informáticos e conectividade é igual ou superior a 90%, até 2023.
	Participação	- Os alunos participam ativamente na vida escola, através de pelo menos três propostas de melhoria por turma. - São realizadas pelo menos três e-assembleias de delegados e subdelegados de turma.

2.2. Apoios Educativos:

2.2.1 Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Medidas de promoção do sucesso escolar - Apoios educativos	Cumprimento	- A taxa de realização de e-apoio educativo é igual ou superior a 90%.
	Participação	- A taxa de assiduidade dos alunos aos apoios educativos é superior a 95% em todas as disciplinas.
	Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>).
	Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos que beneficiam de apoios educativos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade são superiores a 50%.

2.2.2. Metodologia

Para a recolha de dados foram construídas em suporte digital grelhas de monitorização. Com recurso a estas grelhas, os professores, responsáveis pelas medidas, registaram os dados de frequência dos alunos, a avaliação do desempenho e os respetivos resultados escolares. Esta recolha foi efetuada ao longo dos três períodos do presente ano letivo. No final de cada período letivo, a Comissão elaborou um relatório com os dados recolhidos relativamente aos apoios educativos o qual foi analisado em reunião de Conselho Pedagógico, e respetivos departamentos curriculares, no sentido de perceber o seu funcionamento e avaliar a sua eficácia, tendo em vista a melhoria da sua implementação. O referido documento é parte integrante deste relatório, consta como anexo, e a sua leitura é imprescindível para a compreensão integral dos dados e do seu contributo para a melhoria das aprendizagens.

2.2.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

Nos relatórios elaborados no final de cada período letivo, bem como no relatório que, em relação a esta medida, foi elaborado no final do ano letivo (anexo ao presente relatório), e cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

2.2.4. Participação

No quadro que se segue apresenta-se o número de alunos que frequentaram os apoios educativos enquanto medida de promoção do sucesso escolar/aprendizagens, em função dos respetivos períodos e anos de escolaridade.

Relembra-se que no 1.º ciclo, estes apoios recaem fundamentalmente sobre Português e Matemática e o mesmo acontece no 2.º e 3.º ciclos, ainda que nestes ciclos seja acrescido da disciplina de Inglês e, ocasionalmente no 2.º ciclo, a disciplina de História e Geografia de Portugal.

No quadro abaixo, apresenta-se o número de alunos que, por ano de escolaridade, frequentaram os apoios educativos ao longo do presente ano letivo.

Quadro 4. Número de alunos que frequentaram os apoios educativos

Ano	Total de alunos Avaliados ao longo do ano letivo de 2022/2023			Total de alunos que usufruíram de apoio educativo ao longo do ano letivo 2022/2023											
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P		2.º P		3.º P		Faltas					
										1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
1.º ANO	128	128	129	25	19,5	28	21,9	26	20,2	0		0		0	0,0
2.º ANO	113	114	115	28	24,8	32	28,1	31	27,0	0		0		0	0,0
3.º ANO	108	111	112	24	22,2	27	24,3	27	24,1	0		0		0	0,0
4.º ANO	80	79	79	17	21,3	15	19,0	15	19,1	0		0		0	0,0
1.º Ciclo	429	432	435	94	21,9	102	23,6	99	22,5	0		0		0	0,0
5.º ano	82	84	84	70	28,5	55	21,8	61	24,2	130		14		20	2,9

6.º ano	109	109	111	84	19,3	96	26,6	104	28,2	80		57		57	3,4
2.º Ciclo	191	193	195	154	23,9	151	24,2	165	26,5	210		71		77	3,2
7.º ano	98	98	98	65	22,1	71	24,1	75	25,5	100		69		27	3,2
8.º ano	101	103	104	51	25,2	62	20,1	62	19,9	117		183		85	9,5
9.º ano	96	96	96	119	41,3	113	39,2	138	47,9	98		89		73	4,1
3.º Ciclo	295	297	298	235	29,6	246	27,8	275	30,1	315		341		185	5,6
Total	915	922	928	483	52,8	499	54,1	539	58,1	525		412		262	4,3

Legenda: n - n.º de alunos que usufruíram de apoio educativo | F – n.º de faltas registadas

Relativamente aos alunos que frequentaram os apoios educativos, constata-se que em regra diminuem do 1.º para o 2.º período, mas voltam a aumentar do 2.º para 3.º período em todos os ciclos.

Observa-se um elevado número de faltas, com particular incidência nos 2.º e 3.º ciclos, ainda que esse número diminuía ao longo dos períodos letivos. No 1.º ciclo, o número de faltas é residual.

2.2.5. Eficácia

No quadro abaixo, apresenta-se a percentagem de sucesso dos alunos que frequentaram os apoios educativos àquelas disciplinas.

Quadro 2. Taxa de sucesso alcançadas pelos alunos que beneficiaram de apoio

Percentagem do Sucesso 3.º período				
Ano	Português (% Sucesso)	Inglês (% Sucesso)	HGP (% Sucesso)	Matemática (% Sucesso)
1.º ano	88,5			100,0
2.º ano	83,9			87,1
3.º ano	88,9			88,5
4.º ano	93,3			92,3
5.º ano	90,0	84,2		100,0
6.º ano	85,2	85,7	100,0	75,0
7.º ano	83,9	81,3		46,4
8.º ano	80,0			64,3
9.º ano	81,0	87,0		78,7
Total	86,1	84,6	100,0	81,4

Relativamente à taxa de sucesso, a análise do quadro permite inferir que, a maioria dos alunos que frequentaram os apoios educativos obtiveram resultados positivos nas respetivas disciplinas, variando entre os 100 pontos percentuais na disciplina de História e Geografia de Portugal e os 81,4 pontos percentuais na disciplina de Matemática. Português ficou nos 86,1 pontos percentuais e Inglês nos 84,6 pontos percentuais.

2.2.6. Qualidade

No Quadro 3 apresentam-se as médias dos alunos que frequentaram os apoios educativos àquelas disciplinas.

Quadro 3. Médias nas diferentes disciplinas dos alunos que frequentaram os apoios educativos

Percentagem do Sucesso 3.º período				
Ano	Português (% Sucesso)	Inglês (% Sucesso)	HGP (% Sucesso)	Matemática (% Sucesso)
1.º ano	3,0			3,3
2.º ano	2,9			3,1

3.º ano	3,0			2,9
4.º ano	3,1			3,1
5.º ano	3,0	2,9		3,4
6.º ano	2,9	3,0	3,1	2,8
7.º ano	2,8	2,9		2,5
8.º ano	2,8			2,9
9.º ano	2,8	2,9		3,2
Total	2,9	2,9	3,1	3,0

Da análise do quadro verifica-se que na maioria das disciplinas e anos de escolaridade, as médias alcançadas são positivas ou próximas da positiva já que variam entre 2,9 e os 3,1.

2.2.7. Apreciação global

A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros considerados nas diferentes medidas (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração, Autonomia) recai maioritariamente nas menções qualitativas de 'Bom' e 'Muito Bom'. As avaliações de 'Insuficiente' são residuais (cf. relatórios elaborados no final do ano letivo).

2.2.8. Monitorização

Considerando os resultados obtidos na avaliação desta medida apresentam-se, no Quadro 5 dos juízos de valores produzidos pela equipa para cada um dos critérios definidos no referencial.

Quadro 5. Avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar (Apoio ao Estudo)

Critérios	Indicadores	MONITORIZAÇÃO	
Cumprimento	- A taxa de realização de e-apoio educativo é igual ou superior a 90%.	Verifica-se	VERIFICA-SE
Participação	- A taxa de assiduidade dos alunos aos apoios educativos é superior a 95% em todas as disciplinas.	Verifica-se	
Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração/Autonomia) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>).	Verifica-se	
Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos que beneficiam de apoios educativos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade são superiores a 50%.	Verifica-se	

2.2.9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos dados recolhidos é possível apontar alguns pontos fortes e a melhorar nos apoios educativos. Apresentam-se ainda algumas recomendações.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
- No 1º ciclo, os alunos usufruem de apoio educativo às disciplinas de Português e Matemática, pois são as áreas onde apresentam maiores dificuldades. Este apoio contribui para adquirirem conhecimentos através de outras estratégias, de forma a desconstruir situações e desenvolver capacidades; - Boa articulação entre o professor titular de turma e o professor de apoio educativo; - Para além de Português e Matemática (disciplinas sujeitas a avaliação externa), os alunos	- O elevado número de alunos a apoiar, as exigências dos programas das disciplinas e as aprendizagens essenciais (AE), exige que sejam disponibilizadas mais horas para o desenvolvimento desta medida; - Melhor gestão das horas do apoio educativo, nomeadamente através da sua flexibilização, de modo que a sua afetação recaia primordialmente sobre as turmas onde se concentram alunos com mais dificuldades;

também beneficiam de apoio a Inglês e História e Geografia de Portugal (2.º e 3.º ciclos); - Aulas de apoio que funcionam desde o início do ano (2.º e 3.º ciclos); - Horário das aulas (2.º e 3.º ciclos);	- Melhor aceitação por parte do professor titular de turma (1.º ciclo) em retirar os alunos de apoio educativo, após se registarem progressos muito significativos nas suas aprendizagens. - Alguns Encarregados de Educação não veem a aula de apoio como solução para superar dificuldades, pois têm receio dos seus educandos serem “rotulados” e, no 2.º e 3.º ciclo, alguns alunos manifestam falta de interesse e uma elevada percentagem de falta de assiduidade. - Reforçar a importância dos apoios educativos, junto dos pais e encarregados de educação, como uma medida de superação de dificuldades. - Devido ao número de alunos a apoiar, exigência dos programas e cumprimentos de metas para o sucesso educativo era necessário um maior número de horas de apoio educativo. - Maior flexibilização, por parte dos professores titulares, para distribuição de horas a turmas onde se concentram alunos com mais dificuldades.
RECOMENDAÇÕES - Considera-se premente afetar um maior número de professores à modalidade de apoio educativo e criar respostas pedagógicas que promovam a igualdade de oportunidades e o sucesso dos alunos. - O número de alunos, por grupo de apoio, é cada vez maior e dificuldades cada vez mais diversificadas. Para além disso, há cada vez mais alunos estrangeiros, não falantes do português a frequentar a escola o que levanta novas problemáticas, seja quanto à integração destes alunos, seja quanto à superação de dificuldades de aprendizagem. O facto de não falarem nem compreenderem a língua portuguesa, condiciona a aprendizagem nas diferentes disciplinas e potencia o insucesso escolar. - Preenchimento mais rigoroso e completo das grelhas de monitorização, especialmente no reporte da data de saída dos apoios, no registo da assiduidade (quantificação) e tradução mais objetiva dos progressos à disciplina. - O desempenho dos alunos com medidas seletivas a usufruir de apoio educativo está contabilizado, facto que pode provocar falhas de interpretação.	

2.3. Sala de Estudo:

2.3.1. Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Medidas de promoção do sucesso escolar – sala de estudo	Participação	- A taxa de frequência da sala de estudo é superior a 25% do total de alunos que frequentam a escola.
	Cumprimento	- A escola disponibiliza aos alunos um repositório da SEVirtual AEPAS.
	Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>)

2.3.2. Metodologia

Os resultados apresentados apoiam-se nas grelhas de monitorização preenchidas pelos professores da sala de estudo, cujo objetivo de construção é o de monitorizar a frequência dos alunos. Nestes instrumentos de registo, os professores indicaram dados relativos à assiduidade dos alunos quer por iniciativa própria quer por proposta do Conselho de Turma.

A CAAI assumiu a tarefa de organizar e analisar os dados recolhidos, a saber: número de

alunos que frequentam a sala de estudo, avaliação de cada um dos parâmetros em consideração, atividades desenvolvidas e disciplinas envolvidas.

Esta recolha foi efetuada ao longo dos três períodos do presente ano letivo. No final de cada período letivo, a Comissão elaborou um relatório com os dados recolhidos relativamente à sala de estudo o qual foi analisado em reunião de Conselho Pedagógico, e respetivos departamentos curriculares, no sentido de perceber o seu funcionamento e avaliar a sua eficácia, tendo em vista a melhoria da sua implementação. O referido documento é parte integrante deste relatório, consta como anexo, e a sua leitura é imprescindível para a compreensão integral dos dados e do seu contributo para a melhoria das aprendizagens.

2.3.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

Nos relatórios elaborados no final de cada período letivo, bem como no relatório que, em relação a esta medida, foi elaborado no final do ano letivo (anexo ao presente relatório), e cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

2.3.4. Participação

No quadro que se segue apresenta-se o número de alunos que frequentaram a sala de estudo enquanto medida de promoção do sucesso escolar/aprendizagens, em função dos respetivos períodos letivos e da situação que motivou aquela frequência, seja por proposta dos respetivos Conselhos de Turma, seja por iniciativa dos alunos, seja por outras situações (incluindo nestas razões disciplinares, como ordem de saída de sala de aula):

Quadro 6. Número de alunos que frequentaram a sala de estudo

Ano	Alunos Matriculados	Propostos pelo CT		Iniciativa própria		Outras situações		Total	
5.º	84	5	6,0	0	0,0	27	32,1	32	38,1
6.º	111	31	27,9	0	0,0	6	5,4	37	33,3
2.º Ciclo	195	36	18,5	0	0,0	33	16,9	69	35,4
7.º	98	6	6,1	5	5,1	48	49,0	59	60,2
8.º	104	9	8,7	3	2,9	43	41,3	55	52,9
9.º	96	20	20,8	2	2,1	2	2,1	24	25,0
3.º Ciclo	298	35	11,7	10	3,4	93	31,2	138	46,3
Total	493	72	14,6	10	2,0	126	25,6	208	42,2

Da análise do quadro, verifica-se que o maior número de alunos a frequentar a sala de estudo é na modalidade de “outras situações” (126 alunos), seguida da modalidade de “propostos pelo Conselho de Turma (71 alunos) e, por fim, a modalidade de “iniciativa própria” (10 alunos).

Na modalidade “propostos pelo Conselho de Turma” é no 6.º ano que se regista a maior frequência de alunos (31 alunos) seguida do 9.º ano (20 alunos). Os restantes anos registaram

uma frequência na sala de estudo reduzida, no 8.º ano foram propostos 9 alunos, no 7.º ano, 6 alunos e no 5.º ano apenas 5 alunos. Há 8 turmas sem alunos a frequentar a sala de estudo, nesta modalidade.

Dos alunos que frequentaram a sala de estudo por “iniciativa própria”, destacam-se, apenas, as turmas, A do 7.º ano (com 5 alunos), A do 8.º ano (com 3 alunos) e A do 9.º ano (com 2 alunos). A frequência da sala de estudo dos alunos do 2.º ciclo (0 alunos) e do 3.º ciclo (10 alunos no total).

Na modalidade “outras situações” é no 7.º ano que se regista a maior frequência de alunos (48 alunos). Em oposição, no 9.º ano verificou-se uma menor frequência de alunos nesta modalidade (2 alunos). Comparativamente com o mesmo período do ano anterior, há mais 35 alunos, nesta modalidade.

A sala de estudo funcionou maioritariamente, na modalidade presencial. Em todo o caso, independente da modalidade da sala de estudo e das razões que motivaram a frequência deste espaço como medida de promoção das aprendizagens, verifica-se uma elevada taxa de frequência dos alunos na sala de estudo (igual ou superior a 25% do total de alunos que frequentam a escola).

2.3.5. Apreciação global

Nos diversos parâmetros em consideração, a avaliação efetuada pelos professores recai maioritariamente, no “Muito bom”, independentemente da modalidade (Proposto pelo CT; Iniciativa própria ou outras situações). A avaliação de “Bom” aparece com alguma relevância nos alunos propostos pelo CT. Não há avaliações de “Insuficiente” em nenhuma das modalidades. Nas modalidades de “iniciativa própria” e “outras situações” não existem alunos não avaliados e a avaliação é maioritariamente “Muito bom”. Há apenas 2 alunos não avaliados na modalidade de “proposto pelo CT”.

2.3.6. Monitorização

Considerando os resultados obtidos na avaliação desta medida apresentam-se, no Quadro 7, dos juízos de valores produzidos pela equipa para cada um dos critérios definidos no referencial.

Quadro 7. Avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar (Sala de Estudo)

Critérios	Indicadores	MONITORIZAÇÃO	
Participação	- A taxa de frequência da sala de estudo é superior a 25% do total de alunos que frequentam a escola.	Verifica-se	VERIFICA-SE
Cumprimento	- A escola disponibiliza aos alunos um repositório da SEVirtual AEPAS.	Verifica-se	
Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>)	Verifica-se	

2.3.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos dados recolhidos é possível apontar não só alguns pontos fortes, assim como alguns aspetos a melhorar na sala de estudo.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
• Total de alunos que frequentou a Sala de Estudo no 1.º período (366), 2.º período (406) e 3.º período (207). • A existência de uma Sala de Estudo com grande amplitude horária, funcionando em regime presencial e regime b-learning. • Apreciação global de “Muito Bom” e “Bom” na maioria dos parâmetros em avaliação. • Utilização da Sala de Estudo como um espaço complementar auxiliar ao trabalho desenvolvido em sala de aula, nas diferentes disciplinas curriculares, mas mais especificamente a Português, Matemática, Inglês e História. • Principais atividades desenvolvidas em sala de estudo, na modalidade “proposta pelo CT”: realização dos TPC e esclarecimento de dúvidas; na modalidade “iniciativa própria”: estudo autónomo e na modalidade “outras situações”: apoio na realização de testes de avaliação e apoio individualizado. • Compreensão, por parte dos intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem, da importância de um espaço dedicado exclusivamente à melhoria e recuperação de aprendizagens.	• Maior acompanhamento, por parte dos Diretores de Turma, da assiduidade dos alunos propostos para Sala de Estudo pelo Conselho de Turma. Dos 35 alunos, do 3.º ciclo, propostos para frequentar a Sala de Estudo, 19 alunos nunca compareceram durante o 3.º período. • Maior articulação entre os professores do Conselho de Turma e os professores da Sala de Estudo relativamente aos alunos propostos em Conselho de Turma. • Melhorar o preenchimento dos instrumentos de recolha de dados (ainda há alunos sem avaliação). • Melhorar os instrumentos de recolha de dados (grelhas de excel) de forma a facilitar a recolha e análise dos dados, nas diferentes modalidades em estudo. • Proporcionar uma distribuição dos professores alocados na sala de estudo, evitando, tanto quanto possível, uma grande concentração de professores em determinados tempos letivos e da mesma área disciplinar. • Continuar a sensibilizar a comunidade educativa para a importância da Sala de Estudo enquanto “instrumento” de apoio ao processo ensino-aprendizagem.
RECOMENDAÇÕES - Considera-se premente afetar um maior número de recursos educativos à sala de estudo, bem como no encaminhamento de alunos para sala de estudo como medida reguladora de comportamento em sala de aula; definir as tarefas ou atividades pedagógicas que o aluno deverá concretizar.	

2.4. projetos/clubes:

2.4.1 Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Medidas de promoção do sucesso escolar - projetos/clubes	Cumprimento	- A escola dispõe de pelo menos um clube a funcionar em regime híbrido.
	Participação	- A taxa de frequência dos clubes é superior a 5% do total de alunos que frequentam a escola. - O número de alunos que frequenta os clubes em ambiente digital é igual ou superior a 15.
	Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>)
	Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos que participam nos clubes/projetos são superiores a 98% em todas as disciplinas.
	Qualidade	- As médias das classificações dos alunos que participam nos clubes/projetos nas diferentes disciplinas são superiores em relação aos resultados do ano letivo anterior.

2.4.2. Metodologia

Para a recolha de dados foram utilizadas as grelhas de monitorização construídas em suporte digital pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (CAAI). Com recurso a estas grelhas, os professores, que integram os clubes/projetos, registaram os dados de frequência dos alunos, uma avaliação de diferentes parâmetros, nomeadamente interesse/empenho, comportamento, autonomia, espírito de iniciativa, desempenho, evolução da aptidão física, evolução das capacidades coordenativas, evolução dos conhecimentos, bem como os resultados escolares do final do período nas disciplinas associadas ao clube. Esta recolha foi efetuada ao longo dos três períodos do presente ano letivo. No final de cada período letivo, a Comissão elaborou um relatório com os dados recolhidos relativamente aos projetos e clubes o qual foi analisado em reunião de Conselho Pedagógico, e respetivos departamentos curriculares, no sentido de perceber o seu funcionamento e avaliar a sua eficácia, tendo em vista a melhoria da sua implementação. O referido documento é parte integrante deste relatório, consta como anexo, e a sua leitura é imprescindível para a compreensão integral dos dados e do seu contributo para a melhoria das aprendizagens.

2.4.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

Nos relatórios elaborados no final de cada período letivo, bem como no relatório que, em relação a esta medida, foi elaborado no final do ano letivo (anexo ao presente relatório), e cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

2.4.4. Participação

No quadro que se segue apresenta-se o número de alunos que frequentaram ao longo do ano letivo, os diferentes projetos e clubes em desenvolvimento educativo no agrupamento enquanto medida de promoção do sucesso escolar/aprendizagens:

Quadro 8. Número de alunos que frequentaram os clubes/projetos em função do ano de escolaridade

Projetos/Clubes	Anos de escolaridade									TOTAL			Média	Amplitude
	JI	3.º	3/4	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	3P	2P	1P		
Ciência na Escola (JI+EB1 Ronfe)	133	99	13	82						327	327	327	3.3	2-6
Ciência na Escola (2.º/3.º ciclos)					13	3	9	12	15	52	55	57	8.7	2-20
Ateliê de Teatro					1	10	4	4	7	26	26	28	8.0	8-8
Clube de Línguas					6	35	5	7	2	55	51	30	6.2	4-9
Clube de História						3				3	7	4	8.0	8-8
Desporto Escolar					0	24	9	24	14	71	79	60	6.9	3-13
Projeto Mais Desporto					0	9	21	14	90	134	136	142	6.8	1-17
Oficina de Artes					3	1	4	5	2	15	14	12	10.7	7-14
Clube Europeu					0	3	3	7	1	14	19	19	7.7	2-10
Clube de Música							1			1	13	35	1.0	1-1
TOTAL	133	99	13	82	23	88	56	73	131	698	727	734		

Da leitura do quadro podemos concluir que, o número de alunos que frequenta os clubes/projetos, em função dos anos de escolaridade, se distribuem da seguinte forma: JI (133 crianças), 1.º ciclo (194 alunos), 2.º ciclo (111 alunos) e 3.º ciclo (260 alunos), num total de 698 alunos.

Dos clubes em funcionamento, conclui-se que o Clube Ciência na Escola (EB1 + 2.º/3.º ciclos), o Projeto Mais Desporto e o Desporto Escolar são os clubes que compreendem um maior número de alunos, respetivamente, 379, 134 e 71 alunos. Em sentido inverso, os clubes com menor frequência de alunos são os clubes de História (3 alunos) e Clube de Música (1 aluno).

A nível de níveis e ciclos de ensino, destaca-se a participação de todas as crianças que frequentam a Educação Pré-escolar no Clube Ciência na Escola (133 crianças). No 2.º ciclo constata-se que a maior frequência de alunos acontece no Clube de Línguas, com 41 alunos, (35 no 6.º ano e 6 no 5.º ano), Desporto Escolar, com 24 alunos, (24 no 6.º ano e 0 no 5.º ano) e Ciência na Escola, com 16 alunos, (13 no 5.º ano e 3 no 6.º ano). O 6.º ano destaca-se pela grande participação dos alunos (88 no total), nas diversas modalidades existentes na escola. O 5.º ano é o que apresenta menor participação nos projetos e clubes.

No 3.º ciclo destaca-se, o Projeto Mais Desporto, com 125 alunos, (90 no 9.º ano, 21 no 7.º ano e 14, do 8.º ano), o Desporto Escolar, com 46 alunos, (24 alunos no 8.º ano, 14 no 9.º ano e 9 do 7.º ano) e ainda o Clube de Ciência, com 36 alunos, (15 no 9.º ano, 12 no 8.º ano e 9, do 7.º ano).

Comparativamente com o mesmo período do ano letivo anterior, há mais 331 alunos a frequentar os diversos clubes em desenvolvimento no agrupamento. Para isso muito contribuiu o clube de Ciência na Escola que comporta dois projetos diferentes (JI e 1.º ciclo) e (2.º e 3.º ciclos). Comparativamente com o período transato, há menos 29 alunos inscritos nas diversas modalidades. No 3.º ciclo, destaca-se o 9.º ano pela grande participação (131 no total) dos alunos nas diversas modalidades existentes na escola, assim como, no 2.º ciclo, se destaca o 6.º ano (88 no total) e alunos.

Da observação do quadro, verifica-se, ainda, que a maioria dos clubes são frequentados de forma regular, ainda que se registe frequências pontuais nalguns clubes. O clube que apresenta maior média de frequência de alunos é o Clube das Artes (10.7) e o menor é o Clube de Música (1.0). A amplitude é muito variável de clube para clube, sendo a máxima obtida no Clube Ciência na Escola (2.º/3.º ciclos) e a mínima no clube de História e Ateliê de Teatro.

Todos os clubes estão a funcionar em regime presencial à exceção do clube de Línguas, que mantém as duas modalidades (presencial e online).

Considerando cada clube isoladamente, verifica-se que a meta estabelecida (taxa de frequência superior a 5% do total de alunos que frequentam a escola) foi superada na maioria

dos clubes, com exceção do Ateliê de Teatro (tendo em conta a sua especificidade funciona com poucos alunos).

2.4.5. Eficácia

No Quadro 9 apresentam-se as taxas de sucesso dos alunos que frequentaram os clubes/projetos nas diferentes disciplinas associadas a cada clube/projeto.

Quadro 9. Taxa de sucesso nas diferentes disciplinas dos alunos que frequentaram os clubes/projetos

Projetos/Clubes	ING			HGP			GGF			CNA			CFQ			EDF			EDV			ETL			EDM		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Ciência na Escola (JI/EB1)										100	100	100															
Ciência na Escola (23C)										92.9	96.4	100	100	100	100												
Clube de Línguas	100	96.1	100																								
Clube de História				100	75.0	100																					
Desporto Escolar																100	100	100									
Projeto + Desporto																99.0	98.4	100									
Oficina de Artes																			100	100	100	100	100	100			
Clube Europeu							100	100	100																		
Clube de Música																									100	100	100

Relativamente à eficácia interna, a análise do quadro permite verificar que a percentagem de sucesso dos alunos que frequentaram os diferentes clubes/projetos de desenvolvimento educativo nas disciplinas associadas a cada clube, situou-se nos 100 pontos percentuais. Ou seja, todos os alunos que frequentaram aqueles clubes obtiveram avaliação positiva nas disciplinas que sustentavam os respetivos clubes.

2.4.6. Qualidade

No Quadro 4 apresentam-se as médias dos alunos que frequentaram os clubes/projetos nas diferentes disciplinas associadas a cada clube/projeto.

Quadro 3. Média final dos alunos que frequentaram os clubes/projetos nas diferentes disciplinas associadas

Projetos/Clubes	ING			HGP			GGF			CNA			CFQ			EDF			EDV			ETL			EDM		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Ciência na Escola (JI+EB1)																											
Ciência na Escola (23C)										3.8	3.8	3.7	3.3	3.4	3.6												
Clube de Línguas	3.8	3.7	3.7																								
Clube de História				3.0	3.0	3.3																					
Desporto Escolar																3.7	4.0	4.0									
Projeto + Desporto																3.7	3.8	3.9									
Oficina de Artes																			3.7	3.4	3.6	3.4	3.4	3.5			
Clube Europeu							3.5	3.8	3.6																		
Clube de Música																									3.3	3.3	3.3

No que diz respeito à qualidade interna, alcançada pelos alunos que frequentaram clubes/projetos às disciplinas que suportam aqueles clubes e projetos, verificaram-se em todas elas uma qualidade média positiva que vai do nível 4,0 e 3,9 na disciplina de Educação Física (Desporto Escolar e Projeto + Desporto), passando pelo 3,7 nas disciplinas de Inglês (clube de Línguas) e de Ciências Naturais (Projeto Ciência na Escola), ou pelo 3,6 nas disciplinas de Geografia (Clube Europeu), Ciências Físico-químicas (Ciência na Escola) e Educação Visual (Oficina de Artes) e pelo 3,5 na disciplina de Educação Tecnológica (Oficina de Artes) acabado no 3,3 na disciplina de história (Clube de História).

2.4.7. Apreciação global

Nos diversos parâmetros em consideração, a avaliação efetuada situa-se na categoria “Muito Bom”, principalmente, nos parâmetros interesse/empenho e comportamento. Nos parâmetros, autonomia e espírito de iniciativa a avaliação, dependendo da natureza dos projetos/clubes as menções são mais diversificadas e variam entre o Bom e o Muito Bom, embora haja muitas ocorrências na menção “Suficiente”. Residualmente, encontramos algumas menções de “Insuficiente” nos parâmetros Autonomia e Espírito Crítico, evolução da aptidão física, evolução das capacidades coordenativas e evolução de conhecimentos.

2.4.8. Monitorização

No quadro 5, podem-se observar os juízos de valor globalizantes dos clubes no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

Quadro 10. Avaliação final dos clubes

CRITÉRIOS	INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	
Participação	- A taxa de frequência dos clubes é superior a 5% do total de alunos que frequentam a escola.	Verifica-se (*)	VERIFICA-SE
Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>)	Verifica-se	
Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos que participam nos clubes/projetos são superiores a 98% em todas as disciplinas.	Verifica-se parcialmente	
Qualidade	- As médias das classificações dos alunos que participam nos clubes/projetos nas diferentes disciplinas são superiores em relação aos resultados do ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente	

(*) – Exceto no Clube de História, que só teve 3 alunos.

Nota: 5% de 493 alunos do 2.º/ 3.º ciclos – corresponde a, aproximadamente, 24 alunos.

2.4.9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos dados recolhidos é possível apontar alguns pontos fortes e a melhorar no funcionamento dos clubes.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
- Elevada frequência de crianças/alunos na maioria dos clubes. - Avaliação de “bom” e “muito bom” na maioria dos parâmetros dos diferentes clubes. - Resultados escolares dos alunos que frequentam os clubes (taxas de sucesso aprox.100%). - Média nas diferentes disciplinas dos alunos que frequentam os clubes (entre 3.3 - 4.0). - Inclusão de alunos que beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais. - Inclusão de alunos que frequentam a Educação Pré-Escolar (Clube Ciência na Escola). - Número de professores envolvidos nos projetos e clubes.	- Ajustar o horário dos professores aos dos alunos de modo a facilitar a frequência destes nos clubes ou, converter estas horas em apoio individualizado a alunos com medidas adicionais/ RTP, etc (por exemplo). - Ainda existem professores que, no decurso de todo o ano letivo, não tiveram alunos nos seus clubes. - Maior divulgação das atividades realizadas nos clubes, como estratégia para motivar a participação, ainda, de mais alunos. - Preenchimento dos documentos de monitorização (grelhas) de forma a rigorosa e atempada. - Continuar a sensibilizar a comunidade educativa para a relevância dos clubes/projetos para o

	envolvimento dos alunos na escola como medida de promoção do sucesso educativo.
--	---

2.5. Tutorias:

2.5.1 Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Medidas de promoção do sucesso escolar - tutorias	Participação	- A taxa de assiduidade dos alunos propostos para tutoria é superior a 95%.
	Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos que beneficiam de tutorias são superiores a 90%.
	Qualidade	- As taxas de transição dos alunos que frequentam a tutoria são superiores a 50%.

2.5.2. Metodologia

Os resultados apresentados baseiam-se nas grelhas de monitorização preenchidas pelo diretor de turma dos 3 períodos do ano letivo. Nestas grelhas de monitorização, o diretor de turma procede ao registo da avaliação dos alunos em relação às dimensões que foram alvo de trabalho nas sessões de tutoria, ao número de sessões realizadas e respetivas faltas, bem como o progresso registado nos parâmetros avaliados.

No final do ano, a Comissão elaborou um relatório com os dados recolhidos relativamente às tutorias o qual foi analisado em reunião de Conselho Pedagógico, e respetivas estruturas de orientação educativa, no sentido de perceber o seu funcionamento e avaliar a sua eficácia, tendo em vista a melhoria da sua implementação. O referido documento é parte integrante deste relatório, consta como anexo, e a sua leitura é imprescindível para a compreensão integral dos dados e do seu contributo para a melhoria das aprendizagens.

2.5.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

Nos relatórios elaborados no final de cada período letivo, bem como no relatório que, em relação a esta medida, foi elaborado no final do ano letivo (anexo ao presente relatório), e cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

2.5.4. Participação

No quadro que se segue apresenta-se o número total de alunos que beneficiaram de tutoria ao longo dos três períodos letivos, em função do ano de escolaridade e turma.

Quadro 11 – Número de alunos que usufruíram de tutoria

Ano	Alunos Matriculados	1.º Período		2.º Período		3.º Período		Frequência		Assiduidade	
								Média	Amplitude	Média	Amplitude
5.º Ano	84	82	97,6	81	96,4	81	96,4	7,0	6 - 8	0,2	0 - 5
6.º Ano	111	11	9,9	11	9,9	12	10,8	7,0	6 - 8	0,1	0 - 1
2.º Ciclo	195	93	47,7	92	47,2	93	47,7	7,0	6 - 8	0,3	0 - 5

7.º ano	98	34	34,7	30	30,6	28	28,6	6,6	5 - 8	0,6	0 - 3
8.º ano	104	22	21,2	25	24,0	24	23,1	6,2	2 - 8	0,3	0 - 7
9.º ano	96	19	19,8	20	20,8	18	18,8	7,0	7 - 7	0,3	0 - 2
3.º Ciclo	298	75	25,2	72	24,2	70	23,5	6,5	2 - 8	0,12	0 - 7
Total	493	168	34,1	164	33,3	163	33,1	7,0	2 - 8	0,15	0 - 7

Nota. Frequência: número de sessões frequentadas pelos alunos ao longo do período; *Assiduidade:* número de faltas dos alunos.

Da análise do quadro 11, verifica-se que o número de alunos por turma que beneficiaram de tutoria varia entre um e os vinte e um alunos. Observa-se que, nas turmas do 5.º ano todos os alunos frequentam tutoria verificando-se, por isso, neste ano de escolaridade, um número mais elevado de alunos a usufruírem desta modalidade, total de 81 alunos (100,0%). Seguindo-se o 7.º e o 8.º ano, respetivamente com 28 (28,6%) e com 24 alunos (23,1%). Finalmente o 6.º ano com 12 (10,8%) e o 9.º com uma frequência de 18 alunos (23,5%).

Da observação do gráfico, relativamente à frequência, refira-se que frequentam esta medida de apoio, no presente período letivo, cerca de 163 alunos, 93 alunos do 2.º ciclo e 70 alunos do 3.º ciclo. Comparativamente com o período letivo anterior (167 alunos no 2.º período), o número de alunos diminuiu ligeiramente (4 alunos) sendo que aumentou 1 aluno no 2.º ciclo e diminuíram 5 alunos no 3.º ciclo.

Após análise dos resultados, constata-se que os números de sessões realizadas variam entre as seis e as oito sessões, no 2.º ciclo e entre as duas e as oito sessões, no 3.º ciclo. Refira-se que ainda há uma ou outra situação, onde não é possível determinar com o rigor exigido o nível de frequência das sessões, em virtude de os dados compilados não terem obedecido às orientações estabelecidas, não indicando o número de sessões realizadas.

No que diz respeito à assiduidade, ao longo deste período letivo, o 6.º ano é o ano que apresenta um menor número de faltas (uma), seguido do 9.º ano, que apresenta, na totalidade, sete faltas, embora a média seja menor no 5.º ano, dado o número de alunos. Os restantes anos de escolaridade que apresentam uma falta de assiduidade mais elevada, sobressai, neste caso, o 7.º ano com uma média de 0,6.

Em síntese, dos 493 alunos que frequentaram o 2.º e 3.º ciclos neste agrupamento de escolas, 163 alunos (33,1%) beneficiaram de tutoria enquanto medidas de promoção do sucesso escolar.

2.5.5. Taxa de Progresso

O Quadro 12 refere-se à percentagem de alunos em relação aos quais se verificaram progressos nas dimensões alvo de intervenção no âmbito da tutoria.

Quadro 12 – Taxa de progresso em função do ano de escolaridade

Ano	Total de alunos em tutoria			1.º Período		2.º Período		3.º Período	
5.º Ano	82	81	81	76	92,6	76	93,8	81	100,0
6.º Ano	11	11	12	11	100,0	11	100	11	100,0

2.º Ciclo	93	92	93	87	93,5	87	93,5	87	100,0
7.º ano	34	30	28	34	100,0	28	93,3	26	92,8
8.º ano	22	25	24	19	86,6	21	84,0	20	83,3
9.º ano	19	20	18	13	70,0	14	70,0	17	94,4
3.º Ciclo	75	72	70	66	88,0	63	88,0	63	44,0
Total	168	164	163	153	89,8		88,2	100	94,1

Da observação do quadro 12, constata-se que é no 5.º ano e no 6.º ano que se regista a maior taxa de progresso (100% dos alunos), seguida do 9.º ano, com uma taxa de progresso de 94,4 %. É no 8.º ano que se verifica a taxa de progresso mais baixa (83,3 %). Na globalidade dos anos de escolaridade, a taxa de progresso é bastante positiva (94,1 %).

2.5.6. Apreciação global

Da análise dos dados compilados, verifica-se que a maioria das avaliações nos diferentes parâmetros recai na menção de “*Bom*”, “*Suficiente*” e “*Muito Bom*”.

No 3.º período os alunos demonstraram *Bom* “*Interesse/Empenho*” com uma percentagem de 37,4% ligeiramente inferior ao 1.º período 40,5% e ligeiramente superior aos 2.º períodos com 34,7%. Os alunos apresentaram *Muito Bom* no “*Comportamento*” (43,6%), embora com uma percentagem inferior ao 1.º e 2.º períodos. Neste âmbito, no 1.º período a percentagem foi de 51,2% e no 2.º período de 47,3%. No parâmetro “*Socialização*” salienta-se uma subida na percentagem de *Bom* com 45,4%, enquanto, no 1.º e no 2.º período foi de 36,3% e 37,7% respetivamente.

Em relação aos “*Hábitos de Estudo*”, a menção é *suficiente*, a percentagem é de 36,8%, ligeiramente inferior ao do 2.º período com 42,5%. Mas a percentagem do 1.º período foi ligeiramente inferior com 35,7%.

No 3.º período, 39,9% dos alunos demonstraram uma boa “*Motivação para a Aprendizagem*”, valor superior ao 1.º período 37,5% e ao 2.º período 39,5%.

Relativamente à menção de “*Muito Bom*” verifica-se que é mais relevante no parâmetro *Comportamento* (43,6%). No 1.º e no 2.º período o “*Muito Bom*” incidiu nos parâmetros *Comportamento*, com 51,2% e 47,3% e no parâmetro “*Socialização*” com 39,9% e 38,3% respetivamente.

Relativamente ao parâmetro “*Bom*” evidencia-se as percentagens mais elevadas em *Socialização* (45,4%), seguido de *Motivação para aprendizagem* (39,9%) e, por fim, *Interesse/Empenho* (37,4%), sendo que, no 1.º período foi de 36,3%, 37,5% e 40,5% respetivamente. Em relação ao 2.º período foi de 37,7%, 39,5% e 34,7% respetivamente.

Em relação ao parâmetro *Suficiente* evidencia-se a percentagem mais elevada em *Hábitos de Estudo* (36,8%), sendo que, no 1.º período foi de 35,7%. Em relação ao 2.º período foi de 42,5%.

De referir que, em relação à menção de “*Insuficiente*” existe alguma incidência nos parâmetros de *Hábitos de Estudo* (7,4%) e *Motivação para a Aprendizagem* (4,9%), tal como nos

períodos anteriores, mas em menor percentagem. No 1º período a percentagem foi de 10,7% em Hábitos de Estudo e em Motivação para a Aprendizagem 7,1%, enquanto, no 2º período em Hábitos de Estudo a percentagem foi de 6,6% e em Motivação para a Aprendizagem de 8,4%.

Importa ainda referir a percentagem de avaliações não realizadas que foi diminuta, tal como no 1º e 2º período.

Em todo o caso, com base neste registo, podemos concluir que os alunos que frequentam esta modalidade de apoio, em todos os anos de escolaridade, revelam “Muito Bom” Comportamento. Revelam “Bom” Interesse/Empenho, Socialização e Motivação para aprendizagem. Nos Hábitos de Estudo os valores são “Suficiente”. No que concerne à menção de “Insuficiente” existe alguma incidência nos parâmetros de Hábitos de Estudo e Motivação para a Aprendizagem, tal como nos períodos anteriores, mas em menor percentagem.

2.5.7. Monitorização

No quadro 13, podem-se observar os juízos de valor globalizantes das tutorias no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

Quadro 13. Avaliação final das tutorias

CrITÉRIOS	Indicadores	Monitorização	
Participação	- A taxa de assiduidade dos alunos propostos para tutoria é superior a 95%.	Verifica-se	Verifica-se
Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos que beneficiam de tutorias são superiores a 90%.	Verifica-se parcialmente	
Qualidade	- As taxas de transição dos alunos que frequentam a tutoria são superiores a 50%.	Verifica-se	

2.5.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos dados recolhidos é possível apontar alguns pontos fortes e a melhorar nos apoios educativos. Apresentam-se ainda algumas recomendações.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
• Implementação da medida de apoio tutorial em todas as turmas; • Elevado número de alunos que beneficiariam desta modalidade de apoio (163 alunos); • Boa assiduidade pela generalidade dos alunos; • Avaliação global de “Bom” na maioria dos parâmetros em análise.	• Face ao número superior de avaliações de ‘insuficiente’ nos parâmetros relativos aos hábitos de estudo (7,4%) e motivação para a aprendizagem (4,9%) e tendo em consideração a importância destas competências para o sucesso escolar, importa continuar a investir nestas áreas, recorrendo a uma intervenção integrada e diversificada. • Maior rigor, por parte de alguns diretores de turma, no preenchimento das grelhas de registo.

2.6. Metodologia Fénix:

2.6.1 Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Medidas de promoção do sucesso escolar – Metodologia Fénix	Eficácia	- As taxas de sucesso a Português e Matemática nas turmas envolvidas na metodologia Fénix estão em consonância com a meta definida para estas disciplinas em cada ano de escolaridade. - As taxas de progresso dos alunos que beneficiam da metodologia Fénix a Português e Matemática são superiores a 50%.
	Qualidade	- As médias das classificações a Português e Matemática nas turmas envolvidas na metodologia Fénix são superiores aos resultados do ano letivo anterior nestas disciplinas em cada ano de escolaridade.

2.6.2. Metodologia

Os resultados apresentados baseiam-se nas grelhas de monitorização preenchidas em conjunto entre o professor titular da disciplina e o professor da metodologia Fénix. No ano letivo 2022/2023, esta medida educativa foi aplicada aos três anos do 3.º ciclo, a saber: 7.º ano, na disciplina de Matemática, turmas A, B, C e D; 8.º ano, na disciplina de Matemática, turmas C e E, e ainda Português, turmas A, B, D e E, e 9.º ano, na disciplina de Matemática, turmas A e C.

Nesta conformidade, cada professor efetuou o registo, por disciplina e ano de escolaridade, do número de alunos que usufruem desta metodologia, bem como dos parâmetros avaliados - interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração, assiduidade, resultados obtidos pelos alunos nos diferentes momentos de avaliação, manutenção e nível final atribuído.

No final do ano, a Comissão elaborou um relatório com os dados recolhidos relativamente à Metodologia Fénix o qual foi analisado em reunião de Conselho Pedagógico, e respetivas estruturas de orientação educativa, no sentido de perceber o seu funcionamento e avaliar a sua eficácia, tendo em vista a melhoria da sua implementação. O referido documento é parte integrante deste relatório, consta como anexo, e a sua leitura é imprescindível para a compreensão integral dos dados e do seu contributo para a melhoria das aprendizagens.

2.6.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

Nos relatórios elaborados no final de cada período letivo, bem como no relatório que, em relação a esta medida, foi elaborado no final do ano letivo (anexo ao presente relatório), e cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

2.6.4. Participação

No Quadro 14, apresenta-se o número total de alunos que beneficiaram da metodologia

Fénix ao longo do ano, nas disciplinas de Português e Matemática.

Quadro 14. Número de alunos que usufruíram de metodologia Fénix

Disciplina	Alunos a Freqüentar o 3C	Português						Matemática					
		1P		2P		3P		1P		2P		3P	
7.º ano	98							22	22,4	23	23,5	23	23,5
8.º ano	104	23	22,1	23	22,1	24	23,1	10	9,6	11	10,6	11	10,6
9.º ano	96							10	10,4	10	10,4	10	10,4
Total	298	23	7,7	23	7,7	24	8,1	42	14,1	44	14,8	44	14,8

Conforme já referimos, esta metodologia apenas foi aplicada no 3.º ciclo às disciplinas de Português e de Matemática. Acresce lembrar que, também, não foi aplicada à totalidade dos alunos que frequentam os anos de escolaridade que integram aquele ciclo de ensino. No 7.º ano, e na disciplina de Matemática, apenas nas turmas A, B, C e D (23 alunos), no 8.º ano, as turmas C e E (11 alunos) e no 9.º ano A e C (10 alunos). Na disciplina de Português esta metodologia, apenas, foi aplicada no 8.º ano nas turmas A, B, D e E. Posto este esclarecimento, importará verificar que da análise do quadro, que foram abrangidos diretamente por esta metodologia cerca de 68 alunos, 24 alunos na disciplina de Português (todos do 8.º ano) e 44 alunos na disciplina de Matemática (4 turmas no 7.º ano; 2 turma no 8.º ano e 2 turmas no 9.º ano)

De referir que, indiretamente, os restantes alunos que estavam integrados naquelas turmas, de um ou de outro modo, acabaram por beneficiar com a aplicação desta metodologia.

2.6.5. Resultados escolares (eficácia)

No Quadro , apresenta-se a taxa de sucesso no final dos três períodos letivos dos alunos que beneficiaram da metodologia Fénix em função da disciplina.

Quadro 15. Taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática

Disciplina	Português						Matemática					
	1P		2P		3P		1P		2P		3P	
7.º ano							11	50.0	8	34.8	13	56.5
8.º ano	19	82,6	19	82,6	22	87,5	10	100.0	9	81.8	10	81.8
9.º ano							7	70.0	8	80.0	5	50.0
Total	19	82,6	19	82,6	21	87,5	28	66,6	25	56,8	28	61,3

Da observação do quadro, constata-se que, no conjunto das duas disciplinas, no final do ano, é na disciplina de Português no 8.º ano que se observa uma taxa de sucesso mais elevada (**87.5%**), ou seja, 21 dos 23 alunos que neste ano de escolaridade beneficiaram a esta disciplina desta estratégia obtiveram avaliação positiva. No que respeita à disciplina de Matemática, foi no 8.º ano que verificamos entre os alunos envolvidos nesta metodologia a percentagem de sucesso mais elevada com 81,8 pontos percentuais, ou seja, 9 dos 10 alunos que neste ano de escolaridade beneficiaram a esta disciplina desta estratégia obtiveram avaliação positiva. No 7.º ano, esta percentagem cai para os 56,5 pontos percentuais o que significa que apenas 13 dos 23 alunos envolvidos nesta metodologia obtiveram avaliação positiva. Em todo o caso, foi no 9.º ano que nesta disciplina encontramos a percentagem de sucesso mais baixa com 50 pontos

percentuais. Ou seja, dos 10 alunos envolvidos nesta metodologia, apenas 5 obtiveram avaliação positiva.

2.6.6. Médias (Qualidade)

No quadro 16 apresenta-se a média dos alunos envolvidos na metodologia Fénix em função da disciplina.

Quadro 16. Média nas disciplinas de Português e Matemática

Disciplina	Português						Matemática					
	1P		2P		3P		1P		2P		3P	
7.º ano							22	2,68	23	2,35	23	2,57
8.º ano	23	3,17	23	2,96	24	3,0	10	3,10	11	2,82	11	3,09
9.º ano							10	2,70	10	2,78	10	2,50
Total	23	3,1	23	2,9	24	3,0	42	2,83	44	2,65	44	2,72

Da análise do quadro, verifica-se que apenas a disciplina de Matemática no 7.º e 9.º ano, apresenta uma qualidade média inferior a 3 e no 8.º ano alcança aquele nível 3,0 tal como acontece com a disciplina de Português no 8.º ano.

Em todo o caso, importará reter o facto de a qualidade média das aprendizagens concretizadas pelos alunos envolvidos na metodologia fénix ficar aquém das expectativas e do esforço despendido.

2.6.7. Taxa de Progresso

O Quadro refere-se à taxa de progresso dos alunos envolvidos na metodologia Fénix. A análise dos progressos dos alunos foi efetuada a partir dos resultados alcançados pelos alunos nas disciplinas nos diferentes momentos de avaliação, ocorridos ao longo do 3.º período.

Quadro 17 Taxa de progresso em função do ano de escolaridade e disciplina

Ano	alunos	Português	alunos	Matemática
7.º ano		-	6	26.1
8.º ano	8	33.3	3	27.3
9.º ano		-	1	10.0
Total	8	33,3	10	22,7

Através da leitura do quadro verificamos que na disciplina de Matemática a percentagem de progresso mais elevada ocorre no verifica no 8.º ano com 27,3 pontos percentuais ou 3 alunos dos 11 que neste ano de escolaridade estiveram envolvidos nesta metodologia, seguiu-se o 7.º ano com 26,1 pontos percentuais ou 6 dos 23 alunos que neste ano de escolaridade estiveram envolvidos nesta metodologia. Foi no 9.º ano que a esta disciplina a percentagem de progresso dos alunos envolvidos nesta metodologia foi menor, ficando nos 10 pontos percentuais ou, se quisermos, apenas 1 alunos dos 10 envolvidos nesta estratégia apresentou progressos nas suas aprendizagens a esta disciplina.

Quanto aos progressos observados na disciplina de Português, a percentagem de progresso das aprendizagens foi mais elevada do que na disciplina de Matemática, embora, apesar disso, tenha ficado apenas pelos 33,3 pontos percentuais ou, se quisermos, 8 alunos dos 23 alunos que

neste ano de escolaridade estiveram envolvidos nesta metodologia apresentaram progressos nas suas aprendizagens a esta disciplina. Refira-se, ainda, que, dos 24 alunos que estão integrados nesta metodologia a Português, 18 alunos obtiveram nível 3, no final do ano, 3 alunos obtiveram nível 4 e 3 alunos nível 2. Já a Matemática, dos 44 alunos integrados na metodologia Fénix (7.º, 8.º e 9.º anos), 24 alunos obtiveram nível 3, no final do 3.º período, 3 alunos obtiveram nível 4 e 17 alunos obtiveram nível 2.

2.6.8. Apreciação global

Através da leitura do gráfico, pode concluir-se que, na disciplina de Português, a menção de “Bom” é a que se destaca nos parâmetros: interesse/empenho (41.7%) e comportamento (54.2%). A menção de “Suficiente” destaca-se nos parâmetros, atenção/concentração (45.8%), interesse/empenho (29.2%) e comportamento (25.0%). Ainda se pode realçar a menção de “Insuficiente” em todos os parâmetros, atenção/concentração (20.8%), comportamento (8.3%) e interesse/empenho (16.7%).

Relativamente à disciplina de Matemática, regista-se, a maior frequência da menção “Suficiente” nos parâmetros, atenção/concentração (59.1%) e interesse/empenho (43.2%). A menção de “Bom” destaca-se no parâmetro comportamento (43.2%) assim como a menção de “Muito Bom” (20.5%). A menção de “Insuficiente” aparece em todos os parâmetros, atenção/concentração (9.1%), comportamento (2.3%) e interesse/empenho (22.7%). Todos os alunos foram avaliados.

2.6.9. Monitorização

No quadro 18, podem-se observar os juízos de valor globalizantes da metodologia Fénix alcançado no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

Quadro 18. Avaliação final da Metodologia Fénix

Critérios	Indicadores	Monitorização	
Eficácia	- As taxas de sucesso a Português e Matemática nas turmas envolvidas na metodologia Fénix estão em consonância com a meta definida para estas disciplinas em cada ano de escolaridade. - As taxas de progresso dos alunos que beneficiam da metodologia Fénix a Português e Matemática são superiores a 50%.	Verifica-se	NÃO SE VERIFICA (*)
Qualidade	- As médias das classificações a Português e Matemática nas turmas envolvidas na metodologia Fénix são superiores aos resultados do ano letivo anterior nestas disciplinas em cada ano de escolaridade.	Não se verifica (*)	

(*) Dos 68 alunos que beneficiaram da metodologia Fénix (Português e Matemática), 17 alunos melhoraram os seus níveis de avaliação (25%), 43 mantiveram o nível e 8 alunos baixaram o nível final de avaliação.

(**) Das 12 turmas (12 ninhos) que beneficiaram da metodologia Fénix (Português e Matemática), 6 obtiveram uma média das classificações superiores à obtida no final do ano letivo anterior.

2.6.10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos dados recolhidos, é possível apontar alguns pontos fortes e a melhorar na metodologia Fénix. Apresentam-se ainda algumas recomendações.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
• Número de alunos que beneficiaram da metodologia Fénix ao longo do ano (68 alunos); • Taxa de sucesso nas disciplinas de Português (87.5%) e a Matemática (81.8%), no 8.º ano; • Média positiva nas disciplinas de Português (3.0) e a Matemática (3.1), no 8.º ano; • Na avaliação global, as menções de “suficiente” e “bom” destacam-se em quase todos os parâmetros em avaliação, nas disciplinas de Matemática e Português. • Prestação de um ensino mais individualizado e, por conseguinte, com maior possibilidade de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. • Valorização do trabalho colaborativo e cooperativo entre pares.	• Melhorar as taxas de progresso nas disciplinas de Matemática e Português. • Melhorar a qualidade das aprendizagens, principalmente na disciplina de Matemática, mas também a Português. • Definição de estratégias e recurso a metodologias pedagógicas diversas, que permitam envolver mais os alunos no processo de aquisição de novas aprendizagens. • Definição de estratégias que permitam melhorar os parâmetros, atenção/concentração nas aulas e interesse/empenho, pelos conteúdos lecionados. • Diversificação dos instrumentos de avaliação, ao longo dos períodos, de forma a potenciar todos os conhecimentos adquiridos pelos alunos.
RECOMENDAÇÕES Diversificação dos recursos e atividades em sala de aula, facilitadoras no processo de aquisição e recuperação de novas aprendizagens; Efetiva implementação da diferenciação pedagógica para melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos; Motivação dos alunos pelas disciplinas de Matemática e Português bem como da sua importância na sociedade. Diversificação dos instrumentos de avaliação ao longo do ano com implementação das diferentes estratégias avaliativas – formativa, rubricas, auto e heteroavaliação.	

2.7. Mentoria entre pares:

2.7.1 Referencial

Elemento constitutivo	Crítérios	Indicadores
Medidas de promoção do sucesso escolar – Mentoria entre pares (“Par a par: aprender e ensinar”)	Participação	- O número de díades envolvidas em mentoria de pares corresponde a pelo menos seis díades.
	Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos mentorandos são superiores a 50%.
	Satisfação	- Os intervenientes na mentoria mostram um elevado grau de satisfação com a participação no projeto.
	Impacto	- Os intervenientes na mentoria percecionam um elevado impacto escolar e social do projeto.

2.7.2. Metodologia

Os resultados apresentados baseiam-se nas grelhas de monitorização preenchidas pelo diretor de turma no final do 3.º período. Nesta grelha de monitorização o diretor de turma procedeu ao registo dos alunos (mentores e mentorandos) que participaram nesta medida, da avaliação dos alunos em relação às dimensões que foram alvo de trabalho nas sessões de mentoria, do número de sessões realizadas e respetivas faltas, bem como do progresso registado nos parâmetros avaliados.

No final do ano, a Comissão elaborou um relatório com os dados recolhidos o qual foi analisado em reunião de Conselho Pedagógico, e respetivas estruturas de orientação educativa, no sentido de perceber o seu funcionamento e avaliar a sua eficácia, tendo em vista a melhoria da sua implementação. O referido documento é parte integrante deste relatório, consta como anexo, e a sua leitura é imprescindível para a compreensão integral dos dados e do seu contributo para a melhoria das aprendizagens.

2.7.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

No relatório elaborado no final do ano letivo (anexo ao presente relatório), e cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

2.7.4. Participação

No Quadro 19 apresenta-se o número total de díades de mentoria constituídas em cada turma nos três períodos letivos.

Quadro 19. Número de díades de mentoria

Ano/turmas	1P	2P	3P	Frequência	Assiduidade
6.º E	7	7	7	57	15
8.º B	1	1	1	--*	--*
8.º D	-	1	1	12	0
9.º C	3	2	2	10	0
Total	11	11	11	102	4
*Sem dados					

A turma E do 6.º ano e a turma B do 8.º ano iniciaram com as mentorias desde o primeiro período e mantiveram o número de díades ao longo do ano (7 e 1, respetivamente). A turma D do 8.º ano aderiu à medida apenas no 2.º período, com 1 díade de mentoria, a qual funcionou também no último período. A turma C do 9.º ano foi a única turma que experimentou um decréscimo no número de díades ao longo do ano, passando de 3 no 1.º período para 2 no 2.º período, perdurando tais díades até o fim do 3.º período. É de salientar que, em termos do total de díades de mentoria existentes no ano letivo 2022/2023, em todos os períodos estiveram ativas 11 díades nas diferentes turmas envolvidas no projeto.

Acresce que o maior número de faltas nas sessões registado ocorreu na turma E do 6.º ano (15), sendo esta turma também a que registou o maior número de sessões de mentoria (57).

2.7.5. Taxa de progresso e de transição

Relativamente ao progresso, tendo em consideração os registos nas grelhas de monitorização, verificou-se um progresso em quase todas as díades entre mentorias (com

exceção de 1 mentorando da turma E do 6.º ano). Ainda assim, todos os alunos transitaram de ano.

2.7.6. Apreciação global

Da análise do gráfico verifica-se que as avaliações de “bom” e “suficiente” são transversais a todos os parâmetros em avaliação, predominando a avaliação de “bom”. A avaliação de “muito bom” também é frequente ao longo dos diferentes parâmetros, estando ausente apenas no domínio “hábitos de estudo”. Os parâmetros “motivação para a aprendizagem” e “hábitos de estudo” são os únicos onde se regista uma avaliação de “insuficiente” (numa díade do 9.º C). Não se observa nenhuma avaliação “não avaliado”.

Em termos da satisfação com a participação neste projeto (como consta no Gráfico 2), os mentores revelaram elevados níveis de satisfação com a mentoria (5 avaliações de “muito bom”, 4 de “bom” e 2 de “suficiente”), assim como os mentorandos (7 avaliações de “bom”, 1 de “muito bom” e 3 de “suficiente”).

2.7.7. Monitorização

No Quadro 20, podem-se observar os juízos de valor globalizantes da mentoria entre pares no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela equipa para cada um dos critérios.

Quadro 20. Avaliação final da mentoria entre pares

Critérios	Indicadores	Monitorização	
Participação	- O número de díades envolvidas em mentoria de pares corresponde a pelo menos seis díades.	Não se verifica	VERIFICA-SE
Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos mentorandos são superiores a 50%.	Verifica-se	
Satisfação	- Os intervenientes na mentoria mostram um elevado grau de satisfação com a participação no projeto.	Verifica-se	
Impacto	- Os intervenientes na mentoria percecionam um elevado impacto escolar e social do projeto.	Verifica-se	

2.7.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados recolhidos é possível constatar que esta medida educativa ainda é implementada na escola de uma forma reduzida, pelo que importa continuar a sensibilizar os alunos e professores para a relevância deste projeto para a promoção do sucesso escolar, comportamento e socialização dos alunos. Sugere-se que tal sensibilização seja feita de modo mais intensificado junto das turmas do 5.º ano no próximo ano letivo, uma vez que estas poderão aderir mais facilmente ao projeto logo no início do seu percurso no 2.º ciclo.

Apesar disso, comparativamente com o mesmo período do ano transato, há mais uma turma envolvida no projeto (ainda que se mantenha o número de díades de mentoria). Destaca-se, também, a avaliação maioritariamente positiva nos diferentes parâmetros em avaliação, assim

como o grau de satisfação dos mentorados e mentorandos relativamente ao projeto ao longo deste período letivo.

2.8. Metodologias ativas e experimentais:

2.8.1 Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.	Cumprimento	- A taxa de execução de atividades experimentais em sala de aula em todas as turmas dos diferentes níveis e ciclos encontra-se em consonância com as planificações.
	Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos encontram-se em consonância com as metas definidas para as disciplinas (Ciências Experimentais (1.º ano); Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos) Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas (2.º e 3.º ciclos)).
	Qualidade	- As médias das classificações das disciplinas de Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos), Ciências Experimentais (1.º ano), Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas são superiores às registadas no ano letivo anterior.

2.8.2. Metodologia

Para a recolha de dados foram utilizadas as grelhas de monitorização construídas em suporte digital pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (CAAI). Com recurso a estas grelhas, as educadoras de infância, os professores titulares de turma (1.º ciclo) e os professores de Ciências Naturais e de Físico-Química (2.º e 3.º ciclos) registaram os dados relativamente à realização de atividades experimentais em cada um dos períodos letivos. O registo contemplava a data de realização da atividade experimental, a designação da atividade, o tipo de atividade (atividade prática experimental, atividade prática laboratorial, atividade prática de campo, demonstração do professor), o ano e a turma e o(s) professor(es) responsável / responsáveis. Cada responsável pela atividade avaliou, ainda, numa escala de 1 a 5, a pertinência e adequação da atividade, a articulação e integração dos conteúdos e o interesse e envolvimento dos alunos. Esta Comissão assumiu a tarefa de organizar e analisar os dados recolhidos, conforme é apresentado no presente relatório.

2.8.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

Nos relatórios elaborados no final de cada período letivo, bem como no relatório que, em relação a esta medida, foi elaborado no final do ano letivo (anexo ao presente relatório), e cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

Os dados da realização de atividades experimentais são apresentados por ciclo e nível de ensino.

2.8.4. Atividades experimentais desenvolvidas

O número de atividades experimentais realizadas no ano letivo 2022/2023 no agrupamento em todos os anos e níveis de ensino são apresentadas no quadro 21 em função do período letivo.

Quadro 21 Número de atividades experimentais desenvolvidas no agrupamento em todos os anos e níveis de ensino

Nível de ensino Período	1P		2P		3P		Total	
Pré-escolar	25		48		30		103	
1.º ano	54		64		45		163	
2.º ano	52		60		62		174	
3.º ano	33		33		29		95	
4.º ano	31		31		25		87	
Total	170		188		161		519	
5.º ano	21		28		12		61	
6.º ano	30		24		36		90	
Total	51		52		48		151	
3.º ciclo	CNA	CFQ	CNA	CFQ	CNA	CFQ	CNA	CFQ
7.º ano	27	10	23	20	27	7	77	37
8.º ano	21	19	14	13	5	15	40	47
9.º ano	20	5	31	5	20	8	71	18
Total	68	34	68	38	52	30	188	102
Total (CNA+CFQ)	102		126		82		290	
total	348		414		321		1063	

Da análise do quadro 21, verificamos que no contexto global do agrupamento foram desenvolvidas um total de 1063 atividades experimentais (103 no Pré-escolar, 519 no 1.º ciclo, 151 do 2.º ciclo e 290 no 3.º ciclo).

No pré-escolar foram desenvolvidas um total de 103 atividades experimentais (25 no 1.º período, 48 no 2.º período e 30 no 3.º período)

No 2.º período, o número de experiências realizadas foi superior às realizadas nos 1.º e 3.º períodos. De referir, que à exceção do JI de Roupeire que apenas tem uma sala, todos os outros têm duas salas. Em todo o caso, em todos os grupos/turma do pré-escolar distribuídos pelas diferentes escolas/jardins do agrupamento concretizaram atividades experimentais num total relativamente igual em todas elas, embora na escola EB1/JI de Ronfe este número seja relativamente mais elevado. Obviamente que para este facto, ou, se quisermos, para a promoção destas atividades experimentais contribui o projeto “O Cientista vai à escola”.

No 1.º Ciclo, foram desenvolvidas 519 atividades experimentais, seja no âmbito da disciplina de Estudo do Meio em todos os anos de escolaridade que integram o 1.º ciclo, seja no âmbito da oferta complementar através da disciplina de Ensino Experimental das Ciências no 1.º e 2.º anos, seja, ainda, no âmbito do Projeto Ciência na Escola “Despertar Ciência” desenvolvido com o 3.º e 4.º anos.

Nesta conformidade, foi no 1.º e no 2.º ano que foram desenvolvidas mais atividades experimentais o que se justifica pelo facto da disciplina de Ensino experimental da Ciências estar

integrada no currículo do 1.º e 2.º ano, enquanto que o Projeto Ciência na Escola “Despertar Ciência” desenvolvido com o 3.º e 4.º anos é um projeto de promoção do ensino experimental das ciências na disciplina de Estudo do Meio os professores Titulares do 3.º e 4.º ano eram coadjuvados na concretização daquelas atividades por um professor dos grupos de recrutamento 510 (Ciências Físico-químicas) e 520 (Ciências Naturais) que quinzenalmente se deslocavam às escolas do 1.º ciclo e às turmas do 3.º e 4.º anos.

No 2.º ciclo, foram realizadas um total de 151 atividades experiências, as 61 atividades no 5.º ano e 90 atividades do 6.º ano. Com efeito, no 6.º ano foram realizadas mais 29 atividades experimentais do que o 5.º ano e, essa diferença, prende-se com o facto de no 6.º ano haver mais uma turma do que no 5.º ano.

Por outro lado, importa esclarecer que a maior parte destas atividades foram desenvolvidas no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, malgrado, alguns dos alunos que frequentaram o 2.º ciclo, estarem integrados no projeto Ciência na Escola (clubes de ciência) e, nesse âmbito, terem desenvolvido atividades experimentais.

No 3.º ciclo foram desenvolvidas 290 atividades experimentais (188 atividades no âmbito da disciplina de Ciências Naturais e 102 no âmbito da disciplina de Ciências Físico-química).

Com efeito, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, verifica-se que o número total de atividades experimentais foram 188, distribuídas do seguinte modo: 77 atividades no 7.º ano, 40 atividades no 8.º ano e 71 atividades no 9.º ano.

Em todo o caso, da análise do quadro e no que respeita às atividades experimentais desenvolvidas no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, verificamos que o total de experiências realizadas no 7.º ano é muito próximo do 9.º ano, embora a favor do 7.º ano que apresenta mais 6 atividades experimentais do que no 9.º ano.

O número de atividades experimentais realizadas por turma variou entre 6 e 5 experiências.

No 8.º ano de escolaridade, realizaram-se um total de 40 atividades experimentais com uma distribuição uniforme pelas diferentes turmas embora em termos de concretização, tenha sido, sobretudo no 1.º período, que observamos mais atividades experimentais (21 no total), seguido do 2.º período (14 no total) e finalmente o 3.º período (apenas 5 no total).

O número de atividades experimentais realizadas por turma variou entre 5 e 1 experiências.

No 9.º ano, constatamos regularidades entre todas as turmas e todos os períodos. O maior número de experiência decorreu no 2.º período (31 experiências no total) e no, 1.º e 3.º períodos, igual número de experiências (20 no total).

O número de atividades experimentais realizadas por turma variou entre 6 e 4 experiências.

No âmbito da disciplina de Ciências Físico-químicas, foram realizadas 102 atividades experimentais, distribuídas do seguinte modo: 37 atividades no 7.º ano, 47 atividades no 8.º ano e 18 atividades no 9.º ano.

Relativamente ao 7.º ano, todas as turmas realizaram um número total de experiências similar, com grande concentração de experiências no 2.º período (20 no total). O número de experiências por turma varia entre 1 e 4.

Relativamente ao 8.º ano, observamos que todas as turmas realizaram o mesmo número de experiências (8 no total). O maior número de experiências foi realizado no 1.º trimestre e o menor no 2.º trimestre. O número de experiências por turma varia entre 1 e 9. Do 3.º ciclo foi o 8.º ano que realizou mais experiências (47 no total).

No 9.º ano verificamos, também, que todas as turmas realizaram um número similar de experiências ao longo dos três trimestres. Nos 1.º e 2.º períodos, apenas realizaram uma experiência por turma. O maior número de experiências foi realizado no 3.º período. O número de experiências por turma varia entre 1 e 2. No 3.º ciclo foi o 9.º ano que realizou menos experiências (18 no total).

Por fim, podemos constatar que, de uma forma geral, existe um grande equilíbrio no número de experiências realizadas pelas várias turmas, anos e períodos letivos.

Em todo o caso, importa relembrar que as disciplinas de Ciências Naturais e de Ciências Físico-químicas funcionam em regime de desdobramento.

Relembra-se, ainda que, à semelhança do 2.º ciclo, também no 3.º ciclo, embora a maior parte destas atividades foram desenvolvidas no âmbito daquelas disciplinas, alguns dos alunos que frequentaram o 2.º ciclo, estarem integrados no projeto Ciência na Escola (clubes de ciência) e, nesse âmbito, terem desenvolvido atividades experimentais.

Da análise do quadro 21, verificamos que os registos são em maior número entre as Atividades de Prática Experimental, seguida da Atividade Prática Laboratorial. As Demonstrações do Professor concentraram-se no 2.º período e as Atividades Práticas de Campo têm dois registos.

A avaliação destas atividades experimentais foi realizada pelos professores responsáveis pela sua concretização observando os seguintes parâmetros: pertinência e adequação da atividade, a articulação e integração dos conteúdos e o interesse e envolvimento dos alunos. Em concreto, o que se observa pelos dados recolhidos é que todos aqueles parâmetros apresentam percentagens de concretização na ordem dos 80 pontos percentuais e desse modo contribuíram a dinamização e atividades experimentais no contexto da Educação Pré-escolar.

2.8.5. Tipo de Atividades experimentais desenvolvidas

No quadro apresenta-se o tipo de atividades experimentais realizadas em função dos programas e planos de trabalho estabelecidos

Quadro 12. Tipo de atividades em função dos programas e planos de trabalho estabelecidos

Nível de ensino Atividade	Atividade prática experimental		Atividade prática laboratorial		Atividade prática de campo		Demonstração do professor	
Pré-escolar	49		39		2		13	
1.º Ciclo	385		90		0		44	
2.º Ciclo	8		43		0		80	
3.º ciclo	CNA	CFQ	CNA	CFQ	CNA	CFQ	CNA	CFQ
Total	57	15	148	72	0	0	104	14
Total (CNA+CFQ)	72		220		0		118	
total	514		392		2		255	

Da análise do quadro 22, verificamos que do pré-escolar ao 3.º ciclo, as atividades que foram mais desenvolvidas foram as Atividades de Prática Experimental com um total de 514, como verificamos que para este número foi sobretudo o 1.º ciclo que mais contribuiu com 385 atividades deste género, seguiram-se as Atividades de Prática Experimental, com um total de 392, para este número contribuiu o 3.º ciclo com um total de 220 atividades e, sobretudo, a disciplina de Ciências Naturais com 148 atividades deste género. Seguiu-se as atividades de Demonstração do Professor com um total de 255, para este número contribuiu o 3.º ciclo com um total de 118 atividades e, sobretudo, a disciplina de Ciências Naturais com 104 atividades deste género, embora também no 2.º ciclo encontremos um registo de 80 atividades de Demonstração do professor.

Finalmente, onde os registos são residuais ou praticamente inexistentes dizem respeito à atividade prática de campo (ao longo do ano apenas no pré-escolar encontramos 2 atividades práticas de campo).

Com efeito, no pré-escolar as atividades mais privilegiadas foram as Atividades de Prática Experimental (49) e as Atividades de Prática Laboratorial (39). As Demonstrações do Professor (13) e as Atividades Práticas de Campo (2) foram atividades menos escolhidas, sobretudo as Atividades Práticas de Campo que apenas aconteceram por duas ocasiões.

De acordo com o quadro, também, no 1.º ciclo, as atividades mais privilegiadas foram as Atividades de Prática Experimental (385) e, também aqui, as Atividades de prática laboratorial (90) foram, logo a seguir às Atividades de Prática Experimental aquelas que apresentam maior registo. Ainda à semelhança do Pré-Escolar, as Demonstrações do Professor (44) foram atividades menos escolhidas e as Atividades Práticas de Campo não se realizaram. Importa relembrar que as atividades que envolveram “Demonstrações” se enquadraram essencialmente na disciplina de Ensino Experimental de Ciências e com os alunos dos 1.º e 2.º anos.

No 2.º ciclo, é nas atividades de Demonstração do Professor que foram mais desenvolvidas (80), logo seguida das atividades de Prática Laboratorial (43). Neste ciclo, apenas observamos 8 atividades desenvolvidas no âmbito prática experimental e à semelhança do 1.º ciclo, não se realizaram Atividades Práticas de Campo.

No 3.º ciclo, e no que respeita às atividades experimentais desenvolvidas no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, à semelhança do 2.º ciclo, também nas atividades relacionadas com a prática laboratorial que encontramos muitos registos. De resto neste ciclo, é neste tipo de atividades que encontramos mais registos (148) já que nas atividades de demonstração do professor, que no 1.º ciclo era a atividade com mais registo, apresenta 104 registos que, apesar de ser um número razoável de registos, foi superada pela Atividade prática laboratorial. Em todo o caso, ainda encontramos 57 atividades desenvolvidas no âmbito das atividades de prática experimental e, à semelhança dos ciclos anteriores, não há registos na atividade de campo.

À semelhança do que observamos neste ciclo no que respeita atividades experimentais desenvolvidas no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, no que respeita às atividades experimentais desenvolvidas no âmbito da disciplina de Ciências Físico-químicas, também, é nas atividades relacionadas com a prática laboratorial que encontramos muitos registos (72). As atividades relacionadas com a prática experimental e a demonstração do professor apresentam registos praticamente iguais (respetivamente 15 e 14 registos) e, à semelhança dos ciclos anteriores do observado na disciplina de Ciências Naturais, não há registos na atividade de campo.

2.8.6. Resultados escolares (eficácia)

No Quadro 23, apresenta-se a taxa de sucesso das disciplinas de Ciências Experimentais.

Quadro 23. Taxa de sucesso nas disciplinas de disciplinas de Ciências Experimentais

Ano	Alunos Avaliados	ETM		EEC		CNA		CFQ		Alunos Retidos	
1.º ano	129	129	100,0	129	100,0						
2.º ano	115	113	99,1	115	100,0					3	2,6
3.º ano	112	112	100,0							5	4,0
4.º ano	79	79	100,0								
1.º Ciclo	435	433	99,8	244	100,0					8	1,8
5.º ano	84					84	100,0			0	0,0
6.º ano	111					111	100,0			2	1,8
2.º Ciclo	195					195	100,0			2	1,0
7.º ano	98					93	94,9	98	100,0	2	2,0
8.º ano	104					91	87,5	99	95,2	7	6,7
9.º ano	96					96	100,0	96	100,0	1	1,0
3.º Ciclo	298					278	93,3	290	97,3	10	3,4
Total	928	433	99,8	244	100,0	473	95,9	290	97,3	20	2,2

Da observação do quadro, constata-se que, no conjunto das disciplinas que promovem atividades experimentais, o que podemos verificar é que a percentagem de sucesso varia entre os 87,5 e os 100,0 pontos percentuais e na realidade, no 1.º ciclo e no conjunto das disciplinas

onde se desenvolvem atividades experimentais apenas encontramos 1 avaliação negativa a Estudo do Meio no 2.º ano, na disciplina de Ciências Naturais no 2.º ciclo a percentagem de sucesso é de 100,0 pontos percentuais e o 3.º ciclo é de 93,3% já que 5 alunos no 7.º ano (5,1%) e 13 alunos no 8.º ano (12,5%) apresentaram avaliação negativa a esta disciplina (95,9%). Ou seja, 20 alunos no 3.º ciclo não conseguiram obter avaliação positiva a Ciências Naturais.

Na disciplina de Ciências Físico-químicas no 3.º ciclo a percentagem de sucesso é de 97,3 pontos percentuais. A percentagem de sucesso a esta disciplina no 7.º e no 9.º ano foi de 100 pontos percentuais, mas no 8.º ano pelo menos 5 alunos (95,5%) não conseguiram nível positivo.

2.8.7. Médias (Qualidade)

No quadro 24, apresenta-se a média das disciplinas de Ciências Experimentais

Quadro 24. Média das disciplinas de Ciências Experimentais

Ano	Alunos Avaliados	ETM	EEC	CNA	CFQ
1.º ano	129	4,4	4,3		
2.º ano	115	4,4	4,6		
3.º ano	112	4,4			
4.º ano	79	4,6			
1.º Ciclo	435	4,4	4,4		
5.º ano	84			3,8	
6.º ano	111			3,8	
2.º Ciclo	195			3,8	
7.º ano	98			3,4	3,6
8.º ano	104			3,4	3,7
9.º ano	96			3,7	3,7
3.º Ciclo	298			3,5	3,6
Total	928	4,4	4,4	3,6	3,6

Da análise do quadro, verifica-se que no 1.º ciclo e nas disciplinas de Estudo do Meio e Ensino Experimental das Ciências a qualidade média das aprendizagens situou-se no Bom (4,4). Na disciplina de Estudo do Meio é no 4.º ano que a qualidade das aprendizagens é mais conseguida com Muito Bom (4,6), e nos restantes anos é Bom (4,4). É na disciplina de Ensino Experimental das Ciências que neste ciclo encontramos a qualidade menos conseguida. Trata-se do 1.º ano apesar de ter conseguido a menção de Bom (4,3). No 2.º ano a menção alcançada é Muito Bom (4,6)

No 2.º Ciclo, e no que respeita à disciplina de Ciências Naturais a qualidade das aprendizagens em ambos os anos de escolaridade que integram este ciclo é bem sustentada, fica-se pelos 3,8 o que é uma qualidade média muito próxima do nível 4. Já no 3.º ciclo, a qualidade média desta disciplina nos anos de escolaridade que integram este ciclo, também, está sustentada, sobretudo no 9.º ano, com uma qualidade média de 3,7, mas no 7.º e 8.º anos fica-se pelos 3,4.

A qualidade média da disciplina de Ciências Físico-químicas nos anos de escolaridade que

integram este ciclo, é bem sustentada, já que no 8.º e 9.º ano, apresenta uma qualidade média de 3,7 e no 7.º ano de 3,6.

2.8.8. Apreciação global

A avaliação destas atividades experimentais foi realizada pelos professores responsáveis pela sua concretização observando os seguintes parâmetros: pertinência e adequação da atividade, a articulação e integração dos conteúdos e o interesse e envolvimento dos alunos. Em concreto, o que se observa pelos dados recolhidos é que todos aqueles parâmetros apresentam registo entre as menções de Muito Bom e Bom e, por essa razão, temos de concluir que a dinamização e o desenvolvimento de atividades experimentais contribuíram para a promoção das aprendizagens das ciências exatas e experimentais e traduziram-se em percentagem de sucesso elevadas seja nas disciplinas de Estudo do Meio ou de Ensino experimental das Ciências no 1.º ciclo, seja nas disciplinas de Ciências Naturais no 2.º Ciclo, seja nas disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-químicas no 3.º ciclo.

2.8.9. Monitorização

No quadro 6, podem-se observar os juízos de valor globalizantes sobre a implementação de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens alcançado no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

Critérios	Indicadores	MONITORIZAÇÃO	
Cumprimento	- A taxa de execução de atividades experimentais em sala de aula em todas as turmas dos diferentes níveis e ciclos encontra-se em consonância com as planificações.	Verifica-se	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos encontram-se em consonância com as metas definidas para as disciplinas (Ciências Experimentais (1.º ano); Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos) Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas (2.º e 3.º ciclos)).	Verifica-se parcialmente *	
Qualidade	- As médias das classificações das disciplinas de Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos), Ciências Experimentais (1.º ano), Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente **	

(*) Exceto estudo do Meio (2.º ano) e Ciências Naturais (8.º ano).

(**) Exceto estudo do Meio (1.º ano), Ciências Naturais (5.º, 7.º e 8.º anos) e Física Química (7.º ano).

2.8.10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No pré-escolar destacamos o aumento do número de atividades experimentais realizadas (comparativamente com o ano letivo anterior), atendendo a que apesar do equilíbrio no número de registos, há a considerar a existência de menos uma sala. Um outro dado relevante é o facto de se ter concentrado um maior número de atividades no 2.º período.

Relativamente ao 1.º ciclo, as atividades experimentais desenvolvidas estão em conformidade com o previsto no programa “Despertar Ciência” (que contempla a realização de uma atividade experimental com uma periodicidade quinzenal e que envolve um professor de Ciências Experimentais e respetivos professores titulares, atividade desenvolvida em coadjuvação). O elevado número de experiências nos 1.º e 2.º anos justifica-se pela introdução da disciplina de Ensino Experimental de Ciências.

Atendendo aos dados recolhidos, é possível indicar alguns pontos fortes e a melhorar no âmbito da dinamização de atividades experimentais.

No 2.º ciclo, constatamos uma certa uniformização quanto ao número total de experiências, sendo esta mais evidente no 6.º ano. A maior concentração de experiências do 6.º ano verifica-se no 3.º trimestre, e no 5.º ano verifica-se no 2.º trimestre. O tipo de atividade mais frequente é a Demonstração do Professor (com mais de 50% das experiências), seguida da Atividade Prática Laboratorial. Não se realizou qualquer Atividade de Campo.

No que diz respeito ao 3.º Ciclo, na disciplina de Ciências Naturais, nos vários anos de escolaridade (7.º, 8.º e 9.º anos), observamos regularidade no número de atividades desenvolvidas pela maioria das turmas, nos diferentes trimestres sendo que, o 7.º ano regista o maior número de experiências (77 no total). A maior concentração de atividades experimentais decorreu no 1.º e 2.º trimestres. O tipo de atividade mais frequente, em todos os anos e períodos, é a Atividade Prática Laboratorial, seguida da Demonstração do Professor. Não se realizou qualquer Atividade de Campo.

Ainda no 3.º ciclo, mas na disciplina de Ciências Físico Químicas, verificamos que o número de experiências realizadas entre as várias turmas é muito similar, contudo, é no 8.º ano que se regista o maior número de experiências. A maior concentração de atividades (tendo em conta todos os anos de escolaridade), decorreu no 2.º trimestre. O 9.º ano realizou, em média, uma experiência por turma, durante o 3.º trimestre. O tipo de atividade mais frequente foi a Atividade Prática Laboratorial (com mais de 70% das experiências), seguida de Atividade Prática Experimental. Também não há qualquer registo de Atividade de Campo.

Atendendo aos dados recolhidos, é possível indicar alguns pontos fortes e a melhorar no âmbito da dinamização de atividades experimentais.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
- Elevado número de atividades experimentais realizadas nos diferentes ciclos e níveis de ensino do agrupamento. - Não podendo fazer uma ligação direta e objetiva entre os bons resultados obtidos a Estudo do Meio, em termos de eficácia e qualidade interna, parece-nos justo mencionar que as atividades experimentais funcionaram como meio	- Sempre que for possível, conferir algum equilíbrio na distribuição das atividades experimentais ao longo do ano, evitando a concentração das mesmas num ou noutro período específico; - Procurar alguma regularidade positiva, no sentido de evitar discrepâncias acentuadas entre o

de integração e articulação de conteúdos, mas também como fator de motivação e de maior envolvimento por parte dos alunos nas unidades temáticas de Estudo do Meio. • A coadjuvação com professores de ciências, nos 3.º e 4.º anos, que contribuiu para elevar a qualidade e a quantidade das atividades experimentais realizadas. • A introdução da disciplina de Ensino Experimental de Ciências nos 1.º e 2.º anos. • A introdução, nas fichas de Estudo do Meio (1.º Ciclo), dos conteúdos abordados nas atividades experimentais. • Avaliação de “Excelente” das atividades experimentais de Ciências Naturais e Física Química.	número de atividades realizadas pelas diferentes turmas do mesmo ano e/ou disciplina. • A aquisição de mais materiais para a realização das experiências. • Efetuar o registo das atividades gradualmente, ao longo dos períodos, evitando o seu registo apressado no final do ano, o que pode provocar erros e incongruências. • Realizar, em cada turma, pelo menos uma Atividade Prática de Campo por ano de escolaridade.
--	--

2.9. Desenvolvimento digital da escola (PADDE):

2.9.1 Referencial

Elemento constitutivo	CrITÉRIOS	Indicadores
Desenvolvimento digital da escola (PADDE)	Cumprimento	- Criação da disciplina para o desenvolvimento digital dos alunos no 1.º ciclo (Geração @)
	Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos na disciplina Geração@ é de 100%.
	Práticas	- A taxa de utilização do <i>Google Classroom</i> a todas as turmas/anos de escolaridade é igual ou superior a 90%. - Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos digitais ao serviço do processo de ensino aprendizagem. - O uso de plataformas/recursos digitais contribui para o processo de ensino aprendizagem. - Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos digitais ao serviço do processo de avaliação. - O uso de plataformas/recursos digitais contribui para o processo de avaliação.
	Recursos	- A taxa de dotação de professores e alunos de equipamentos informáticos e conectividade é igual ou superior a 90%, até 2023.
	Participação	- Os alunos participam ativamente na vida escola, através de pelo menos três propostas de melhoria por turma. - São realizadas pelo menos três e-assembleias de delegados e subdelegados de turma.

2.9.2. Metodologia

Para o Acompanhamento e Monitorização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento foram utilizados os instrumentos construídos em suporte digital pela Equipa (PADDE). Com recurso a estes instrumentos, monitorizam-se as medidas que constam no PADDE, analisando o nível de cumprimento, eficácia, práticas, recursos e a participação, tendo em consideração os indicadores previstos no referencial de avaliação interna 2022/2023.

Os dados foram recolhidos com recurso a um questionário (Google forms). Dos 113

professores que lecionam neste agrupamento responderam ao formulário 89 professores.

Para além disso, nesta monitorização teve-se, ainda, em conta os dados da SELFIE concretizada no período de 06.03 a 24.03. 2023 e os questionários aí padronizados para a recolha, anónima, das opiniões dos alunos, dos professores e dos dirigentes escolares sobre a forma como as tecnologias são utilizadas na escola. Esta recolha foi feita com recurso a breves afirmações e perguntas numa escala de resposta simples de 1 a 5., com recuso ainda aos dados fornecidos pelo CFFH relativamente à proficiência Digital/capacitação digital dos professores (dados relativos a junho de 2023), os dados relativos à disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola].

A Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (CAAIA) assumiu a tarefa de organizar e analisar os dados recolhidos, integrando o relatório da Equipa PADDE no processo de avaliação interna do agrupamento.

2.9.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

No relatório elaborado pela Equipa PADDE, (anexo ao presente relatório), cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

2.9.4. Participação

No quadro que se segue apresentam-se, também, os dados relativos à selfie aplicada ao professores, alunos e dirigentes.

Quadro 25 a). Número participantes na SELFIE tendo em conta os respetivos ciclos de ensino

Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	9	8	89,0	23	20	87,0	80	70	88,0
2º ciclo	10	7	70,0	14	10	71,0	195	182	93,0
3º ciclo	15	13	87,0	35	16	46,0	297	254	86,0
Totais	34	28	82,0	72	46	68,0	572	506	89,0

Para além das 89 respostas obtidas junto dos professores dos diferentes níveis de ensino em oferta neste agrupamento através do questionário criado pela equipa PADDE quanto ao desenvolvimento digital da escola e ao seu contributo para a promoção do sucesso escolar, através da análise do quadro, é possível verificar que dos 572 alunos convidados a responder à SELFIE responderam 506 alunos (89,0%). Foi no 2.º ciclo que a participação dos alunos foi mais conseguida já que em 195 alunos responderam 182 (93,0%), seguiu-se o 1.º ciclo com 88,0 %, ou seja, em 80 alunos convidados responderam 70 alunos. Foi no 3.º ciclo que a participação dos alunos foi mais baixa com 86,0%, ou seja, em 297 alunos responderam 254 alunos.

Quanto aos professores, a percentagem de participantes ficou-se pelos 68,0%, ou seja, dos 76 professores convidados responderam 46 professores. Em todo o caso, foi junto dos docentes do 1.º ciclo que esta participação foi mais conseguida já que em 23 professores convidados responderam 20 professores (87,0%), seguiu-se o 2.º ciclo com 71,0% já que responderam 10 dos 14 professores convidados e o 3.º ciclo ficou-se pelos 46,0%, apenas 16 dos 35 professores convidados responderam ao questionário.

Quanto aos dirigentes, foram convidados um total de 34 dirigentes (coordenadores das diversas estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica e órgãos de gestão e administração), tendo respondido 28 dirigentes (82,0%). Foi no 1.º ciclo que esta participação foi mais conseguida com 89,0%, ou seja, 8 dirigentes em 9 convidados responderam ao questionário. Seguiu-se o 3.º ciclo com 87,0 de resposta, isto é, 13 dos 15 dirigentes convidados responderam aquele questionário e o 2.º ciclo ficou-se pelos 70,0%, isto é, 7 dirigentes em 10 convidados responderam ao questionário.

Da análise das respostas obtidas através dos referidos instrumentos é possível concluir que cerca de 97,8% dos professores (87) que conhecem o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital (PADDE) do agrupamento e conhecem-no na sua maioria através das diferentes estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica.

No que respeita à percentagem de docentes que responderam ao inquérito que, por nível, de ensino produzido pela Equipa PADDE

2.9.5. Nível das respostas obtidas

No quadro que se segue apresentam-se os dados relativos nível médio das respostas obtidas nos parâmetros em avaliação:

Quadro 26. Nível médio das respostas obtidas nos parâmetros em avaliação

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
	Selfie 2	Selfie 2	Selfie 2
Pedagogia: Apoio e Recursos	4,4	4,3	4,1
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	4,3	4,0	3,9
Práticas de Avaliação	4,0	3,7	3,5
Competências Digitais dos Alunos	4,1	3,7	4,0

O nível qualitativo das respostas obtidas, tendo em conta os parâmetros em avaliação situam-se no nível 4,0 ou acima nas respostas obtidas nos dirigentes, no nível 4,0, nas respostas dadas pelos professores no que respeita à pedagogia (recursos e aplicação em sala de aula), mas cai neste universo para os 3,7 no que respeita a práticas de avaliação e competências digitais dos alunos e nas respostas obtidas juntos dos alunos situam-se no nível 4,0 no que respeita a pedagogia (apoio e recursos) e nas Competências digitais dos alunos, mas cai para os 3,9 no que

respeita à Pedagogia: (Aplicação em Sala de Aula) e para os 3,2, valor mais baixo, no que respeita às práticas de avaliação.

2.9.6 Proficiência/Capacitação Digital

No quadro que se segue apresentam-se os dados relativos à proficiência ou capacitação digital dos professores

Quadro 27 proficiência ou capacitação digital dos professores

CAPACITAÇÃO DIGITAL (dados relativos a junho de 2023)		
NÍVEL 1	17	12,6
NÍVEL 2	73	54,0
NÍVEL 3	45	33,4

Da análise dos dados, verifica-se que do total dos 135 professores que exercem funções neste agrupamento de escolas, 17 detêm apenas o nível 1 da capacitação digital (12,6%), outros 73 estão no nível 2 da capacitação digital. No nível 3 da capacitação digital estão 45 professores.

Em todo o caso, e com base no questionário da equipa PADDE, verifica-se que a maioria dos docentes utiliza sempre, ou muitas vezes, o Kit de Computador e de Conetividade no âmbito do Programa Escola Digital para a atividade profissional, como se verifica, ainda, que a maioria destes professores solicitam aos alunos o Kit de Computador e de Conetividade (aluno) para utilização em sala de aula numa periodicidade que varia entre o diário e o uma vez por semana. Para além disso, contata-se que a maioria dos docentes solicita aos alunos o Kit de Computador e de Conetividade para realização de tarefas escolares em casa.

2.9.7. Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa

No quadro que se segue apresentam-se os dados relativos à disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa.

Quadro 28. Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]		
Em %	Computador	Internet
	Julho 2023 (Escola Digital/Família)	Julho 2023 (Escola Digital/Família)
1º ciclo	100,0	100,0
2º ciclo	100,0	100,0
3º ciclo	100,0	100,0

Da análise dos dados, verifica-se que a totalidade dos alunos tinha acesso equipamentos e a internet em casa.

2.9.8. Nível de competência dos docentes por área:

No quadro que se segue apresentam-se os dados relativos nível médio das respostas obtidas nos parâmetros em avaliação Nível de competência dos docentes por área:

Quadro 29. Nível de competência dos docentes por área

Nível de competência dos docentes por área (em %) (Dados do Check-In relativo a julho de 2021)			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3

Recursos digitais	44,0	49,6	6,4
Ensino e aprendizagem	49,5	45,9	4,6
Avaliação	53,2	40,4	6,4
Capacitação dos aprendentes	31,2	51,4	17,4
Promoção da competência digital dos aprendentes	47,8	50,5	1,8

Da análise dos dados, uma distribuição relativamente uniforme no que respeita ao Nível de competência dos docentes por área e a proficiência digital dos professores. Com efeito, é no nível 3 que encontramos menor capacitação dos docentes nas diferentes áreas em verificação, nomeadamente no Nível de competência dos docentes por área em que os valores de competência não passam 1,8%, ou no Ensino e aprendizagem que não vai além dos 4,6, na avaliação e nos Recursos digitais fica-se pelos 6,4. É Capacitação dos aprendentes que encontramos maior percentagem no nível 3.

Ainda com base no questionário da equipa PADDE, foi possível verificar que, 89,9% (80 docentes), criou no Google Classroom a disciplina para as suas turmas, todos incorporam nas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos digitais ao serviço do processo ensino/aprendizagem utilizando-os diariamente nas suas atividades letivas, nas suas práticas pedagógicas e processos de avaliação conforme se pode constatar através da seguinte tabela construída com base nas respostas dos professores:

Na Tabela 1 - Plataformas/recursos educativos digitais mais utilizadas ao serviço do processo de avaliação.

▪ Kahoot, quizizz, Google forms	▪ Classroom, meet, zoom, teams, google forms.
▪ Kahoot; quizz (escola virtual)	▪ Excel
▪ Quizizz; Milage	▪ Hypatiamat
▪ Quiz, google forms, edpuzzle, classroom	▪ Wordwall, YouTube, o Troll explica..
▪ Classroom	▪ fotos, vídeos
▪ +Cidadania	▪ Formulários, vocaroo, kahoot, flipgrid ...
▪ Escola virtual	▪ Wordwall, pickers, googleforms
▪ Escola Virtual, Aula Digital Leya	▪ Grelhas
▪ Padlet, quizizz, liveworksheets e wordwall	▪ Manual digital; vídeos próprios; programas de edição de som; programas de edição de partituras...
▪ Menti.com, Google forms	▪ Avaliar Educação Física
▪ Open Sheets, GIAE, ubbu	▪ Não aplicável
▪ Bebras, scratch,...	▪ I Nenhuma.

2.9.9. Monitorização

No quadro 30, podem-se observar os juízos de valor globalizantes sobre a implementação **Desenvolvimento digital da escola** alcançado no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

Critérios	Indicadores	Monitorização	
Cumprimento	- Criação da disciplina para o desenvolvimento digital dos alunos no 1.º ciclo (Geração @) -	Verifica-se	VERIFICA-SE

Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos na disciplina Geração@ é de 100%.	Verifica-se	
Práticas	- A taxa de utilização do <i>Google Classroom</i> a todas as turmas/anos de escolaridade é igual ou superior a 90%. - Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos digitais ao serviço do processo de ensino aprendizagem. - O uso de plataformas/recursos digitais contribui para o processo de ensino aprendizagem. - Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos digitais ao serviço do processo de avaliação. - O uso de plataformas/recursos digitais contribui para o processo de avaliação.	Verifica-se Verifica-se Verifica-se Verifica-se Verifica-se	VERIFICA-SE
Recursos	- A taxa de dotação de professores e alunos de equipamentos informáticos e conectividade é igual ou superior a 90%, até 2023.	Verifica-se parcialmente	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
Participação	- Os alunos participam ativamente na vida escola, através de pelo menos três propostas de melhoria por turma. - São realizadas pelo menos três e- assembleias de delegados e subdelegados de turma.	Verifica-se parcialmente Verifica-se parcialmente	VERIFICA-SE PARCIALMENTE

2.9.10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diferentes Serviços digitais prestados à comunidade abrangem a totalidade das áreas de atuação e interesse do agrupamento. Envolvem alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente e os diferentes parceiros.

A utilização dos diferentes programas de gestão visa a maior sustentabilidade dos recursos disponíveis no agrupamento, a segurança de toda a comunidade educativa e a melhoria nos índices de satisfação interna e externa.

O objetivo é prestar um serviço educativo de qualidade através da melhoria dos níveis de competitividade e da excelência previstas no respetivo projeto educativo.

Pontos fortes	Pontos a melhorar
- Utilização do <i>Google Classroom</i> nas diversas disciplinas/turmas/níveis de ensino. - Diversificação de plataformas/recursos educativos digitais utilizados para o processo de ensino/aprendizagem e no processo de avaliação. - Utilização de tecnologias que permitem motivar e envolver os alunos de forma mais ativa no processo de ensino/aprendizagem, através da realização de exercícios interativos (Forms, Quizzes, Kahoot,...), visualização de vídeos e utilização de recursos	- Incentivar os docentes a utilizar os seus próprios dispositivos (incluindo hotspot) para minimizar as dificuldades de acesso. - Fomentar o uso do Kit de Computador e de Conetividade no âmbito do Programa Escola Digital para realização de tarefas escolares em sala de aula e/ou em casa. - Continuar a promover maior dinamização de partilhas entre docentes nas diferentes estruturas, fomentando a utilização de recursos digitais.

disponibilizados pelas plataformas da Escola Virtual e Aula Digital. - Dotação de equipamento informático/conectividade no âmbito da Escola Digital. - Capacitação dos docentes e alunos no domínio de ferramentas digitais. - Maior eficácia/celeridade na comunicação com os alunos/turmas. - Maior eficiência no apoio individualizado fora da sala de aula presencial. - Capacitação dos alunos para o processo ensino aprendizagem nas aulas de apoio. - Capacitação dos alunos para realização das provas de avaliação externa (Provas de Aferição). - Capacitação/Utilização de plataformas para desenvolvimento do projeto “Mentoria entre Pares - Par a Par: aprender e ensinar”. - Reformulação do PADDE para vigência no biénio 2023/2025.	
Constrangimentos	
- Capacidade de acesso à internet para vários equipamentos ligados.	

SUBÁREA (3.2): 3. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa

3.1. Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Acompanhamento e supervisão da prática letiva	Envolvimento	- Existem práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula em todos os departamentos curriculares
	Eficácia	- As práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula promovem a reflexão e melhorias nas práticas letivas.
Desenvolvimento digital da escola (PADDE)	Cumprimento	- São realizadas até 2023, três ou mais ações de curta duração dirigidas aos docentes do AE. - O AE disponibiliza pelo menos um tutorial e/ou vídeo de apoio ao desenvolvimento digital. - A taxa de realização de e-reuniões é igual ou superior a 90%. - A escola dispõe de um repositório da BE/CRE.
	Eficácia	- A taxa de docentes do AE que atingem até 2023 o nível de proficiência 3 é igual ou superior a 90%. - Os pais/EE utilizam os serviços digitais. - Os assistentes operacionais utilizam os serviços digitais.
	Participação	- A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a pais/EE é igual ou superior a 70%. - A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a assistentes operacionais é igual ou superior a 90%. - A taxa de participação dos docentes no e-encontro de partilha de práticas é igual ou superior a 70%.
	Práticas	- É dinamizado pelo menos um projeto multidisciplinar com recurso às tecnologias digitais.

3.1.1. Acompanhamento e supervisão da prática letiva:**3.1.2. Referencial**

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Acompanhamento e supervisão da prática letiva	Envolvimento	- Existem práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula em todos os departamentos curriculares
	Eficácia	- As práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula promovem a reflexão e melhorias nas práticas letivas.

3.1.3. Metodologia

Considerando o plano de melhoria do agrupamento, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna passou a monitorizar desde o ano letivo 2014/2015 o processo de intervenção pedagógica em sala de aula.

Da reflexão sobre as práticas implementadas, foram revistos, no início do ano letivo, os procedimentos para a realização desta medida, no sentido de potenciar práticas pedagógicas colaborativas de carácter interdisciplinar. Foram estabelecidas as seguintes metas para cada um dos níveis e ciclos de ensino do agrupamento (cf. alteração do plano de melhoria):

Pré-escolar: acompanhamento da prática letiva de duas educadoras (um par pedagógico).

1-º ciclo: acompanhamento da prática letiva de oito professores (quatro pares pedagógicos, um de cada ano de escolaridade)

2.º e 3.º ciclos: acompanhamento da prática letiva de quatro professores por ano de escolaridade (dois pares pedagógicos por ano de escolaridade).

A constituição dos pares pedagógicos foi realizada de forma voluntária. Os intervenientes no processo procederam ao registo do mesmo em grelha construída para o efeito. Nesta grelha, os professores registaram o trabalho de planificação prévio à intervenção, a implementação e a reflexão produzida após a aula. A Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (CAAI) assumiu a tarefa de organizar e analisar os dados recolhidos no final do ano letivo.

Desta forma, no presente relatório apresentam-se os dados relativamente à intervenção realizada no ano letivo de 2022/2023, cujas metas são as definidas na nota introdutória (cf. alteração do plano de melhoria).

3.1.4. Envolvimento

No Quadro 33, apresenta-se o número de pares de intervenção constituídos em cada ano de escolaridade/ciclo de ensino.

Quadro 33. Pares de intervenção pedagógica

Ano de escolaridade	n
Pré-escolar	1

1.º ano	1
2.º ano	1
3.º ano	1
4.º ano	1
5.º ano	3
6.º ano	2
7.º ano	3
8.º ano	2
9.º ano	2
Total de pares	17

Todos os ciclos de ensino, incluindo o pré-escolar, cumpriram com as metas estabelecidas pelo agrupamento. Verifica-se, ainda, que o número de pares pedagógicos superou os definidos nas metas estabelecidas, uma vez que, os 5.º e 7.º anos ultrapassaram a meta definidas para o 2.º e 3.º ciclos (dois pares pedagógicos por ano de escolaridade).

3.1.5. Eficácia

Da análise das grelhas de registo dos professores, pode concluir-se que o processo decorreu dentro da normalidade e cumpriu os objetivos previstos. Salienta-se alguns aspetos realçados pelos professores envolvidos que põe em evidência as potencialidades desta medida, nomeadamente a oportunidade de trabalho interdisciplinar e a “*complementaridade de saberes que enriqueceu a aula*”. Os registos dos professores enfatizam os efeitos positivos quer para os alunos, quer para os professores.

3.1.6. Monitorização

Considerando os resultados obtidos na avaliação desta medida apresentam-se, os juízos de valores produzidos pela equipa para cada um dos critérios definidos no referencial.

Critérios	Indicadores	Monitorização	
Envolvimento	- Existem práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula em todos os departamentos curriculares	Verifica-se	VERIFICA-SE
Eficácia	- As práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula promovem a reflexão e melhorias nas práticas letivas.	Verifica-se	

3.1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos dados recolhidos é possível apontar alguns pontos fortes e a melhorar:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
- Número de pares pedagógicos que aderiram ao processo de intervenção pedagógica em sala de aula; - Estratégias implementados em sala de aula com crescente recurso a ferramentas digitais; - Participação voluntária dos docentes distribuídos por todos os departamentos; - Promoção de práticas de intervenção entre diferentes grupos disciplinares; - Apreciação positiva do trabalho colaborativo efetuado e do impacto positivo nas aprendizagens dos alunos.	- Descrição das metodologias de trabalho em sala de aula, estratégias e recursos materiais usados; - Consolidar o incremento das ferramentas digitais no desenvolvimento de conteúdos. - Consolidar a intervenção pedagógica como uma prática sistemática no agrupamento. - Promover momentos para reflexão sobre o impacto destas práticas na melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional do docente. - Incremento de metodologias de ensino ativo no processo de ensino e de aprendizagem.

3.2. Desenvolvimento digital da escola (PADDE):

3.2.1 Referencial

Elemento constitutivo	CrITÉRIOS	Indicadores
Desenvolvimento digital da escola (PADDE)	Cumprimento	- São realizadas até 2023, três ou mais ações de curta duração dirigidas aos docentes do AE. - O AE disponibiliza pelo menos um tutorial e/ou vídeo de apoio ao desenvolvimento digital. - A taxa de realização de e-reuniões é igual ou superior a 90%. - A escola dispõe de um repositório da BE/CRE.
	Eficácia	- A taxa de docentes do AE que atingem até 2023 o nível de proficiência 3 é igual ou superior a 90%. - Os pais/EE utilizam os serviços digitais. - Os assistentes operacionais utilizam os serviços digitais.
	Participação	- A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a pais/EE é igual ou superior a 70%. - A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a assistentes operacionais é igual ou superior a 90%. - A taxa de participação dos docentes no e-encontro de partilha de práticas é igual ou superior a 70%.
	Práticas	- É dinamizado pelo menos um projeto multidisciplinar com recurso às tecnologias digitais.

3.2.2. Metodologia

Já o referimos anteriormente, para o Acompanhamento e Monitorização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento foram utilizados os instrumentos previamente definidos, seja o questionário elaborado pela equipa PADDE, seja os dados da SELFIE concretizada no período de 06.03 a 24.03.2023, ou os dados fornecidos pelo CFFH relativamente à proficiência Digital/capacitação digital dos professores, os dados relativos à disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola], bem como as medidas e respetivos Indicadores de monitorização e respetivos Meios de verificação, sendo certo que esta monitorização é da inteira responsabilidade da equipa PADDE, limitando-se esta comissão a verificar a conformidade dos dados recolhidos e verificar os resultados em função dos critérios definidos no referencial.

3.2.3. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial.

No relatório elaborado pela Equipa PADDE, (anexo ao presente relatório), cuja consulta se torna indispensável, encontram-se dados mais detalhados relativamente a esta medida e ao seu contributo para a promoção das aprendizagens.

3.2.4. Monitorização

No quadro 32, podem-se observar os juízos de valor globalizantes sobre a implementação **Desenvolvimento digital da escola** alcançado no presente ano letivo e o seu papel para o desenvolvimento de uma “Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade

educativa. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

Quadro 32. Avaliação do PADDE “Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa”

Critérios	Indicadores	Monitorização	
Cumprimento	- São realizadas até 2023, três ou mais ações de curta de duração dirigidas aos docentes do AE. - O AE disponibiliza pelo menos um tutorial e/ou vídeo de apoio ao desenvolvimento digital. - A taxa de realização de e-reuniões é igual ou superior a 90%. - A escola dispõe de um repositório da BE/CRE.	Não se Verifica Verifica-se Verifica-se Verifica-se	VERIFICA-SE
Eficácia	- A taxa de docentes do AE que atingem até 2023 o nível de proficiência 3 é igual ou superior a 90%. - Os pais/EE utilizam os serviços digitais. - Os assistentes operacionais utilizam os serviços digitais.	Verifica-se Parcialmente Verifica-se Parcialmente Verifica-se Parcialmente	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
Participação	- A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a pais/EE é igual ou superior a 70%. - A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a assistentes operacionais é igual ou superior a 90%. - A taxa de participação dos docentes no e-encontro de partilha de práticas é igual ou superior a 70%.	Não se verifica Não se verifica Não se verifica	NÃO SE VERIFICA
Práticas	- É dinamizado pelo menos um projeto multidisciplinar com recurso às tecnologias digitais.	Verifica-se	VERIFICA-SE

3.2.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diferentes Serviços digitais prestados à comunidade abrangem a totalidade das áreas de atuação e interesse do agrupamento. Envolvem alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente e os diferentes parceiros.

A utilização dos diferentes programas de gestão visa a maior sustentabilidade dos recursos disponíveis no agrupamento, a segurança de toda a comunidade educativa e a melhoria nos índices de satisfação interna e externa.

O objetivo é prestar um serviço educativo de qualidade através da melhoria dos níveis de competitividade e da excelência previstas no respetivo projeto educativo.

Pontos fortes	Pontos a melhorar
- Utilização do Google Classroom nas diversas disciplinas/turmas/níveis de ensino. - Diversificação de plataformas/recursos educativos digitais utilizados para o processo de ensino/aprendizagem e no processo de avaliação. - Utilização de tecnologias que permitem motivar e envolver os alunos de forma mais ativa no processo de ensino/aprendizagem, através da realização de exercícios interativos (Forms, Quizzes, Kahoot,...), visualização de vídeos e utilização de recursos disponibilizados pelas plataformas da Escola Virtual e Aula Digital. - Dotação de equipamento informático/conectividade no âmbito da Escola Digital.	- Incentivar os docentes a utilizar os seus próprios dispositivos (incluindo hotspot) para minimizar as dificuldades de acesso. - Fomentar o uso do KIt de Computador e de Conetividade no âmbito do Programa Escola Digital para realização de tarefas escolares em sala de aula e/ou em casa. - Continuar a promover maior dinamização de partilhas entre docentes nas diferentes estruturas, fomentando a utilização de recursos digitais.

- Capacitação dos docentes e alunos no domínio de ferramentas digitais. - Maior eficácia/celeridade na comunicação com os alunos/turmas. - Maior eficiência no apoio individualizado fora da sala de aula presencial. - Capacitação dos alunos para o processo ensino aprendizagem nas aulas de apoio. - Capacitação dos alunos para realização das provas de avaliação externa (Provas de Aferição). - Capacitação/Utilização de plataformas para desenvolvimento do projeto “Mentoria entre Pares - Par a Par: aprender e ensinar”. - Reformulação do PADDE para vigência no biénio 2023/2025.	
Constrangimentos	
- Capacidade de acesso à internet para vários equipamentos ligados.	

ÁREA A AVALIAR (5): 4. Resultados

4.1. Sucesso académico

4.1.1. Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Resultados escolares internos	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas.
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores ao ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.
Resultados escolares externos	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais de Português e Matemática) estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais de Português e de Matemática) são superiores às das taxas de sucesso nacional.
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa (provas nacionais de Português e de Matemática) são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As médias alcançadas na avaliação externa (provas nacionais de Português e de Matemática) são superiores à média nacional.
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo nas disciplinas de Português e Matemática possuem uma diferença num intervalo de 15%. - As médias das classificações internas e as médias de classificações externas nas disciplinas de Português e Matemática possuem uma diferença num intervalo de 1 (nível).
Absentismo e abandono	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo.

Nota: em anexo, encontram-se as metas definidas para o ano letivo 2022/2023, considerando cada um dos indicadores elencados.

4.1.2. Metodologia

Em cada período letivo o CAAI procede à recolha das avaliações dos alunos através das pautas de avaliação homologadas, analisa essas avaliações, calcula a percentagem de alunos

avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Os dados que se apresentam neste relatório final dizem respeito aos resultados recolhidos no final do ano letivo de 2022/2023, tendo por referência os critérios definidos no referencial. Optou-se por neste relatório circunscrever os resultados escolares ao 3.º período letivo. Informações mais detalhadas podem ser consultadas nos relatórios elaborados no final de cada período letivo, aprovados em reunião de Conselho Pedagógico.

Para além disso, todo o trabalho de organização e cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que é devolvido, no final de cada período letivo, às respetivas coordenações de departamento curricular.

Na sequência, cada departamento curricular solicita a cada Subcoordenação que o integra (grupos disciplinares) a análise dos resultados alcançados tendo por base as metas estabelecidas em cada critério e, ainda na sequência, são identificadas razões justificativas dos referidos resultados, bem como as estratégias pedagógicas e/ou organizacionais a implementar para melhoria das aprendizagens. Posteriormente, estas análises são devolvidas ao CAAI, que procede à elaboração do relatório relativo ao Sucesso Académico, que remete ao Conselho Pedagógico que procede à sua análise e aprovação, tendo em conta as estratégias de melhoria das aprendizagens propostas, particularmente as estratégias de cariz organizacional e que têm implicações imediatas na organização do ano letivo subsequente.

A verdade é que o Relatório Final do Sucesso Académico aprovado em sede do Conselho Pedagógico é objeto de divulgação pública e de discussão e análise por parte das diferentes estruturas de supervisão pedagógica e de orientação educativa tendo em conta a preparação pedagógica e organizacional do novo ano letivo.

4.1.3. Resultados

No presente relatório optou-se por apresentar uma síntese dos principais resultados tendo por base os critérios definidos no referencial. Nos relatórios elaborados no final de cada período letivo contém informação mais detalhada.

4.1.4. Cumprimento

No Quadro 33 é apresentado o número de alunos matriculados, avaliados, em abandono e transferidos por ano letivo. Tendo por referência o indicador relativo a este critério – os alunos inscritos concluem o ano letivo – considera-se que este foi atingido, tendo em conta a inexistência de alunos em abandono (desde 2013/2014).

Quadro 33. Fluxos escolares

Matriculados	Avaliados	Abandono	Transferidos
1071	1055	0	16

4.1.5. Resultados escolares internos Eficácia interna

Nos quadros que se seguem apresentam-se as taxas de sucesso obtidos no final do ano letivo de 2022/2023 (3.º período) em cada disciplina, ano de escolaridade e ciclo:

Os valores de metas apresentadas referem-se às metas estabelecidas para cada disciplina para o ano letivo 2022/2023.

4.1.5.1 (1.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as Taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade observadas no 1.º ciclo (por comparação com as metas de referência):

Quadro 34. Taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade 1.º ciclo

Disciplina	Ano	% Sucesso	Meta	Desvio	% Ciclo	Meta Ciclo	Desvio
POR	1.º Ano	96,9	96,8	0,1	97,2	96,2	1,0
	2.º Ano	95,6	94,0	1,6			
	3.º Ano	96,4	95,6	0,8			
	4.º Ano	100,0	98,3	1,7			
ING	3.º Ano	100,0	90,0	10,0	100,0	90,0	10,0
	4.º Ano	100,0	90,0	10,0			
MAT	1.º Ano	100,0	95,2	4,8	98,2	95,3	2,9
	2.º Ano	96,5	97,2	-0,7			
	3.º Ano	96,4	92,7	3,7			
	4.º Ano	100,0	96,2	3,8			
ETM	1.º Ano	100,0	96,2	3,8	99,8	98,1	1,7
	2.º Ano	99,1	99,6	-0,5			
	3.º Ano	100,0	98,5	1,5			
	4.º Ano	100,0	98,0	2,0			
GR@	3.º Ano	100,0	98,0	2,0	100,0	98,4	1,6
	4.º Ano	100,0	98,8	1,2			
APE	1.º Ano	99,2	96,0	3,2	98,5	96,0	2,5
	2.º Ano	97,4	96,0	1,4			
	3.º Ano	97,3	95,0	2,3			
	4.º Ano	100,0	97,0	3,0			
EDA	1.º Ano	100,0	95,0	5,0	100,0	95,0	5,0
	2.º Ano	100,0	95,0	5,0			
	3.º Ano	100,0	95,0	5,0			
	4.º Ano	100,0	95,0	5,0			
EDF	1.º Ano	100,0	98,8	1,2	100,0	98,4	1,6
	2.º Ano	100,0	98,0	2,0			
	3.º Ano	100,0	98,0	2,0			
	4.º Ano	100,0	98,8	1,2			
EEC	1.º Ano	100,0	98,0	2,0	100,0	98,4	1,6
	2.º Ano	100,0	98,8	2,0			
PLNM	1.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0

Da análise do quadro podemos observar que a percentagem de sucesso no 1.º ciclo, e na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade que o integram, no final deste ano letivo (3.º período), situou-se nos 99,1 pontos percentuais e, por isso, supera em cerca de 2,9 pontos percentuais relativamente ao desempenho esperado para este ciclo de ensino para o presente

ano letivo (96,2), o que demonstra a eficácia interna das estratégias implementadas e dos recursos mobilizados na promoção das aprendizagens e do sucesso educativo no presente ano letivo.

Em todo o caso, e tendo em conta a percentagem de sucesso alcançado pelas diferentes disciplinas neste ciclo de ensino, verificamos que todas elas alcançaram ou superaram o desempenho esperado.

A eficácia interna observada neste ciclo no final deste ano escolar, acaba por ser o reflexo do desempenho verificado nos diferentes anos de escolaridade que o integram:

- 4.º ano com 100 pontos percentuais e, por isso, 3,5 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (96,5%)
- 1.º ano com 99,3 pontos percentuais, por isso, 2,7 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (96,6%)
- 3.º ano com 98,8 pontos percentuais, por isso, 3,4 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (95,4%)
- 2.º ano com 98,4 pontos percentuais, por isso, 1,5 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (96,9%)

Nesta conformidade, à semelhança do desempenho observado no contexto do ciclo, também podemos verificar que todas as disciplinas alcançaram ou superaram as respetivas metas de referência estabelecidas para cada ano de escolaridade. As exceções, encontramos-las no 2.º ano e nas disciplinas de Matemática e de Estudo do Meio. A primeira com uma percentagem de sucesso de 96,5 pontos percentuais ficou abaixo 0,7 pontos percentuais do respetivo resultado de referência (97,2%) e a segunda com uma percentagem de sucesso de 99,1 pontos percentuais ficou abaixo 0,5 pontos percentuais do respetivo resultado de referência (99,6%).

Nesta conformidade, podemos concluir que em regra as taxas de sucesso das diferentes disciplinas são elevadas em todas as disciplinas e anos de escolaridade e estão em consonância com as metas definidas para este ano escolar e traduzem o desempenho de sucesso observado neste ciclo de ensino.

4.1.5.2.(2.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as Taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade observadas no 2.º ciclo (por comparação com as metas de referência):

Quadro 35. Taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade 2.º ciclo

Disciplina	Ano	% Sucesso	Meta	Desvio	% Ciclo	Meta Ciclo	Desvio
POR	5.º Ano	97,6	80,0	17,6	96,1	85,5	10,6
	6.º Ano	94,6	91,0	3,6			
ING	5.º Ano	97,6	80,5	17,1	96,6	84,8	11,8
	6.º Ano	95,5	89,0	6,5			
HGP	5.º Ano	100,0	85,0	15,0	100,0	90,5	9,5

	6.º Ano	100,0	96,0	4,0			
MAT	5.º Ano	100,0	84,0	16,0	94,6	85,3	9,3
	6.º Ano	89,2	86,5	2,7			
CNA	5.º Ano	100,0	89,5	10,5	100,0	92,5	7,6
	6.º Ano	100,0	95,4	4,6			
EDV	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	99,5	100,0	-0,5
	6.º Ano	99,1	100,0	-0,9			
ETL	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	99,5	100,0	-0,5
	6.º Ano	99,1	100,0	-0,9			
EDM	5.º Ano	100,0	97,0	3,0	100,0	97,5	2,5
	6.º Ano	100,0	98,0	2,0			
EDF	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
	6.º Ano	100,0	100,0	0,0			
EMRC	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
	6.º Ano	100,0	100,0	0,0			
CDD	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
	6.º Ano	100,0	100,0	0,0			
TIC	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
	6.º Ano	100,0	100,0	0,0			
LIT (SA)	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
ART	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
MART	6.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
SPK	6.º Ano	100,0	90,0	10,0	100,0	95,0	5,0
PLNM	5.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0

Da análise do quadro podemos observar que a percentagem de sucesso no 2.º ciclo, e na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade que o integram, no final deste ano letivo (3.º período), situou-se nos 99,0 pontos percentuais e, por isso, supera em cerca de 3,6 pontos percentuais relativamente ao desempenho esperado para este ciclo de ensino para o presente ano letivo (95,4), o que demonstra a eficácia interna das estratégias implementadas e dos recursos mobilizados na promoção das aprendizagens e do sucesso educativo no presente ano letivo.

Em todo o caso, e tendo em conta a percentagem de sucesso alcançado pelas diferentes disciplinas neste ciclo de ensino, verificamos que apenas as disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica ambas com um desempenho de 99,5 pontos percentuais ficaram 0,5 pontos percentuais abaixo o desempenho esperado para este ano escolar (100,0%). As restantes disciplinas alcançaram ou superaram as respetivas metas de referência ou os desempenhos esperados para este ciclo de ensino.

A eficácia interna observada neste ciclo no final deste ano escolar, acaba por ser é o reflexo do desempenho verificado nos diferentes anos de escolaridade que o integram:

- 5.º ano com 99,7 pontos percentuais e, por isso, 5,7 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (94,0%),
- 6.º ano com 98,4 pontos percentuais e, por isso, 2,3 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (96,1%),

Nestes anos de escolaridade repete-se desempenho observado no contexto de ciclo. Com efeito no 5.º ano todas as disciplinas alcançaram ou superaram as respetivas metas de referência, já o 6.º ano, com exceção das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, ambas com percentagem de sucesso de 99,1 pontos percentuais ficam 0,9 pontos percentuais aquém das respetivas metas de referência para este ano de escolaridade (100,0%).

Nesta conformidade, podemos concluir que em regra as taxas de sucesso das diferentes disciplinas são elevadas em todas as disciplinas e anos de escolaridade e estão em consonância com as metas definidas para este ano escolar e traduzem o desempenho de sucesso observado neste ciclo de ensino.

4.1.5.-3. (3.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as Taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade observadas no 3.º ciclo (por comparação com as metas de referência):

Quadro 36. Taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade 3.º ciclo

Disciplina	Ano	% Sucesso	Meta	Desvio	% Ciclo	Meta Ciclo	Desvio
POR	7.º Ano	93,9	84,7	9,2	95,6	81,2	14,3
	8.º Ano	96,0	69,0	27,0			
	9.º Ano	96,8	90,0	6,8			
ING	7.º Ano	96,9	82,8	14,1	96,7	86,6	10,1
	8.º Ano	96,2	86,0	10,2			
	9.º Ano	96,9	91,0	5,9			
FRC	7.º Ano	99,0	90,0	9,0	98,6	92,7	6,0
	8.º Ano	99,0	93,0	6,0			
	9.º Ano	97,9	95,0	2,9			
HST	7.º Ano	100,0	88,0	12,0	95,4	91,7	3,8
	8.º Ano	86,3	92,0	-5,7			
	9.º Ano	100,0	95,0	5,0			
GGF	7.º Ano	94,8	94,4	0,4	98,0	97,2	0,7
	8.º Ano	99,0	97,3	1,7			
	9.º Ano	100,0	100,0	0,0			
MAT	7.º Ano	84,7	60,0	24,7	82,8	64,1	18,7
	8.º Ano	84,6	58,0	26,6			
	9.º Ano	79,2	74,4	4,8			
CNA	7.º Ano	94,9	92,0	2,9	93,4	92,7	0,7
	8.º Ano	87,5	91,2	-3,7			
	9.º Ano	97,9	94,9	3,0			
CFQ	7.º Ano	100,0	85,0	15,0	97,4	87,7	9,7
	8.º Ano	95,2	90,0	5,2			
	9.º Ano	96,9	88,0	8,9			
EDV	7.º Ano	100,0	98,0	2,0	97,4	87,7	9,7
	8.º Ano	100,0	98,0	2,0			
	9.º Ano	100,0	100,0	0,0			
ETL	7.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
	8.º Ano	100,0	100,0	0,0			
	9.º Ano	100,0	100,0	0,0			
TIC	7.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
	8.º Ano	100,0	100,0	0,0			
	9.º Ano	100,0	100,0	0,0			

EDF	7.º Ano	100,0	96,0	4,0	99,4	96,7	2,7
	8.º Ano	98,1	97,0	1,1			
	9.º Ano	100,0	97,0	3,0			
EMRC	7.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
	8.º Ano	100,0	100,0	0,0			
	9.º Ano	100,0	100,0	0,0			
CDD	7.º Ano	99,0	100,0	-1,0	99,3	100,0	-0,7
	8.º Ano	99,0	100,0	-1,0			
	9.º Ano	100,0	100,0	0,0			
LIT (AM)	7.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
PTR	8.º Ano	99,0	100,0	-1,0	99,0	100,0	-1,0
L@M	9.º Ano	100,0	95,0	5,0	100,0	95,0	5,0
PLNM	8.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
	9.º Ano	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0

Da análise do quadro podemos observar que a percentagem de sucesso no 3.º ciclo, e na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade que o integram, no final deste ano letivo (3.º período), situou-se nos 97,3 pontos percentuais e, por isso, 3,7 pontos percentuais acima relativamente ao desempenho esperado para este ciclo de ensino para o presente ano letivo (93,6%) o que demonstra a eficácia interna das estratégias implementadas e dos recursos mobilizados na promoção das aprendizagens e do sucesso educativo no presente ano letivo.

Em todo o caso, e tendo em conta a percentagem de sucesso alcançado pelas diferentes disciplinas neste ciclo de ensino, verificamos que apenas as disciplinas de Património e de Cidadania e Desenvolvimento ficaram aquém do desempenho esperado para estas disciplinas neste ciclo de ensino. Com efeito, a disciplina de Património (apenas em oferta no 8.º ano) com uma percentagem de sucesso na ordem dos 99,0 pontos percentuais fica 1,0 pontos percentual do desempenho esperado para esta disciplina neste ciclo de ensino (100,0%) e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com uma percentagem de sucesso na ordem dos 99,3 pontos percentuais fica 0,7 pontos percentuais do desempenho esperado para esta disciplina neste ciclo de ensino (100,0%).

As restantes disciplinas alcançaram ou superar as respetivas metas de referência ou os desempenhos esperados para este ciclo de ensino.

A eficácia interna observada neste ciclo no final deste ano escolar, acaba por ser é o reflexo do desempenho verificado nos diferentes anos de escolaridade que o integram:

- 9.º ano com 98,0 pontos percentuais, por isso, 3,0 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (95,0%).
- 7.º ano com 97,5 pontos percentuais e, por isso, 6,1 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (91,4%),
- 8.º ano com 96,3 pontos percentuais e, por isso, 4,3 pontos percentuais acima do desempenho esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (92,0%).

Neste ciclo de ensino, apenas as disciplinas Cidadania e Desenvolvimento no 7.º e 8.º ano, de História, Ciências Naturais e Património, ainda, no 8.º ano ficaram aquém das respetivas metas de referência ou resultados esperados para estas disciplinas naqueles anos de escolaridade. Com efeito, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no 7.º e no 8.º ano com percentagem de sucesso na ordem dos 99, 0 pontos percentuais fica, em ambos os anos de escolaridade 0,1 pontos percentuais abaixo do desempenho esperado para esta disciplina naqueles anos de escolaridade (100,0%). A disciplina de História no 8.º ano com percentagem de sucesso na ordem dos 86, 3 pontos percentuais fica, fica 5,7 pontos percentuais abaixo do desempenho esperado para esta disciplina neste ano de escolaridade (92,0%). A disciplina de Ciências Naturais no 8.º ano com percentagem de sucesso na ordem dos 87, 5 pontos percentuais fica, fica 3,7 pontos percentuais abaixo do desempenho esperado para esta disciplina neste ano de escolaridade (91,2%). Finalmente, a disciplina de Património no 8.º ano com percentagem de sucesso na ordem dos 99, 0 pontos percentuais fica, fica 1,0 pontos percentuais abaixo do desempenho esperado para esta disciplina neste ano de escolaridade (100,0%).

Nesta conformidade, podemos concluir que em regra as taxas de sucesso das diferentes disciplinas são elevadas em todas as disciplinas e anos de escolaridade e estão em consonância com as metas definidas para este ano escolar e traduzem o desempenho de sucesso observado neste ciclo de ensino.

4.2. Qualidade Interna

Tendo por referência o indicador de qualidade interna relativo às médias das classificações das diferentes disciplinas serem superiores às registadas no ano letivo anterior, verifica-se que para um número significativo de disciplinas ainda não se alcançou esta meta.

Nos quadros que se seguem apresentam-se as médias obtidas por ciclo e anos de escolaridade pelas diferentes disciplinas no final do ano letivo (3.º período).

Os valores de metas apresentadas referem-se às metas estabelecidas para cada disciplina para o ano letivo 2022/2023.

4.2.1. (1.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as médias alcançadas no 1.º ciclo pelas diferentes disciplinas no contexto do respetivo ciclo e dos anos de escolaridade que o integram (por comparação com os resultados de referência de referência):

Quadro 37. médias alcançadas no 1.º ciclo pelas diferentes disciplinas no contexto do respetivo ciclo e dos anos de escolaridade que o integram

Disciplina	Ano	Média	Média Referência	Desvio	Média Ciclo	Média Referência Ciclo	Desvio
POR	1.º Ano	3,8	4,1	-0,3	3,9	3,9	0,0
	2.º Ano	3,8	3,6	0,2			
	3.º Ano	3,8	4,1	-0,3			

	4.º Ano	4,1	3,8	0,3			
ING	3.º Ano	4,4	4,5	-0,1	4,5	4,5	0,0
	4.º Ano	4,6	4,4	0,2			
MAT	1.º Ano	4,0	4,3	-0,3	4,0	4,1	-0,1
	2.º Ano	3,9	3,8	0,1			
	3.º Ano	3,9	4,1	-0,2			
	4.º Ano	4,2	4,0	0,2			
ETM	1.º Ano	4,4	4,7	-0,3	4,4	4,4	0,0
	2.º Ano	4,4	4,2	0,2			
	3.º Ano	4,4	4,4	0,0			
	4.º Ano	4,6	4,2	0,4			
GR@	3.º Ano	4,2	4,4	-0,2	4,3	4,3	0,0
	4.º Ano	4,4	4,2	0,2			
APE	1.º Ano	3,9	4,2	-0,3	4,0	4,0	0,0
	2.º Ano	4,1	3,8	0,3			
	3.º Ano	4,0	4,1	-0,1			
	4.º Ano	4,2	3,9	0,3			
EDA	1.º Ano	4,0	4,4	-0,4	4,1	4,2	-0,1
	2.º Ano	4,3	4,0	0,3			
	3.º Ano	4,0	4,3	-0,3			
	4.º Ano	4,5	4,1	0,4			
EDF	1.º Ano	4,1	4,4	-0,3	4,4	4,3	0,1
	2.º Ano	4,5	4,2	0,3			
	3.º Ano	4,2	4,3	-0,1			
	4.º Ano	4,7	4,4	0,3			
EEC	1.º Ano	3,0	4,8	-1,8	3,8	4,6	-0,8
	2.º Ano	4,6	4,3	0,3			
PLNM	1.º Ano	3,0	a)	a)	3,0	a)	a)
	2.º Ano	3,0	a)	a)			

Da análise do quadro podemos observar que a qualidade interna no 1.º ciclo, e na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade que o integram, no final deste ano letivo (3.º período), situou-se no BOM (4,2) e, por isso, e alcança o resultado de referência (4,2) previsto para este ciclo de ensino (resultado observado no 3.º período de 2021/2022), o que demonstra que as estratégias implementadas e os recursos mobilizados, para além de terem contribuído para a eficácia das aprendizagens, conforme verificamos na análise da eficácia interna, refletem-se, também, ainda que sem a mesma eficácia, na da qualidade interna das aprendizagens concretizadas.

Em todo o caso, e tendo em conta a qualidade média das aprendizagens alcançada pelas diferentes disciplinas neste ciclo de ensino, verificamos que, praticamente todas elas alcançaram ou superaram o desempenho esperado ou os respetivos resultados de referência. As exceções verificaram-se nas disciplinas de Matemática, Educação Artística e Ensino Experimental das Ciências. Com efeito, as disciplinas de Matemática com uma qualidade média de Bom (4,0) fica 0,1 ponto abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,1). A disciplina de Educação Artística com uma qualidade média de Bom (4,1) fica 0,1 ponto abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,2). A disciplina de Ensino Experimental das Ciências com uma qualidade média de Suficiente (3,8) fica 0,8 ponto abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,6). E foram estas as únicas disciplinas que não alcançaram os respetivos resultados de referência.

Em todo o caso, a qualidade interna observada neste ciclo no final deste ano escolar, acaba por ser é o reflexo da qualidade média observada nos diferentes anos de escolaridade que o integram:

- 4.º ano com BOM (4,4), fica 0,3 pontos percentuais acima do resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (4,1);
- 2.º ano, com BOM (4,3), supera em 0,3 pontos o resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (4,0);
- 3.º ano, com BOM (4,1), fica abaixo 0,1 pontos do resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (4,2);
- 1.º ano com 3,9 (suficiente), por isso, fica a 0,5 pontos do resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (4,4).

Em todo o caso, quando analisamos a qualidade média destas disciplinas por ano de escolaridade, já não observamos a mesma eficácia que observamos no contexto de ciclo. Ou seja, a qualidade das aprendizagens alcançada pelos alunos às diferentes disciplinas varia consoante os anos de escolaridade. Ora se é verdade que todas as disciplinas no 4.º e 2.º ano alcançam ou superam os respetivos resultados de referência, no 1.º e no 3.º ano, há um conjunto de disciplinas que ficam aquém daqueles resultados, nomeadamente a disciplina de Português no 1.º e 3.º ano com uma qualidade média de Suficiente (3,8) fica, em ambos os anos 0,3 pontos abaixo dos respetivos resultados de referência Bom (4,1). A disciplina de Inglês no 3.º ano com uma qualidade média de Bom (4,4) fica 0,1 pontos abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,5), Geração Arroba, no mesmo ano, com uma qualidade média de Bom (4,2) fica 0,2 pontos abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,4)

Também a disciplina de Matemática no 1.º ano com uma qualidade média de Bom (4,0) fica 0,3 pontos abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,3) e no 3.º ano com uma qualidade média de Suficiente (3,9) fica, em ambos os anos 0,2 pontos abaixo dos respetivos resultados de referência Bom (4,1).

A disciplina de Apoio ao Estudo no 1.º ano com uma qualidade média de Suficiente (3,9) fica 0,3 pontos abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,2) e no 3.º ano com uma qualidade média de Bom (4,0) fica, em ambos os anos 0,1 pontos abaixo dos respetivos resultados de referência Bom (4,1).

A disciplina de Educação Artística no 1.º ano com uma qualidade média de Bom (4,0) fica 0,4 pontos abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,4) e no 3.º ano com uma qualidade média de Bom (4,0) fica, em ambos os anos 0,3 pontos abaixo dos respetivos resultados de referência Bom (4,3).

A disciplina de Educação Física no 1.º ano com uma qualidade média de Bom (4,1) fica 0,3 pontos abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,4) e no 3.º ano com uma qualidade média de Bom (4,2) fica, em ambos os anos 0,1 pontos abaixo dos respetivos resultados de referência Bom (4,3).

A disciplina de Estudo do Meio no 1.º ano com uma qualidade média de Bom (4,4) fica 0,3 pontos abaixo do respetivo resultado de referência Bom (4,7) e a disciplina de Ensino experimental das Ciências no 1.º ano com a qualidade média menos conseguida Suficiente (3,0) fica, 1,8 pontos abaixo dos respetivos resultados de referência Bom (4,8).

Em todo o caso, e apesar destas disciplinas no 1.º e 3.º anos ficarem aquém dos respetivos resultados de referência, não deixam de apresentar uma qualidade média das aprendizagens elevado. A exceção, como se verifica, no 1.º ano, a disciplina de Ensino experimental das Ciências.

Nesta conformidade, podemos concluir que em regra a qualidade média das aprendizagens concretizadas nas diferentes disciplinas são elevadas em todas as disciplinas e anos de escolaridade e estão em consonância com os resultados definidos para estes anos escolaridade e traduzem o desempenho de sucesso observado neste ciclo de ensino.

4.2.2. (2.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as médias alcançadas no 2.º ciclo pelas diferentes disciplinas no contexto do respetivo ciclo e dos anos de escolaridade que o integram (por comparação com os resultados de referência de referência):

Quadro 38. médias alcançadas no 2.º Ciclo pelas diferentes disciplinas no contexto do respetivo ciclo e dos anos de escolaridade que o integram

Disciplina	Ano	Média	Média Referência	Desvio	Média Ciclo	Média Referência Ciclo	Desvio
POR	5.º Ano	3,7	3,6	0,1	3,6	3,6	0,0
	6.º Ano	3,5	3,5	0,0			
ING	5.º Ano	3,8	3,9	-0,1	3,8	3,8	0,0
	6.º Ano	3,7	3,7	0,0			
HGP	5.º Ano	3,8	3,6	0,2	3,7	3,8	-01
	6.º Ano	3,7	3,9	-0,2			
MAT	5.º Ano	3,9	3,6	0,3	3,8	3,6	0,2
	6.º Ano	3,7	3,5	0,2			
CNA	5.º Ano	3,8	3,9	-0,1	3,8	3,9	0,0
	6.º Ano	3,8	3,8	0,0			
EDV	5.º Ano	4,1	4,0	0,1	4,1	4,1	0,0
	6.º Ano	4,0	4,1	-0,1			
ETL	5.º Ano	4,2	4,0	0,2	4,1	4,2	-0,1
	6.º Ano	4,1	4,3	-0,2			
EDM	5.º Ano	4,6	3,9	0,7	4,3	4,2	0,1
	6.º Ano	4,0	4,5	-0,5			
EDF	5.º Ano	4,2	3,9	0,3	4,1	4,0	0,1
	6.º Ano	4,0	4,1	-0,1			
EMRC	5.º Ano	4,7	4,5	0,2	4,6	4,6	0,0

	6.º Ano	4,4	4,7	-0,3			
CDD	5.º Ano	4,4	4,2	0,2	4,1	4,3	-0,2
	6.º Ano	3,8	4,3	-0,5			
TIC	5.º Ano	4,3	4,3	0,0	4,2	4,4	-0,2
	6.º Ano	4,2	4,4	-0,2			
LIT (SA)	5.º Ano	4,2	4,2	0,0	4,2	4,2	0,0
ART	5.º Ano	4,4	4,1	0,3	4,4	4,1	0,3
MART	6.º Ano	4,4	4,6	-0,2	4,4	4,6	-0,2
SPK	6.º Ano	4,0	3,9	0,0	4,0	3,9	0,1
PLNM	5.º Ano	3,0	a)	a)	3,0	a)	a)

Da análise do quadro podemos observar que a qualidade interna no 2.º ciclo, e na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade que o integram, no final deste ano letivo (3.º período), situou-se no nível (4,0) e, por isso, 0,1 pontos abaixo do resultado de referência (4,1) previsto para este ciclo de ensino (resultado observado no 3.º período de 2021/2022). Apesar disso, a análise destes dados, permite concluir que as estratégias implementadas e os recursos mobilizados, para além de terem contribuído para a eficácia das aprendizagens, conforme verificamos na análise da eficácia interna, refletem-se, também, ainda que sem a mesma eficácia, na da qualidade interna das aprendizagens concretizadas.

Em todo o caso, e tendo em conta a qualidade média das aprendizagens alcançada pelas diferentes disciplinas neste ciclo de ensino, verificamos que, praticamente todas elas alcançaram ou superaram o desempenho esperado ou os respetivos resultados de referência. As exceções verificaram-se nas disciplinas de História e Geografia de Portugal, Educação Tecnológica, Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias da Informação e Comunicação e MusiKArte. Com efeito, a disciplina de História e Geografia de Portugal com uma qualidade média de nível (3,7) fica 0,1 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (3,8). A Educação Tecnológica com uma qualidade média de Bom (4,1) fica 0,1 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,2). A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com uma qualidade média de nível (4,1) fica 0,2 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,3). A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação com uma qualidade média de nível (4,2) fica 0,2 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,4) e a disciplina de MusiKArte com uma qualidade média de nível (4,4) fica 0,2 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,6). E foram estas as únicas disciplinas que não alcançaram os respetivos resultados de referência.

Em todo o caso, a qualidade interna observada neste ciclo no final deste ano escolar, acaba por ser é o reflexo da qualidade média observada nos diferentes anos de escolaridade que o integram:

- 5.º ano com uma qualidade média de 4,1, alcança o respetivo resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (4,1)
- 6.º ano, com uma qualidade média de 3,8, fica 0,3 pontos o resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (4,1).

Em todo o caso, quando analisamos a qualidade média destas disciplinas por ano de escolaridade, já não observamos a mesma eficácia que observamos no contexto de ciclo. Ou seja, a qualidade das aprendizagens alcançada pelos alunos às diferentes disciplinas varia consoante os anos de escolaridade.

Com efeito, no 5.º ano de escolaridade, apenas, duas disciplinas, Inglês e Ciências Naturais, ficaram aquém das respetivas metas. Com efeito, ambas com uma qualidade média de nível 3,8, ficam 0,1 pontos abaixo dos respetivos resultados esperados para estas disciplinas neste ano de escolaridade no presente ano letivo (3,9). E neste ano de escolaridade, malgrado a qualidade média conseguida que apresentam, foram estas as únicas disciplinas a ficarem aquém dos respetivos resultados de referência

Ora foi no 6.º ano, que mais disciplinas, apesar da qualidade média conseguida que apresentam, ficaram aquém dos resultados de referência nomeadamente a disciplina de Educação Musical com uma qualidade média de nível (4,0) fica 0,5 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (4,5), a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com uma qualidade média de nível (3,8) fica 0,5 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (4,3), a disciplina de Educação Moral Religiosa Católica com uma qualidade média de nível (4,4) fica 0,3 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (4,7), disciplina de História e Geografia de Portugal com uma qualidade média de nível (3,7) fica 0,2 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (3,9), a disciplina de Educação Tecnológica com uma qualidade média de nível (4,1) fica 0,2 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (4,3), a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação com uma qualidade média de nível (4,2) fica 0,2 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (4,4), a disciplina de MusiKArte com uma qualidade média de nível (4,4) fica 0,2 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (4,6) e as disciplinas de Educação Visual e de Educação Física, ambas com uma qualidade média de nível (4,0), ambas ficam 0,1 ponto abaixo dos respetivos resultados de referência (4,1)

Em todo o caso, e apesar destas disciplinas no 6.º ano ficarem aquém dos respetivos resultados de referência, não deixam de apresentar uma qualidade média das aprendizagens elevado.

Nesta conformidade, podemos concluir que em regra a qualidade média das aprendizagens concretizadas nas diferentes disciplinas são elevadas em todas as disciplinas e anos de escolaridade e estão em consonância com os resultados definidos para estes anos de escolaridade e traduzem o desempenho de sucesso observado neste ciclo de ensino.

4.2.3. (3.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as médias alcançadas no 3.º ciclo pelas diferentes disciplinas no contexto do respetivo ciclo e dos anos de escolaridade que o integram (por

comparação com os resultados de referência de referência):

Quadro 39. médias alcançadas no 3.º ciclo pelas diferentes disciplinas no contexto do respetivo ciclo e dos anos de escolaridade que o integram

Disciplina	Ano	Média	Média Referência	Desvio	Média Ciclo	Média Referência Ciclo	Desvio
POR	7.º Ano	3,3	3,6	-0,3	3,5	3,5	0,0
	8.º Ano	3,7	3,5	0,2			
	9.º Ano	3,6	3,5	0,1			
ING	7.º Ano	3,8	4,1	-0,3	3,8	3,9	-0,1
	8.º Ano	3,7	3,7	0,0			
	9.º Ano	3,9	3,8	0,1			
FRC	7.º Ano	3,8	4,0	-0,2	3,9	3,9	0,0
	8.º Ano	3,8	3,6	0,2			
	9.º Ano	3,9	4,0	-0,1			
HST	7.º Ano	3,8	3,7	0,1	3,7	3,9	-0,2
	8.º Ano	3,6	3,7	-0,1			
	9.º Ano	3,7	4,3	-0,6			
GGF	7.º Ano	3,6	3,8	-0,2	3,8	3,8	0,0
	8.º Ano	3,9	3,7	0,2			
	9.º Ano	3,9	3,8	0,1			
MAT	7.º Ano	3,3	3,4	-0,1	3,3	3,3	0,0
	8.º Ano	3,4	3,1	0,3			
	9.º Ano	3,3	3,5	-0,2			
CNA	7.º Ano	3,4	3,7	-0,3	3,5	3,7	-0,2
	8.º Ano	3,4	3,6	-0,2			
	9.º Ano	3,7	3,7	0,0			
CFQ	7.º Ano	3,6	4,0	-0,4	3,6	3,7	-0,1
	8.º Ano	3,7	3,4	0,3			
	9.º Ano	3,7	3,7	0,0			
EDV	7.º Ano	3,9	4,1	-0,2	4,0	4,4	-0,4
	8.º Ano	3,8	4,4	-0,6			
	9.º Ano	4,3	4,6	-0,3			
ETL	7.º Ano	3,9	3,9	0,0	3,8	3,8	0,1
	8.º Ano	3,8	3,6	0,2			
	9.º Ano	3,8	3,8	0,0			
TIC	7.º Ano	3,8	4,0	-0,2	3,9	4,2	-0,3
	8.º Ano	3,7	4,4	-0,7			
	9.º Ano	4,3	4,1	0,2			
EDF	7.º Ano	3,8	3,9	-0,1	3,9	3,8	0,1
	8.º Ano	3,9	3,7	0,2			
	9.º Ano	4,1	3,8	0,3			
EMRC	7.º Ano	4,6	4,5	0,1	4,6	4,6	0,0
	8.º Ano	4,4	4,4	0,0			
	9.º Ano	4,7	4,8	-0,1			
CDD	7.º Ano	3,8	4,2	-0,4	4,0	4,0	0,0
	8.º Ano	4,1	3,9	0,2			
	9.º Ano	3,9	3,8	0,1			
LIT (AM)	7.º Ano	4,0	4,2	-0,2	4,0	4,2	-0,2
PTR	8.º Ano	4,1	3,9	0,2	4,1	3,9	0,2
L@M	9.º Ano	4,5	4,0	0,5	3,9	4,3	-0,4
PLNM	8.º Ano	3,3	4,5	-1,2	3,9	4,5	-0,6
	9.º Ano	4,5	a)	a)			

Da análise do quadro podemos observar que a qualidade interna no 3.º ciclo, e na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade que o integram, no final deste ano letivo (3.º período), situou-se no nível (3,8) e, por isso, 0,2 pontos abaixo do resultado de referência (4,0)

previsto para este ciclo de ensino (resultado observado no 3.º período de 2021/2022). Apesar disso, a análise destes dados, permite concluir que as estratégias implementadas e os recursos mobilizados, para além de terem contribuído para a eficácia das aprendizagens, conforme verificamos na análise da eficácia interna, refletem-se, também, ainda que sem a mesma eficácia, na da qualidade interna das aprendizagens concretizadas.

Em todo o caso, e tendo em conta a qualidade média das aprendizagens alcançada pelas diferentes disciplinas neste ciclo de ensino, verificamos que, a maior parte delas alcançaram ou superaram o desempenho esperado ou os respetivos resultados de referência. As exceções verificaram-se nas disciplinas de Português Língua Não Materna, Educação Visual, Leituras em Movimento, História, Inglês, Tecnologias da Informação e Comunicação, Literacia Pela Arte, Ciências Naturais, Ciências e Físico-químicas.

Com efeito, a disciplina de Português Língua Não Materna com uma qualidade média de nível (3,9) fica 0,6 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,5). A disciplina de Educação Visual com uma qualidade média de (4,0) fica 0,4 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,4). A disciplina de Leituras em Movimento com uma qualidade média de nível (3,9) fica 0,4 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,3). A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação com uma qualidade média de nível (3,9) fica 0,3 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,2), a disciplina de História com uma qualidade média de nível (3,7) fica 0,2 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (3,9), a disciplina de Ciências Naturais com uma qualidade média de nível (3,5) fica 0,2 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (3,7), a disciplina de Literacia Pela Arte com uma qualidade média de nível (4,0) fica 0,2 ponto abaixo do respetivo resultado de referência (4,2), a disciplina de Inglês com uma qualidade média de nível (3,8) fica 0,1 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (3,9) e a disciplina de Ciências Físico-químicas com uma qualidade média de nível (3,6) fica 0,1 pontos abaixo do respetivo resultado de referência (3,7). E foram estas as disciplinas que, no contexto deste ciclo, não alcançaram os respetivos resultados de referência,

Em todo o caso, a qualidade interna observada neste ciclo no final deste ano escolar, acaba por ser é o reflexo da qualidade média observada nos diferentes anos de escolaridade que o integram:

- 9.º ano, com uma qualidade média de 4,0, supera em 0,1 pontos o resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (4,1);
- 7.º ano com uma qualidade média de 3,8, supera em 0,2 pontos o respetivo resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (3,6);
- 8.º ano, com uma qualidade média de 3,8, supera em 0,2 pontos o respetivo resultado esperado para este ano de escolaridade no presente ano letivo (3,6).

Em todo o caso, quando analisamos a qualidade média destas disciplinas por ano de escolaridade, a eficácia que observamos no contexto de ciclo é ainda menor, sobretudo no 7.º e 8.º anos.

De resto no 7.º ano, a grande maioria das disciplinas ficam aquém dos respetivos resultados de referência, como são os casos da disciplina de Ciências Físico-químicas com uma qualidade média de (3,6) e abaixo 0,4 pontos do respetivo resultado de referência (4,0), a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com uma qualidade média de (3,8) e abaixo 0,4 pontos do respetivo resultado de referência (4,2), a disciplina de Português com uma qualidade média de (3,3) e abaixo 0,3 pontos do respetivo resultado de referência (3,6), a disciplina de Inglês com uma qualidade média de (3,8) e abaixo 0,3 pontos do respetivo resultado de referência (4,1), a disciplina de Ciências Naturais com uma qualidade média de (3,4) e abaixo 0,3 pontos do respetivo resultado de referência (3,7), a disciplina de Francês com uma qualidade média de (3,8) e abaixo 0,2 pontos do respetivo resultado de referência (4,0), a disciplina de Geografia com uma qualidade média de (3,6) e abaixo 0,2 pontos do respetivo resultado de referência (3,8), a disciplina de Educação Visual com uma qualidade média de (3,9) e abaixo 0,2 pontos do respetivo resultado de referência (4,1), a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação com uma qualidade média de (3,8) e abaixo 0,2 pontos do respetivo resultado de referência (4,0), a disciplina de Literacia pela Arte com uma qualidade média de (4,0) e abaixo 0,2 pontos do respetivo resultado de referência (4,2), a disciplina de Matemática com uma qualidade média de (3,3) e abaixo 0,1 pontos do respetivo resultado de referência (3,4) e a disciplina de Educação Física com uma qualidade média de (3,8) e abaixo 0,1 pontos do respetivo resultado de referência (3,9). Na verdade, no 7.º ano, apenas as disciplinas de História, Educação Tecnológica e de educação Moral Religiosa Católica alcançaram ou superaram os respetivos resultados de referência. No 8.º ano, encontramos mais disciplinas a alcançarem ou superarem os respetivos resultados de referência, nomeadamente as disciplinas de Português, Inglês, Francês, Geografia, Matemática, Ciências Físico-químicas, Educação Tecnológica, Educação Física, Educação Moral Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento e Património. Contudo, as disciplinas de História, Ciências naturais, Educação Visual, Tecnologias da Informação e Comunicação e Português Língua Não Materna ficaram aquém dos respetivos resultados de referência neste ano de escolaridade. Com efeito, a disciplina de Português Língua Não Materna com uma qualidade média de (3,3), fica abaixo 1,2 pontos do respetivo resultado de referência (4,5), a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação com uma qualidade média de (3,7), fica abaixo 0,7 pontos do respetivo resultado de referência (4,4), a disciplina de Educação Visual com uma qualidade média de (3,8), fica abaixo 0,6 pontos do respetivo resultado de referência (4,4), a disciplina de Ciências Naturais com uma qualidade média de (3,4), fica abaixo 0,2 pontos do respetivo resultado de

referência (3,6) e a disciplina de História com uma qualidade média de (3,6), fica abaixo 0,1 pontos do respetivo resultado de referência (3,7). Já no 9.º ano, também, a maior parte das disciplinas, alcançarem ou superarem, os respetivos resultados de referência, nomeadamente as disciplinas de Português, Inglês, Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-químicas, Educação Tecnológica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento, Leituras em Movimento e Português Língua Não Materna. Neste ano de escolaridade, apenas as disciplinas de Francês, História, Matemática, Educação Visual e Educação Moral Religiosa Católica ficaram aquém dos respetivos resultados de referência. A disciplina de História com uma qualidade média de (3,7), fica abaixo 0,6 pontos do respetivo resultado de referência (4,3), a disciplina de Educação Visual com uma qualidade média de (4,3), fica abaixo 0,3 pontos do respetivo resultado de referência (4,6), a disciplina de Matemática com uma qualidade média de (3,3), fica abaixo 0,2 pontos do respetivo resultado de referência (3,5), a disciplina de Francês com uma qualidade média de (3,9), fica abaixo 0,1 pontos do respetivo resultado de referência (4,0) e a disciplina de Educação Moral Religiosa Católica com uma qualidade média de (4,7), fica abaixo 0,1 pontos do respetivo resultado de referência (4,8).

Em todo o caso, e apesar destas disciplinas ficarem aquém dos respetivos resultados de referência, não deixam de apresentar uma qualidade média das aprendizagens elevado.

Nesta conformidade, podemos concluir que em regra a qualidade média das aprendizagens concretizadas nas diferentes disciplinas são elevadas em todas as disciplinas e anos de escolaridade e na sua maioria são superiores às registadas no ano letivo anterior.

4.3. Resultados escolares internos | Taxas de Transição

Taxas de transição por ano de escolaridade com definição de metas para cada disciplina para cada ano de escolaridade.

4.3.1. (1.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as apresentam-se as taxas de transição/conclusão nos diferentes anos de escolaridade integrados no 1.º ciclo, no ano letivo 2022/2023.

No Quadro 40 apresenta-se as taxas de transição/conclusão nos diferentes anos de escolaridade integrados no 1.º ciclo, desde o ano letivo 2022/2023.

Ano	Alunos Avaliados	Taxas de Transição Metas Estabelecidas	Sucesso Absoluto	%	Sucesso Relativo	%	Alunos Transitados/Aprovados		Retidos	%
1.º ano	129	100,0 %	125	96,9	4	3,1	129	100,0	0	0,0
2.º ano	115	98,1 %	107	93,0	5	4,3	112	97,3	3	2,6
3.º ano	112	98,8 %	105	93,8	2	1,8	107	95,6	5	4,5
4.º ano	79	98,9 %	79	100,0	0	0,0	79	100,0	0	0,0
1.º CICLO	435	99,0%	416	95,6	11	2,5	427	98,2	8	1,8

Da análise do quadro, é possível verificar que a taxa de transição no 1.º ciclo fixou-se nos 98,2 pontos percentuais, ainda assim, 0,8 pontos percentuais abaixo da percentagem de

transição fixada para este indicador (99,0%). Em todo o caso, dos 435 alunos avaliados no 1.º ciclo, 427 alunos transitaram ou foram aprovados (98,2%) e apenas 8 alunos (1,8%) ficaram retidos. Acresce que 416 alunos (95,6%) transitaram sem qualquer avaliação negativa (transição com sucesso perfeito). Se analisarmos estes dados por ano de escolaridade, verificamos que no 1.º e 4.º ano as taxas de transição situam-se nos 100,0 pontos percentuais (nenhum aluno ficou retido ou não aprovado), igualando no caso do 1.º ano a meta estabelecida neste indicador para este ano de escolaridade e no 4.º ano, superando aquela meta em 1,8 pontos percentuais. Por outro lado, a percentagem de alunos com transição ou sucesso perfeito foi de 100,0% no 4.º ano (os 79 alunos avaliados no 4.º ano foram aprovados sem qualquer avaliação negativa) e no 1.º ano fixou-se 96,9 % (ou seja, dos 129 alunos avaliados 125 alunos progrediram sem qualquer avaliação negativa).

Foi no 2.º e 3.º anos que as taxas de progressão foram menos conseguidas e, ambos os anos, ficaram abaixo dos respetivos referenciais de transição.

Com efeito, no 2.º ano, a taxa de transição fixou-se nos 97,4%, ou seja, 112 alunos dos 115 avaliados transitaram de ano, apenas 3 alunos (2,6%) acabaram por ficar retidos. Apesar disso, e em relação ao referencial de transição, este ano de escolaridade ficou 0,7 pontos percentuais abaixo (98,1%). Em todo o caso, neste ano de escolaridade a percentagem de alunos com transição com sucesso perfeito foi de 93,0% o que significa que 107 alunos transitaram sem qualquer avaliação negativa.

No 3.º ano, a taxa de transição fixou-se nos 95,6%, ou seja, 107 alunos dos 112 avaliados transitaram de ano, apenas 5 alunos (4,4%) acabaram por ficar retidos. Apesar disso, e em relação ao referencial de transição, este ano de escolaridade ficou 3,2 pontos percentuais abaixo (98,8%). Em todo o caso, neste ano de escolaridade a percentagem de alunos com transição com sucesso perfeito foi de 93,8% o que significa que 105 alunos transitaram sem qualquer avaliação negativa.

4.3.2. (2.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as apresentam-se as taxas de transição/conclusão nos diferentes anos de escolaridade integrados no 2.º ciclo, no ano letivo 2022/2023.

No Quadro 41 apresenta-se as taxas de transição/conclusão nos diferentes anos de escolaridade integrados no 2.º ciclo, desde o ano letivo 2022/2023.

Ano	Alunos Avaliados	Taxas de Transição Metas Estabelecidas	Sucesso Absoluto	%	Sucesso Relativo	%	Alunos Transitados/Aprovados		Retidos	%
5.º ano	84	97,9 %	81	96,4	3	3,6	84	100,0	0	0,0
6.º ano	111	98,0 %	93	83,8	16	14,4	109	97,4	2	1,8
2.º CICLO	195	97,9 %	174	89,2	19	9,7	193	98,2	2	1,0

Da análise do quadro, é possível verificar que a taxa de transição no 2.º ciclo fixou-se nos 98,2 pontos percentuais, e por isso, 0,3 pontos percentuais acima da percentagem de transição fixada para este indicador (97,9%). Em todo o caso, dos 195 alunos avaliados no 2.º ciclo, 193

alunos transitaram ou foram aprovados (98,2%) e apenas 2 alunos (1,0%) ficaram retidos/não aprovados. Acresce que, 174 alunos (89,2%) transitaram sem qualquer avaliação negativa (transição com sucesso perfeito).

Se analisarmos estes dados por ano de escolaridade, verificamos que no 5.º ano as taxas de transição situaram-se nos 100,0 pontos percentuais (nenhum aluno ficou retido), superando, por isso, a taxa de transição fixada para este ano de escolaridade em 2,1 pontos percentuais (97,9%). Por outro lado, a percentagem de alunos com transição com sucesso perfeito foi de 96,4% (81 alunos transitaram sem qualquer avaliação negativa).

No 6.º ano, a taxa de transição fixou-se nos 97,4%, ou seja, 111 alunos dos 109 avaliados transitaram de ano. Apenas 2 alunos acabaram por ficar retidos/não aprovados (1,8%). Apesar disso, e em relação ao referencial de transição, este ano de escolaridade ficou 0,6 pontos percentuais abaixo (98,0%) daquele referencial. Em todo o caso, neste ano de escolaridade a percentagem de alunos com transição com sucesso perfeito foi de 83,8%, o que significa que, 93 alunos transitaram sem qualquer avaliação negativa.

4.3.3. (3.º Ciclo)

No quadro abaixo apresentam-se as apresentam-se as taxas de transição/conclusão nos diferentes anos de escolaridade integrados no 3.º ciclo, no ano letivo 2022/2023.

No Quadro 42 apresenta-se as taxas de transição/conclusão nos diferentes anos de escolaridade integrados no 3.º ciclo, desde o ano letivo 2022/2023.

Ano	Alunos Avaliados	Taxas de Transição Metas Estabelecidas	Sucesso Absoluto	%	Sucesso Relativo	%	Alunos Transitados/Aprovados		Retidos/não aprovados	%
7.º ano	98	87,5 %	77	78,6	19	19,4	96	98,8	2	2,0
8.º ano	104	90,4 %	79	76,0	18	17,3	97	93,3	7	6,7
9.º ano	96	92,3 %	71	74,0	24	25,0	95	98,0	1	1,0
3.º CICLO	298	90,1 %	227	76,2	61	20,5	288	96,7	10	3,4

Da análise do quadro, é possível verificar que a taxa de transição no 3.º ciclo fixou-se nos 96,7 pontos percentuais, e por isso, 6,6 pontos percentuais acima da percentagem de transição fixada para este indicador (90,1%). Em todo o caso, dos 298 alunos avaliados no 3.º ciclo, 288 alunos transitaram ou foram aprovados (96,7%) e apenas 10 alunos (3,4%) ficaram retidos/não aprovados. Acresce que, 227 alunos (76,2%) transitaram sem qualquer avaliação negativa (transição com sucesso perfeito).

Se analisarmos estes dados por ano de escolaridade, verificamos que no 7.º ano as taxas de transição situaram-se nos 98,8 pontos percentuais, superando, por isso, a taxa de transição fixada para este ano de escolaridade em 17,3 pontos percentuais (87,5%), ou seja, dos 98 alunos avaliados no 7.º ano, 96 alunos transitaram de ano e apenas 2 alunos acabaram por ficar retidos (2,0%).

Por outro lado, a percentagem de alunos com transição com sucesso perfeito foi de 78,6% (77 alunos transitaram sem qualquer avaliação negativa).

No 8.º ano, a taxa de transição fixou-se nos 93,3%, ou seja, 97 alunos dos 104 avaliados transitaram de ano. Apenas 7 alunos acabaram por ficar retidos (6,7%). Em relação ao referencial de transição, este ano de escolaridade ficou 2,9 pontos percentuais acima (90,4%) daquele referencial.

Em todo o caso, neste ano de escolaridade a percentagem de alunos com transição com sucesso perfeito foi de 76,0%, o que significa que, 79 alunos transitaram sem qualquer avaliação negativa.

No 9.º ano, e tendo em conta apenas os dados relativos à avaliação interna, a taxa de transição/aprovação fixou-se nos 99,0%, ou seja, 95 alunos dos 96 avaliados foram aprovados e transitaram de ano. Apenas 1 alunos acabaram por ficar retidos (1,0%) que, entretanto, com recurso aos exames de equivalência á frequência acabou por obter aprovação. Em relação ao referencial de transição, este ano de escolaridade ficou 6,7 pontos percentuais acima (92,3%) daquele referencial.

Em todo o caso, neste ano de escolaridade a percentagem de alunos com transição com sucesso perfeito foi de 74,0%, o que significa que, 71 alunos transitaram sem qualquer avaliação negativa.

4.4. Resultados escolares externos (Eficácia, qualidade, coerência)

4.4.1. Resultados escolares externos (Eficácia)

Nos quadros que se seguem apresentam-se as taxas de sucesso obtidos nas provas de avaliação externa realizada no ano letivo de 2022/2023.

Deste relatório, apenas constam os dados relativos às provas finais do 9.º ano, já que, até esta data (julho 2023), a tutela ainda não procedeu à divulgação dos resultados relativos às provas de aferição.

No quadro abaixo apresenta-se as taxas de sucesso alcançadas nas provas de avaliação externa (provas finais do 9.º ano) comparativamente com as metas de referência e os resultados nacionais:

No Quadro 43 apresenta-se as taxas de sucesso alcançadas nas provas de avaliação externa (provas finais do 9.º ano):

Quadro 43. Taxas de sucesso na avaliação externa

Disciplina	AEPAS	Nacional	Diferença	METAS	Diferença
Português	90,2	78,2	12,0	73,0	17,2
Matemática	71,3	42,0	39,3	56,1	15,2

Importa, relembrar que realizaram as provas finais 94 alunos do 9.º ano.

No que respeita à disciplina de Português das 92 provas realizadas 93 provas foram de nível positivo (90,2%) e 9 provas nível negativo (9,8%).

A nível nacional, a prova de Português foi realizada por 92.803 alunos, dos quais 72.572 obtiveram avaliação positiva (78,2%) e 20.231 obtiveram avaliação negativa (21,8%)

Ou seja, a percentagem de alunos com avaliação positiva nesta prova ficou 12 pontos percentuais acima da percentagem nacional, o que, por outro lado, permitiu não só alcançar as metas definidas pelo agrupamento para esta prova, como superá-la em cerca de 17,2 pontos percentuais.

No que respeita à disciplina de Matemática, das 94 provas realizadas 67 provas foram de nível positivo (58,0 %) e 27 provas nível negativo (28,7%).

A nível nacional, a prova de Matemática foi realizada por 94.509 alunos, dos quais 39 8828 obtiveram avaliação positiva (42,0%) e 54.627 obtiveram avaliação negativa (58,0%)

Ou seja, a percentagem de alunos com avaliação positiva nesta prova ficou 39,3 pontos percentuais acima da percentagem nacional, o que, por outro lado, permitiu não só alcançar as metas definidas pelo agrupamento para esta prova, como superá-la em cerca de 15,2 pontos percentuais.

4.4.2. Resultados escolares externos (Qualidade)

No quadro que se segue apresentam-se as médias obtidas nas provas de avaliação externa realizada no ano letivo de 2022/2023.

Quadro 44. Médias na avaliação externa

Disciplina	AEPAS	Nacional	Diferença	METAS	Diferença
Português	3,3 (65,6)	3,2 (61,0)	0,1	(67,0) 3,6	-0,3
Matemática	3,3 (60,7)	2,3 (43,0)	1,0	(59,0) 3,0	1,0

No que respeita à disciplina de Português das 92 provas a qualidade média situou-se nos 65,6 (3,3).

A nível nacional, das 92.803 provas realizadas a qualidade média situou-se nos 61,0 (3,2).

Ou seja, a qualidade média nesta prova ficou 6,6 pontos acima da qualidade média nacional, ou se quisermos 0,1, o que, apesar disso, não permitiu alcançar a qualidade média de referência definida pelo agrupamento para esta prova.

No que respeita à disciplina de Matemática, das 94 provas realizadas média situou-se nos 60,7 (3,3).

A nível nacional, das 94.509 provas realizadas, a qualidade média situou-se nos 43,0 (2,3).

Ou seja, a qualidade média nesta prova ficou 17,7 pontos acima da qualidade média nacional, ou se quisermos 1,0, e por isso, permitiu não só alcançar a qualidade média de referência definida pelo agrupamento para esta prova, como superá-la em 1,0 pontos.

Nesta conformidade, e no que respeita às provas finais do 9.º ano, em ambas as disciplinas, verifica-se que os resultados alcançados estão em consonância com as metas estabelecidas. Comparativamente com as médias nacionais, constata-se que os resultados obtidos superaram aquelas médias.

Importa, ainda, verificar que os resultados alcançados nas provas finais em relação à avaliação interna apresentam uma variação negativa de 6,6 % a Português, (mais 6 avaliações negativas na prova final), e a Matemática de 8,3%, (mais 7 avaliações negativas na prova final),

De facto, no exame de português, a média global de avaliações positivas obtidas na prova final foi de 90,2%, correspondente a 93 alunos avaliados positivamente, contra 9,8, % de avaliações negativas, isto (9 alunos avaliados negativamente).

Na avaliação sumativa interna a média global de avaliações positivas a Português foi de 98,6 %, (94 alunos avaliados positivamente), contra 1,4 % de avaliações negativas (3 alunos avaliados negativamente).

A Matemática a média global de avaliações positivas na prova final foi de 71,3 %, (67 alunos avaliados positivamente), contra 26,7 % de avaliações negativas, (27 alunos avaliados negativamente).

Na avaliação interna a média global de avaliações positivas foi de 79,2 %, (76 alunos avaliados positivamente), contra 20,8 % de avaliações negativas, (20 alunos avaliados negativamente).

4.5. Absentismo e abandono

4.5.1. Metodologia

Este indicador é medido através dos registos de matrícula constantes do programa de gestão de alunos em aplicação no agrupamento (INOVAR), e da verificação do número de alunos que, por ano de escolaridade, são retidos e renovam a matrícula e dos alunos que concluem o ensino básico.

4.5.2. Resultados

As conclusões/resultados que abaixo se apresentam foram organizados em função dos critérios definidos no referencial:

Referencial desistência e abandono escolar

Idade	Metas
Aos 14 anos	0,5%
Aos 15 anos	0,5%
Aos 16 anos	0,7%

4.5.3. Participação

No Quadro 45, apresenta-se o número total de alunos matriculados por ano escolar que frequentaram o ano letivo de 2022/2023, bem como os alunos inscritos para frequentar o ano

letivo de 2023/2024, tendo em conta os fluxos ocorridos

Quadro 45. número total de alunos matriculados por ano escolar para frequentar o ano letivo de 2022/2023

Anos	MATRICULADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS		AVALIADOS 2022/2023			Inscrições 2023/2024		
			Saídas	Entradas	Total	Transitaram	Retidos	Renovações	Matrículas	Saídas
1.º Ano	133	0	5	0	128	128	0		100	
2.º Ano	116	0	3	1	114	111	3	130		1
3.º Ano	108	0	0	3	111	106	5	117	1	
4.º Ano	80	0	1	0	79	79	0	111	5	
1.º Ciclo	437	0	9	4	432	424	8	357	106	1
5.º Ano	82	0	0	2	84	84	0	77		2
6.º Ano	113	0	4	2	111	109	2	88	2	
2.º Ciclo	195	0	4	4	195	193	2	165	2	2
7.º Ano	104	0	6	0	98	96	2	109		2
8.º Ano	103	0	2	3	104	97	7	101		2
9.º Ano	99	0	3	0	96	96	0	97		96
3.º Ciclo	306	0	11	3	298	290	9	307		102
TOTAL	938	0	24	8	922	903	19	829	108	7

Da análise do quadro, e tendo em conta os fluxos ocorridos entre o ano letivo de 2022/2023 quanto às decisões de progressão/retenção e às renovações de matrícula para frequentar o ano de 2023/2024, conclui-se que a percentagem de alunos que desistiram ou abandonaram a escola foi situou-se nos 0,0 %, aos 14, 15 e 16 ano. Por outro lado, verifica-se que os alunos que iniciaram o percurso escolar neste agrupamento de escolas, em regra completam os 9 anos de percurso básico neste agrupamento de escolas e as situações em que não ocorre, completam noutro agrupamento de escolas como se pode certificar pelos pedidos de transferência e os deferimentos dados.

4.5.4. Monitorização

Atendendo aos resultados obtidos na avaliação interna e externa apresentam-se, no Quadro 46 os juízos de valores produzidos pela equipa para cada um dos critérios definidos no referencial.

Quadro 46. Monitorização dos resultados escolares

CrITÉRIOS	Indicadores	Monitorização	
Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas.	Verifica-se	VERIFICA-SE
Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se	
	- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores ao ano letivo anterior.	Verifica-se	
	- As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.	Verifica-se	
Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais de Português e Matemática) estão em consonância com as metas definidas.	Verifica-se	
	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais de português e de Matemática) são superiores às das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se	
Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa (provas nacionais de português e de Matemática) são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se	
	- As médias alcançadas na avaliação externa (provas nacionais de português e de Matemática) são superiores à média nacional.	Verifica-se	

Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo nas disciplinas de Português e Matemática possuem uma diferença num intervalo de 15%. - As médias das classificações internas e as médias de classificações externas nas disciplinas de Português e Matemática possuem uma diferença num intervalo de 1 (nível).	Verifica-se	
		Verifica-se	
Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo.	Verifica-se	

4.5.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base os resultados alcançados interna e externamente pelos alunos do agrupamento e os mecanismos de monitorização do sucesso académico adotados é possível concluir relativamente a pontos fortes e a melhorar, que se elencam de seguida:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
- Dinâmica construída no agrupamento para avaliação do sucesso académico, que permite sistematizar esta prática e impulsionar a reflexão sobre os resultados alcançados pelos alunos e a definição de estratégias pedagógicas e organizacionais. - Resultados positivos alcançados pelos alunos nas provas finais de ciclo a ambas as disciplinas	- Necessidade de promover a partilha de boas práticas nas e entre as diferentes estruturas de orientação educativa no que diz respeito à promoção do sucesso escolar. - Necessidade de criar momentos e espaços de partilha de estratégias pedagógicas e organizacionais.

SUBÁREA (5.3): 5. Comportamento e disciplina

Os dados apresentados relativamente a esta área reportam-se ao ano escolar de 2022/2023

5.1. Referencial

Elemento constitutivo	Critérios	Indicadores
Comportamento e disciplina dos alunos	Cumprimento	- O n.º de ocorrências disciplinares nos diferentes espaços da escola é inferior ao registado no ano letivo transato - O n.º de alunos com ocorrências disciplinares repetidas nos diferentes espaços da escola é inferior ao ano letivo transato
	Consistência	- Os professores desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola - O pessoal não docente desenvolve ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola
	Divulgação	- A escola divulga, em diferentes locais, as regras de funcionamento

5.1.1. Metodologia

Os resultados apresentados apoiam-se nas grelhas de monitorização preenchidas pelos professores da sala de estudo relativamente à medida de ordem de saída de sala de aula (participação disciplinar), bem como nos registos de ocorrência e participações disciplinares preenchidas pelos professores. O CAAI assumiu a tarefa de organizar e analisar os dados recolhidos, a saber: número de registos de ocorrências e participações disciplinares, tipo de infração, alunos envolvidos e respetivo número de ocorrências; horas do dia em que esses comportamentos se manifestaram e disciplinas envolvidas.

Apresentam-se igualmente dados recolhidos nas atas das reuniões de conselho de turma

de avaliação relativas aos 3 períodos, no que diz respeito ao comportamento global da turma.

5.1.2. Resultados

Os resultados apresentam-se tendo por referência os critérios estabelecidos no referencial. Nos relatórios elaborados no final de cada período é possível consultar dados mais detalhados sobre a monitorização desta área.

5.1.3. Ocorrências Registadas

As ocorrências registadas no quadro 47 dizem respeito aos registos de ocorrência e participações disciplinares (implicam ordem de saída de sala de aula), no ano letivo 2022/2023.

Quadro 47. Número de ocorrências e de alunos envolvidos

Ano letivo	Período	N.º total de alunos	Ocorrências		Alunos envolvidos	
			n	%	n	%
2021/2022	1.º	922	9	1.0	8	0.9
	2.º	922	35	3.7	23	2.4
	3.º	922	32	3.5	19	2.1
	Totais		76	8.2	50	5.4
2022/2023	1.º	914	17	1.9	18	2.0
	2.º	914	14	1.5	19	2.1
	3.º	914	11	1.2	6	0.7
	Totais		42	4.6	43	4.8

Da análise do quadro verifica-se que o número de ocorrências diminuiu no ano letivos de 2022/2023 relativamente ao ano letivo de 2021/2022, como diminuiu no número de alunos envolvidos e esta tendência, manteve-se ao longo do ano letivo de 2022/2023

No ano letivo de 2022/2023 podemos verificar que o número de ocorrências disciplinares (sem ordem de saída de sala de aula) é inferior aos registos das participações disciplinares (com ordem de saída de sala de aula).

Todas as participações e ocorrências dizem respeito a alunos que frequentam o 3.º ciclo e, em concreto, apenas a dois anos de escolaridade (7.º e 8.º anos), localizadas em três turmas, e seis alunos.

- As ocorrências disciplinares verificaram-se numa turma do 7.º ano.
- O Número de reincidência é residual (apenas 1 alunos).
- Foi sobretudo nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais que se verificaram a maior parte das ocorrências.
- Verificou-se um total de 7 participações com ordem de saída de sala de aula são sete, centradas em 2 turmas do 8.º ano e nas disciplinas de Francês, Matemática, Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais e Inglês.

A análise dos registos de ocorrência realizados pelos professores permitiu identificar o tipo de infração que motivou a ocorrência disciplinar.

Assim, no caso dos registos de ocorrências (comportamento de grau 1), estes foram

motivados por agressão verbal a pares, comentário impróprios para sala de aula e desobediência ao professor (maioria). As participações disciplinares (comportamento de grau 2), foram justificadas pelos seguintes tipos de infração: desobediência ao professor (maioria), comportamentos perturbadores/desafiadores, em sala de aula e uso de linguagem imprópria para a sala de aula.

Todos os alunos com participação disciplinar foram encaminhados para a Sala de Estudo com indicação de tarefas pedagógicas.

O abaixo apresenta o número de ocorrências registadas em função da hora do dia, organizada em blocos de aulas de 90 minutos, e do ano de escolaridade. Constatase que, a concentração de ocorrências disciplinares se verifica em dois momentos distintos, período final da manhã e final da tarde.

Período	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	TOTAL
8h20-9h50						0
10h05-11h35				1		1
11h45-13h15			2			2
Almoço						
13h30-15h00				1		1
15h10-16h40			2	4		6
16h55-18h25				1		1
TOTAL			4	7		11

No que respeita ao número de ocorrências em função da disciplina verifica-se que é na disciplina de Francês que se regista o maior número de ocorrências (3). Nas restantes disciplinas, destaca-se ainda, Matemática (3) e Ciências Naturais (3). Inglês e Ciências Físico-Químicas apenas têm uma ocorrência cada.

Disciplina	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	TOTAL
POR						
FRC				3		3
MAT			2	1		3
CFQ				1		1
ING				1		1
HIST						
CNA			2	1		3
TOTAL			4	7		11

5.1.4. Informação das atas de Conselho de Turma/Conselho de ano

Os quadros abaixo dão conta dos registos efetuados nas atas de Conselho do pré-escolar, Conselho de ano (1.º ciclo) e conselhos de turma (2.º e 3.º ciclos) ao longo do ano letivo relativo ao comportamento global do grupo/ turma.

Quadro 1. Registos em atas dos Conselhos de ano da educação pré-escolar

Grupo	Escola	Comportamento global			
		1.º período		2.º período	3.º período
		Avaliação intercalar	Avaliação Final	Avaliação final	Avaliação final
Grupo A	Casais	Satisfatório	Bom	Bom	Bom
Grupo B	Casais	Satisfatório	Bom	Bom	Bom
Grupo A	Ronfe	Satisfatório	Bom	Bom	Bom

Grupo B	Ronfe	Satisfatório	Bom	Bom	Bom
Grupo A	Poças	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Bom
Grupo B	Poças	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Bom
Grupo A	Roupeire	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Bom

Da análise do quadro, verifica-se que, na educação pré-escolar, o comportamento global dos grupos, na avaliação final é de “bom”, a mesma avaliação do 2.º período. Comparativamente com o 1.º período, há três grupos (A e B) de Poças e grupo A de Roupeire cuja avaliação melhorou, passando de “satisfatório” para “bom”. Os restantes grupos mantiveram o seu comportamento global entre as avaliações.

Quadro 2. Registos em atas dos Conselhos de ano do 1.º ciclo

Ano/turma	Escola	Comportamento global			
		1.º período		2.º período	3.º período
		Avaliação intercalar	Avaliação Final	Avaliação final	Avaliação final
1.º A	Poças	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
1.º /2.ºA	Poças	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
2.º /3.ºA	Poças	Satisfatório/Bom	Satisfatório /Bom	Satisfatório/Bom	Satisfatório/Bom
3.º /4.ºA	Poças	Bom	Bom	Bom	Satisfatório/Bom
1.º A	Casais	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
1.º B	Casais	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
2.º A	Casais	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
2.º B	Casais	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
2.º C	Casais	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
3.º A	Casais	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Bom
3.º B	Casais	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Bom
4.º A	Casais	Bom	Bom	Satisfatório	Bom
4.º B	Casais	Bom	Satisfatório	Bom	Satisfatório
1.º A	Ronfe	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
1.º B	Ronfe	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
1.º C	Ronfe	Bom	Bom	Bom	Bom
2.º A	Ronfe	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Bom
2.º B	Ronfe	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
3.º A	Ronfe	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Bom
3.º B	Ronfe	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Satisfatório
3.º/4.º B	Ronfe	Bom	Bom	Bom	Bom
4.º A	Ronfe	Satisfatório	Bom	Satisfatório	Satisfatório

Na avaliação final do 3.º período, constata-se que a maioria das turmas apresenta um comportamento considerado “satisfatório”, com exceção de nove turmas, com comportamento classificado de “bom”. Nenhuma turma foi classificada com comportamento “insuficiente” ou “muito bom”.

Comparativamente com o 2.º período, há mais turmas (2) com comportamento “bom”, contudo, a maioria das turmas (15) manteve a classificação do período transato. Ainda assim, as turmas 3B e 4A, de Casais assim como, a turma 3A de Ronfe, melhoraram a sua classificação, passando de um comportamento global “satisfatório” para “bom”. No sentido inverso, as turmas, 4B de Casais e 3B de Ronfe, pioraram o seu comportamento passando de um comportamento “bom” para “satisfatório”. Nenhuma turma foi classificada com comportamento “insuficiente” ou “muito bom”.

Quadro 3. Registos em atas dos Conselhos de Turma dos 2.º e 3.º ciclos

Ano/turma	Comportamento global			
	1.º período		2.º período	3.º período
	Avaliação Intercalar	Avaliação Final	Avaliação final	Avaliação final
5.º A	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
5.º B	Bom	Bom	Bom	Bom
5.º C	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom
5.º D	Bom	Bom	Satisfatório	Satisfatório
5.º E	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
6.º A	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Bom
6.º B	Bom	Bom	Bom	Satisfatório
6.º C	Bom	Bom	Bom	Bom
6.º D	Bom	Bom	Bom	Muito Bom
6.º E	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
6.º F	Bom	Bom	Satisfatório	Bom
7.º A	Satisfatório	Bom	Satisfatório	Satisfatório
7.º B	Satisfatório	Satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório
7.º C	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom
7.º D	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Bom
7.º E	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
8.º A	Bom	Bom	Bom	Bom
8.º B	Satisfatório	Satisfatório	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório
8.º C	Satisfatório	Bom	Satisfatório	Satisfatório
8.º D	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório	Pouco satisfatório
8.º E	Pouco satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
9.º A	Pouco satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
9.º B	Bom	Bom	Bom	Bom
9.º C	Pouco satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
9.º D	Bom	Bom	Bom	Bom
9.º E	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório

Da análise do quadro, verifica-se que na avaliação final do 3.º período, apenas duas turmas registavam uma avaliação do comportamento “pouco satisfatório” (8.º B e 8.º D), menos uma turma que no período transato (7.º B, 8.º B, e 8.º D). Verifica-se, ainda, que oito turmas apresentam um comportamento classificado como “bom” e quatro turmas um comportamento de “muito bom”. Comparativamente como 2.º período, quatro turmas melhoraram o seu aproveitamento (5.º A, 6.º D, 6.º F e 7.º B). Em sentido inverso, a turma do 6.º B foi a única que piorou o seu comportamento.

Destacam-se todas as turmas (5.º B, 6.º C, 8.º A, 9.º B, 9.º D), que apresentaram um comportamento “bom” ao longo de todo o ano. As restantes turmas mantiveram a avaliação do comportamento. A maioria das turmas, ao longo do ano, ou manteve ou subiu a sua avaliação global. Apenas uma turma (6B) baixou a sua avaliação global do comportamento, em relação ao período transato.

Com efeito, da análise dos quadros podemos concluir que os professores desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola e, nesta ação, estão devidamente coadjuvados pelo pessoal não docente, de resto, numa estratégia delineada e pensada para este efeito pelo “Projeto Ser Escola” seja no

desenvolvimento de ações que visam a promoção daqueles comportamentos e a melhoria do clima de escola (projeto a melhor turma, referenciais ser AEPAS), seja na divulgação em diferentes locais das regras de funcionamento da escola (e dos referenciais de ser aluno, ser professor, ser funcionário, se pai e encarregado de educação ... AEPAS)

5.1.5. Monitorização

No quadro 48, podem-se observar os juízos de valor globalizantes relativos ao comportamento e disciplina dos alunos no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

Quadro 48. Avaliação final do comportamento e disciplina dos alunos

CRITÉRIOS	INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	
Cumprimento	- O n.º de ocorrências disciplinares nos diferentes espaços da escola é inferior ao registado no ano letivo transato.	Verifica-se	VERIFICA-SE
	- O n.º de alunos com ocorrências disciplinares repetidas nos diferentes espaços da escola é inferior ao ano letivo transato.	Verifica-se	
Consistência	- Os professores desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.	Verifica-se	VERIFICA-SE
	- O pessoal não docente desenvolve ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.	Verifica-se	
Divulgação	- A escola divulga, em diferentes locais, as regras de funcionamento.	VERIFICA-SE	

5.1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos dados recolhidos é possível apontar alguns pontos fortes e outros a melhorar:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
• Avaliação global do comportamento de todos os grupos da educação Pré-Escolar de “bom”; • Avaliação global do comportamento da maioria das turmas do 1.º ciclo de “satisfatório” e “bom” e inexistência de avaliações de “pouco satisfatório”. • Redução do número de turmas (3.º ciclo) com comportamento global “pouco satisfatório”; • Melhoria na avaliação final do comportamento global de 4 turmas, comparativamente com a avaliação do período transato; • Redução do número de participações e ocorrências disciplinares, comparativamente com o período anterior, assim como, em comparação com as do ano anterior (menos 34 participações); • Mecanismo de monitorização e identificação de alunos e turmas com problemas de comportamento.	• Implementar estratégias de resolução de conflitos nas turmas atuais: 7.ºE, 8.ºB e 8.ºD; • Redução do número de ocorrências e participações disciplinares assim como o número de alunos envolvidos; • Definição de estratégias de atuação, rápidas e eficazes, com os alunos que apresentam continuamente, ocorrências disciplinares e participações. • Articulação entre professores/diretores de turma com os encarregados de educação, no sentido da definição e implementação de estratégias conducentes à resolução de situações de indisciplina. Reforçar uma ação concertada por parte dos diferentes intervenientes educativos na prevenção e remediação de situações de indisciplina.
RECOMENDAÇÕES - Refletir/rever, em conjunto com o grupo de ação do projeto Ser Escola, estratégias que visem responder (de forma rápida) às situações individuais e grupais de indisciplina; - Sensibilizar os professores (e funcionários) para serem mais exigentes com o incumprimento das regras estabelecidas (cf. Ser aluno AEPAS, ser funcionário AEPAS, Ser professor AEPAS, Ser encarregado de educação AEPAS). - Responsabilizar mais os encarregados de educação na definição e aplicação de estratégias para responder ao incumprimento de regras.	

IV. CONCLUSÃO

A informação gerada pela avaliação interna orienta para a ação e é peça chave para a definição e aplicação de um planeamento estratégico, uma vez que esclarece os pontos fortes da organização e os aspetos que carecem de melhoria. Possibilita, ainda, a ponderação sobre os fatores ambientais que potenciam ou desfavorecem a condição em que esta organização escolar se encontra e o seu planeamento para o futuro.

Com efeito, o este Relatório, permite verificar que a ação do agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares já que os pontos fortes predominam na totalidade dos campos analisados, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

Para além disso, no relatório, são identificados pontos a melhorar e recomendações, que agora se devem assumir como ações de melhoria e que, por isso, sustentam uma alteração do referencial de avaliação interna com a introdução de novos indicadores nas Subáreas já previstas, nomeadamente de novos elementos constitutivos destacando-se a formação e desenvolvimento profissional (Subárea 3.2) e Família /Comunidade (Subárea 4.1).

Esta atualização prevê e acomoda o recente sistema de monitorização da implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva em Portugal e deste modo, permite adequar, ainda de forma mais consistente, o processo de autoavaliação às prioridades estratégicas definidas no Projeto Educativo do Agrupamento, bem como sustentar as decisões no âmbito da melhoria organizacional que visam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Ronfe, 20 de julho de 2023.

A Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna